



CADERNO DE RESUMOS



III SEDISC
Seminário Discurso, Cultura e Mídia

02 a 04 de Maio

2017

UNISUL - UNICAMP
Campus Grande Florianópolis
Pedra Branca - Palhoça/SC



CADERNO DE RESUMOS

III SEMINÁRIO DISCURSO, CULTURA E MÍDIA

Organizadores:

UNISUL

Dra. Solange Maria Leda Gallo
Dra. Nádia Régia Maffi Neckel
Dra. Giovanna Benedetto Flores

UNICAMP

Dra. Claudia Pfeiffer
Dra. Mônica Zoppi-Fontana
Dra. Suzy Lagazzi

Palhoça-SC
2017

S47 Seminário Discurso, Cultura e Mídia (3. : 2017 : Palhoça, SC)

Caderno de resumos do 3º Seminário Discurso, Cultura e Mídia (III SEDISC) [recurso eletrônico] / 3º Seminário Discurso, Cultura e Mídia, 02-04 maio 2017, Palhoça, Santa Catarina ; organizadores Solange Maria Leda Gallo ... [et al.] . - Palhoça : [Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem], 2017.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

1. Análise do discurso - Congressos. I. Gallo, Solange Maria Leda, 1957-. II. Série.

CDD (21. ed.) 401.41



Reitor

Mauri Luiz Heerdt

Vice-reitor

Lester Marcantonio Camargo

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação

Hércules Nunes de Araújo

Diretor do Campus Universitário da Grande Florianópolis

Zacaria Alexandre Nassar

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

Fábio José Rauen (Coordenador)

Nádia Régia Maffi Neckel (Coordenadora Adjunta)

Secretaria do Campus de Florianópolis

Karina Ramos Wagner

E-mail: ppgcl.pb@unisul.br

Telefone: (55) (48) 3279-1061

Avenida Pedra Branca, 25
Fazenda Universitária Pedra Branca
88137-270 – Palhoça-SC
Fone: (48) 22791088 - Fax (48) 3279 - 1170.
www.unisul.br

Comitê Científico

Alexandre Ferrari (Unioeste)
Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL)
Ana Josefina Ferrari (UFPR/Setor Litoral)
Andréia Daltoé (UNISUL)
Antonio Carlos Santos (UNISUL)
Aracy Ernst (UCPEL)
Christa Berger (UFRGS)
Dantielle Garcia (Unioeste)
Débora Massmann (UNIVAS)
Dilma Juliano (UNISUL)
Evandra Grigoletto (UFPe)
Fernanda Lunkes (UFSB)
Freda Indursky (UFRGS)
Gesualda Rasia (UFPR)
Gisela Biancalana (UFSM)
Guilherme Adorno (Unicamp)
José Simão da Silva Sobrinho (UFU)
Juliana da Silveira (PNPD - UNISUL)
Leonete Luiza Schmidt (UNISUL)
Luciene Campos (UCS)
Luiza Castello Branco (UFF)
Mara Glozman (UBA)
Maria Cristina L. Ferreira (UFRGS)
Maria Marta Furlanetto (UNISUL)
Mariza Vieira da Silva (Labeurb/Nudecri/Unicamp)
Mauricio Maliska (UNISUL)
Pedro de Souza (UFSC)
Phellipe Marcel (UERJ)
Rafael Evangelista (Labjor/IEL/Unicamp)
Renata Barros (UNIVAS)
Renata Lara (UEM)
Sandro Braga (UFSC)
Silmara Dela Silva (UFF)
Silvânia Siebert (UNISUL)
Solange Mittmann (UFRGS)
Suzy Lagazzi (Unicamp)
Vanise Medeiros (UFF)

Programação Geral

02 DE MAIO – TERÇA-FEIRA

8h30min - Credenciamento e entrega de material

9h às 10h30min - Conferência de Abertura

Sobre matéria, movimento e equívoco: discurso
Conferencista: Dra. Eni Orlandi (UNIVAS-UNICAMP)

10h30min às 12h - Pôsteres

Coordenação:

Dra. Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL)
Dra. Dantielle Garcia (UNIOESTE)
Dra. Dilma Beatriz Rocha Juliano (UNISUL)
Dra. Luiza Castello Branco (UFF)
Dra. Maria Marta Furlanetto (UNISUL)
Dra. Renata Barros (UNIVÁS)
Dra. Silvânia Siebert (UNISUL)

12h às 13h - Intervalo

13h às 15h - Simpósio I

Discurso, Interpretação e Materialidade

Coordenação:

Dra. Luciene Campos (UCS)
Dra. Renata Lara (UEM)

15h às 15h15min - Intervalo

15h15min às 17h15min - Mesa I

Discurso, Interpretação e Materialidade

Dra. Gisela Biancalanda (UFSM)

Dr. Pedro de Souza (UFSC)

Coordenação:

Dra. Suzy Lagazzi (UNICAMP)

17h15min às 17h45min - Intervalo

17h45 às 19h45min - Simpósio II

Discurso, Mídia e Memória

Coordenação:

Dra. Débora Massmann (UNIVÁS)
Dra. Vanise Medeiros (UFF)

19h45 às 20h - Intervalo

20h às 22h - Mesa II

Discurso, Mídia e Memória

Dr. Antonio Carlos Santos (UNISUL)

Dra. Christa Berger (UFRGS)

Dra. Freda Indursky (UFRGS)

Coordenação:

Dra. Giovanna B. Flores (UNISUL)

03 DE MAIO – QUARTA-FEIRA

8h30 às 10h30min - Simpósio III

Discurso, Arquivo e Tecnologia

Coordenação: Dr. Guilherme Adorno (UNICAMP) e

Dra. Solange Mittmann (UFRGS)

10h30min às 10h45min - Intervalo

10h45min às 12h45min - Mesa III

Discurso, Arquivo e Tecnologia

Dra. Evandra Grigoletto (UFPE)

Dra. Juliana Silveira (UNISUL)

Dr. Rafael Evangelista (LABJOR/IEL/UNICAMP)

Coordenação: Dra. Solange Maria Leda Gallo (UNISUL)

12h45min às 14h - Intervalo

14h às 16h - Simpósio IV

Discurso, Corpo e Equívoco

Coordenação: Dra. Aracy Ernst (UCPEL) e Dra. Maria

Cristina L. Ferreira (UFRGS)

16h às 16h15min - Intervalo

16h15min às 18h15min - Mesa IV

Discurso, Corpo e Equívoco

Dr. Alexandre Ferrari (UNIOESTE)

Dra. Ana Josefina Ferrari (UFPR/Setor Litoral)

Dr. Mauricio Maliska (Unisul)

Coordenação: Dra. Nadia Régia Maffi Neckel (UNISUL)

18h15min às 19h15min - Lançamento de livros

04 DE MAIO – QUINTA-FEIRA

8h30min às 10h30min - Simpósio V

Discurso, Cultura e Política

Coordenação: Dra. Fernanda Lunkes (UFSB) e Dra.

Silmara Dela Silva (UFF)

10h30min às 10h45min - Intervalo

10h45min às 12h45min - Mesa V

Discurso, Cultura e Política

Dra. Mara Glozman (UBA)

Dr. Phellipe Marcel (UERJ)

Coordenação: Dra. Mônica Graciela Zoppi Fontana

(UNICAMP)

12h45min às 14h - Intervalo

14h às 16h - Simpósio VI

Discurso, Escola e Leituras

Coordenação: Dra. Gesualda Rasia (UFPR) e Dr. Sandro

Braga (UFSC)

16h às 16h15min - Intervalo

16h15min às 18h15min - Mesa VI

Discurso, Escola e Leituras

Dr. José Simão da Silva Sobrinho (UFU)

Dra. Leonete Luiza Schmidt (UNISUL)

Dra. Mariza Vieira da Silva

(LABEURB/NUDECRI/UNICAMP)

Coordenação: Andréia Daltoé (Unisul)

Sumário

Mesas-redondas.....	8
Mesa-redonda I – Discurso, Interpretação e Materialidade.....	8
Mesa-redonda II – Discurso, Mídia e Memória.....	9
Mesa-redonda III – Discurso, Arquivo e Tecnologia.....	10
Mesa-redonda IV – Discurso, Corpo e Equívoco.....	12
Mesa-redonda V – Discurso, Cultura e Política.....	14
Mesa-redonda VI – Discurso, Escola e Leituras.....	16

Simpósios

Simpósio I – Discurso, Interpretação e Materialidade.....	18
Simpósio II – Discurso, Mídia e Memória.....	21
Simpósio III – Discurso, Arquivo e Tecnologia.....	26
Simpósio IV – Discurso, Corpo e Equívoco.....	32
Simpósio – Discurso, Cultura e Política.....	36
Simpósio – Discurso, Escola e Leituras.....	42

Pôsteres

Pôsteres – Discurso, Interpretação e Materialidade.....	49
Pôsteres – Discurso, Corpo e Equívoco.....	56
Pôsteres – Discurso, Mídia e Memória.....	70
Pôsteres – Discurso, Arquivo e Tecnologia.....	76
Pôsteres – Discurso, Cultura e Política.....	81
Pôsteres – Discurso, Escola e Leituras.....	85

Mesas-redondas

MESA 1 - Discurso, Interpretação e Materialidade

DISCURSO NAS ARTES

Gisela Biancalanda (UFSM)

Esta reflexão procura focar, inicialmente, um entendimento da palavra discurso nas artes situando-a para o campo de saberes das artes que transcende a tentativa de objetividade própria da maioria das áreas do conhecimento. A pergunta reside na discussão da especificidade deste discurso e na (s) possibilidade (s) de análise neste universo neste contexto multifacetado. Subsequentemente, busca-se abordar abordagens do termo Interpretação nas artes a partir dos entendimentos da palavra discurso. Como se usou e se tem usado este termo, bem como tem se comportado os entendimentos da palavra Interpretação na contemporaneidade ou pós modernidade. Finalmente, a reflexão se debruça sobre a materialidade dos discursos na arte tendo em vista sua especificidade de existir enquanto forma no espaço e no tempo em sua diversas potencialidades socioculturais.

Palavras-chave: Discurso; interpretação; materialidade.

O EFEITO DE PRESENÇA QUE SE PRODUZ NA E PELA VOZ

Pedro de Souza/UFSC-CNPq

É certo que a voz, não importa quando, nem de onde ela soa, produz uma presença como efeito de subjetividade. Pode se dizer aí que a causa vem de uma materialidade empírica, tocável, irreduzível. Mas quando se trata de tocar o efeito de presença atrelado ao corpo do som vocal, parece insuficiente remeter a essa sonoridade singular a origem de um sujeito que canta. Neste ponto, vale trazer de volta a questão: como se pode descrever de que maneira os traços sonoros de uma voz participa da materialidade vocacionada ao significante que aí imbrica-se em processo discursivo e produz efeito de presença enquanto dá a escutar o sujeito cantante enquanto canta? É preciso focar uma situação tomada sob o estatuto de observatório privilegiado. Por isso, devo me valer, como corpus, de cenas de documentários cinebiográficos promovendo encontro entre audiespectador e a presença do sujeito que se produz na e pela voz.

Palavras-chave: Discurso; interpretação; materialidade.

TRAJETOS DO SUJEITO NA COMPOSIÇÃO FÍLMICA

Suzy Lagazzi (UNICAMP)

A imbricação entre música, palavra e imagem na composição fílmica demanda o espectador num processo de interpretação plural, em que os sentidos se realizam na contradição constitutiva do

jogo entre as diferentes materialidades significantes. Nesse processo, há pontos de ancoragem que enlaçam o sujeito no cruzamento entre a escuta, o olhar, a fala, o gesto. Diferentes modos de formulação, pontos em que a linguagem atualiza a memória no percurso da incompletude e da falha, trabalhando o simbólico em contrapontos, desencontros, repetições e silêncios. Entre a metáfora e a metonímia, a identificação simbólica do sujeito busca traçados. Em Moonlight busco o desafio de algumas compreensões.

Palavras-chave: Discurso; interpretação; materialidade.

MESA 2 - Discurso, Mídia e Memória

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Antônio Carlos Santos (Unisul)

Fotografia e memória. As relações entre as imagens técnicas e seus usos institucionais: os loucos e os índios. As fotos de Luiz Alfredo no Hospital Colônia, de Barbacena, as fotos da Salpetrière (as históricas de Charcot) e os índios Yanomami. A fotografia e o outro.

Palavras-chave: Discurso; fotografia; memória.

NA REPORTAGEM DE ELIANE BRUM A PERPLEXIDADE COM O PASSADO QUE NÃO QUER PASSAR

Christa Berger (UFRGS)

É a conjuntura política brasileira que motiva a feitura do texto e a participação na mesa que propõem refletir sobre as relações entre mídia, memória e discurso. O jornalismo que interessa aqui é o que sabe contar as histórias que merecem ser contadas, em que o jornalista assume a autoria de seu texto e dá à fonte um lugar de sujeito da sua história. A reportagem “Aos que defendem a volta da ditadura” de Eliane Brum, publicada no jornal El País em 8 de dezembro de 2014 é exemplar das potencialidades do jornalismo no esclarecimento dos fatos e exemplar, também, porque ajuda a encontrar explicações para o esfacelamento da vida social brasileira dos últimos anos. A reportagem parte do assombro da jornalista com o pedido de retorno da ditadura militar e a afirmação de que “somente pessoas ignorantes da história da ditadura militar no Brasil seriam capazes de defendê-la”. Vou recontar a reportagem que traz histórias de homens e mulheres torturados quando crianças associando com fragmentos de uma entrevista em que a jornalista expõe seu método de trabalho para ir ao encontro das noções que convidam ao debate desta mesa e, assim, pelas bordas, reconhecer marcas e sinais do pensamento político conservador brasileiro.

Palavras-chave: Discurso; mídia; memória.

Freda Indursky (UFRGS)

O trabalho propõe um contraponto entre a discursivização do político nas mídias tradicionais (escritas e televisivas) e nas mídias alternativas (via internet), com o propósito de observar o tipo de memória que elas produzem. Esse contraponto proporciona a construção de um observatório do funcionamento dessas mídias. Na tradicional, ocorre um jogo entre seletividade, repetibilidade e distorção do qual decorrem dois efeitos de sentido: efeito de memória / efeito de verdade, por um lado e, por outro, um gesto que procura instaurar a desmemória do que é/foi silenciado/omitido. Já o funcionamento das narrativas nas mídias alternativas busca controlar/restabelecer, também via repetibilidade, o que a primeira distorceu/omitiu. Trata-se de uma disputa entre interpretações que se dá entre forças bastante desiguais, dadas as diferenças de suas condições de produção e de circulação.

Palavras-chave: Discurso; mídia; memória.

MESA 3 - DISCURSO, ARQUIVO E TECNOLOGIA

ENTRE A DISPERSÃO E O CONTROLE: LER OS ARQUIVOS DA INTERNET HOJE

Evandra Grigoletto (UFPE)

Pêcheux, em seu artigo Ler o arquivo hoje, se questiona sobre “as relações entre o aspecto histórico e psicológico (“linguageiro” no sentido amplo) ligado à leitura de arquivo, o aspecto matemático e informático ligado ao tratamento dos documentos textuais e o avanço das pesquisas em linguística formal” (PÊCHEUX [1982], 2010, p. 49). Pêcheux estava, portanto, interessado, naquele momento, tanto na leitura como no armazenamento do arquivo, estando no bojo dessa discussão os problemas decorrentes do tratamento de textos dados pelos “bancos de dados”. Em outras palavras, questionava-se como fazer da informática uma aliada na leitura do arquivo, quando o objeto de estudo é o discursivo e não dados de natureza quantitativa. Partindo dessa discussão iniciada por Pêcheux, minha proposta é avançar nessa reflexão, analisando, para além da informática, arquivos disponíveis para leitura hoje na internet. Como os dispositivos tecnológicos determinam os trajetos de armazenamento e leitura dos arquivos na rede? O que e como um determinado acontecimento histórico é registrado/armazenado nos arquivos da internet? Qual o papel do sujeito nessa relação entre registro e leitura desses arquivos? Os arquivos que hoje circulam/estão armazenados na rede pertencem ao espaço discursivo dos universos logicamente estabilizados? Sem eleger um fato histórico específico, tomarei, para exemplificar e refletir sobre essas questões, alguns episódios recentes da cena política brasileira. Entendo que a internet, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para diferentes interpretações desses episódios, também controla, através dos dispositivos tecnológicos, os trajetos de sentidos do sujeito-leitor,

constituindo-se num espaço constitutivamente contraditório, onde o efeito ideológico funciona na sua forma mais perversa.

Palavras-chave: Discurso; arquivo; tecnologia.

MATERIALIDADE DIGITAL: NORMATIZAÇÃO E LEGITIMAÇÃO.

Juliana da Silveira (PNPD – Unisul)

Solange L. Gallo (PPGCL – UNISUL)

Uma das características da materialidade digital que mais nos inquieta é a normatização que ela encerra. Sem essa normatização não é possível nem ao programador, programar; nem ao usuário, “interagir”. A normatização, no caso do digital, acontece em todos os níveis, inclusive e principalmente no nível semântico. Ou seja, toda e qualquer produção de sentido com base material digital, está determinada por parâmetros formais normatizadores, próprios do digital, e que resultam em determinações do sentido e do sujeito, p.ex., quando estamos diante das opções limitadas de uma postagem do facebook: curtir, comentar ou compartilhar (são essas três, as possibilidades de “interação” que se apresentam, e nem uma outra, mesmo considerando os desdobramentos em “curtir”). Temos proposto chamar as discursividades que se produzem nessas condições, de discursos de escritorialidade (GALLO, 2011). Essa forma de discurso normatiza o sentido e o sujeito, por meio de sua condição material específica. Por outro lado, a normatização não garante a produção de um efeito de fecho, de sentido unívoco e de uma consequente legitimação, como vemos nos discursos de escrita. Na escritorialidade a legitimação se dá de forma diferente, e não impede que se produza o que chamamos de efeito de rumor (SILVEIRA, 2015; GALLO, 2016). Temos investido, em nossas análises, na compreensão desse efeito de legitimidade nos discursos de escritorialidade, e temos demonstrado que esse efeito, nessa forma-discurso, é determinado por um processo de quantificação (quanto mais circula, mais legítimo) que se materializa, por ex., nos compartilhamentos. Por essa razão, nem todos os discursos se inscrevem nessa forma de discursividade sem produzir, aí, contradições, como por ex. o discurso científico (GALLO, 2016), conforme já demonstramos em trabalhos anteriores. Analisar essas contradições constitui-se em um modo de compreender melhor a forma discursiva de escritorialidade, e o efeito de rumor. Procuraremos discutir, aqui, a relação entre normatização, por um lado, e legitimação por outro lado, em textos que se inscrevem no discurso de escritorialidade, tentando discernir em que nível se processam essas duas condições de (im)possibilidades do digital.

Palavras-chave: Materialidade digital. Normatização. Legitimação. Discurso.

A EMERGÊNCIA DO CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA E O PODER DAS EMPRESAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Rafael Evangelista (Nudecri/IEL – UNICAMP)

A proliferação de dispositivos de registro integrados à internet é uma das marcas do desenvolvimento tecnológico da atualidade. A chamada Internet das Coisas transforma objetos de uso cotidiano em sensores responsáveis pelo envio contínuo de informações à rede. A esse processo se soma a Internet já tradicional, que ganhou completa centralidade como rede que concentra a maior parte da comunicação não presencial da humanidade. A comunicação via Internet depende da troca de registros entre computadores, sem a existência material desses registros a rede não é possível. A partir desses fatos já se estruturou entre as empresas de tecnologia da informação um modelo de negócios que se baseia na vigilância desses rastros, dessas materialidades que circulam pelos cabos e pelo espectro de radiofrequência. O capitalismo de vigilância se dedica a captar, armazenar e analisar o que circula pela rede, utilizando essas informações como matéria-prima de uma nova indústria bilionária e que concentra um enorme poder sobre mercados e populações. Esta fala vai detalhar o processo de constituição dessa indústria e procurará refletir sobre suas consequências, imediatas e futuras. Que novas relações sociais emergem ou se transformam em um contexto em que somos algoritmicamente vigiados não somente em nossas comunicações mas também em nossos corpos e ambientes de circulação?

Palavras-chave: Discurso; arquivo; tecnologia.

MESA 4 - Discurso, Corpo e Equívoco

SEM CORPO, SEM LÍNGUA, NUM ENTRELUGAR: SOBRE OS SUJEITOS TRANSEXUAIS NA MÍDIA

Alexandre S. Ferrari Soares (Unioeste)

Neste trabalho, a partir da teoria francesa de análise de discurso (AD) fundada por Michel Pêcheux, na década de 1960, na França, e ressignificada, no Brasil, por Eni Orlandi, proponho analisar os discursos de (e sobre) sujeitos transexuais, analisando a relação entre a língua, o corpo e a posição-sujeito na constituição de um discurso possível: um (não) lugar fora da língua e fora do corpo para os corpos transexuais. Esses corpos não correspondem aos sentidos estabilizados pelos significantes “homem” e “mulher” e nos leva a questionar a constituição de um sujeito que situa seu corpo em um entrelugar: entre as posições binárias legitimadas em nossa sociedade. Analiso um corpus constituído por discursos de (e sobre) sujeitos transexuais veiculados pelo Portal G1 (Globo.com) dos últimos 5 anos (2011-2016). A partir dessa análise, surgem pelo menos duas questões: 1. De que forma ao se situar fora daquela binaridade, o corpo transexual é construído, nas matérias analisadas, a partir de uma relação possível entre o que a língua comporta e o que seu corpo permite? 2. Como os movimentos de constituição do discurso de (e sobre) sujeitos-

transexuais podem ser analisados a partir das relações entre as posições-sujeito, uma vez que tais corpos se inscrevem em um discurso de resistência ao binarismo produzido pelo discurso social?

Palavras-Chave: Discurso, mídia, sujeito, transexualidade, binaridade.

A VOZ: UM CORPO QUE NÃO ENGANA?

Maurício Eugênio Maliska (Unisul)

Neste texto pretendemos mobilizar conceitualmente algumas noções acerca de discurso, corpo e equívoco. Para isso, partimos de algumas noções acerca da linguagem, do significante e do discurso, que apontam a ordem simbólica desses conceitos como sendo aquilo que engana, ou seja, que a linguagem e o discurso estão numa ordem significante propícia ao equívoco. A dimensão da linguagem, de modo geral, é a do equívoco. Diante disso podemos nos perguntar, se esses aspectos da linguagem estão na lógica do equívoco, o que não seria equívoco? O que estaria na ordem daquilo que não engana? Lacan (2005 [1962]) aponta para a angústia como sendo algo que não está na dimensão do equívoco, na medida em que ela é um afeto que afeta, um afeto que não engana, por estar inscrita no corpo. Mas, se a angústia é um afeto que está no corpo, e justamente não engana por estar no corpo, poderíamos considerar o corpo ou certa dimensão dele como aquilo que não é equívoco? Para sustentar essa hipótese de trabalho vamos tomar a voz como um objeto de investigação buscando situar nela os limites e possibilidades de nosso argumento. Especialmente a voz será tratada como aquilo que traz uma marca muito singular que não está passível as plasticidades da linguagem, as substituições metafóricas, ou até mesmo, os deslizamentos metonímicos. Trata-se, então, de investigar a voz como um real do corpo, aquilo do corpo que escapa ao simbólico e que se mostra em sua vertente inequívoca.

Palavras-chave: Voz; corpo; equívoco.

CORPOS ATRAVESSADOS: OPACIDADES HISTÓRICO-MIDIÁTICA

Ana Josefina Ferrari (UFPR)

Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL)

A proposta desse trabalho é pensar o corpo-imagem constituído na/pela imbricação material (LAGAZZI, 2011) em sua relação histórica e midiática. Que diferenças podemos estabelecer entre imagem-corpo e corpo-imagem? Em outros trabalhos chegamos a conclusão que o corpo-imagem é um corpo já sujeito de mídia e, por isso mesmo, um corpo mercadoria, um corpo exposto, com valor de troca. Também concluímos que o corpo é atravessado pela história, pela memória e pela ideologia. Nele se textualizam as lutas de classes e de gênero, dentre outras. Quando particularizamos esse olhar para o corpo feminino e mais especificamente para o corpo da mulher negra é possível apontar para uma dupla e violenta asserção do corpo: o corpo-mercadoria. Um corpo que dada a visibilidade da/na sociedade do espetáculo é atravessado pelos sentidos de

excentricidade e precariedade ao longo da história, desde Saartjes Baartman (mais conhecida como Vênus Negra ou Vênus Hotentote) em 1808, exposto como corpo bizarro, passando pela luta/interdições dos corpos das mulheres trans negras americanas, até as polêmicas declarações das/e sobre as Misses Negras que desfilaram pela escola Vai-Vai no carnaval de 2017. No caso do corpo da mulher quilombola, porém, observamos um corpo longe do universo midiático, um corpo atravessado pela história e não tanto pela mídia. Ainda um corpo interditado? Um processo histórico e misógino que coisifica o corpo da mulher negra e quilombola negando-lhe o lugar de sujeito político. O corpo-imagem produz/marca a imagem corpo ao longo da história opalizando e dispositivando os sujeitos, pois se o modo de constituição do sujeito passa pela relação inconsciente/ideologia a imagem corpórea aí estabelece o lugar desse sujeito no laço social. Nos corpos quilombolas, que surgem nos blogs de comunidades quilombolas, temos um corpo-protesto, um corpo demanda, um corpo-trabalho, um corpo atravessado pela história do Brasil escravizado, corpo memória. Um corpo das in-visibilidades, tanto históricas quanto midiáticas. Como fica nesse lugar social o corpo-imagem? Como o corpo aparece nestes blogs, como se mostra na mídia, hoje? Como ele se apresenta para falar de si, da sua história, das suas interdições? Propomos neste trabalho fazer um estudo comparativo destes modos de dizer e se dizer no corpo-imagem.

Palavras-chave: Discurso; corpo; equívoco.

MESA 5 - DISCURSO, CULTURA E POLÍTICA

DEL ACCESO A LA PRODUCCIÓN. CULTURA, POLÍTICA Y FORMACIÓN TÉCNICA DURANTE EL PRIMER PERONISMO (ARGENTINA, 1952-1953)

Mara Glozman (Instituto de Lingüística - Universidad de Buenos Aires)

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) Esta comunicación se propone analizar un conjunto de materiales textuales producidos en Argentina entre 1952 y 1953 –durante el segundo gobierno peronista–, en los cuales se pueden observar transformaciones en la relación entre “cultura” y “trabajadores”. Para ello construimos dos series, tomando en ambas como punto de partida el capítulo “Cultura” del Segundo Plan Quinquenal (1952). La primera serie expone un desplazamiento significativo entre este texto, en el cual aparece el significante producción, y documentos de “política cultural” del primer gobierno peronista (en particular de 1946), en los cuales acceso constituye el significante nodal. La segunda serie articula segmentos del capítulo “Cultura” del Segundo Plan Quinquenal con un haz de documentos gubernamentales producidos en el mismo dominio de actualidad (1952-1953): formulaciones sobre la lengua y el lenguaje, leyes y decretos reglamentarios relativos a la formación técnica de los trabajadores, manuales escolares de “formación ciudadana” para la escuela media. Esta segunda serie está conformada por materiales que suelen ser abordados como instrumentos de política pública propios de cada una de las instituciones y esferas de las prácticas que regulan. Su análisis conjunto permite observar ciertas

regularidades en el funcionamiento del elemento “cultura” en la coyuntura 1952-1953: desborda los dispositivos que se anuncian y clasifican como documentos de “política cultural”; opera como elemento transversal, que anuda e hilvana enunciados relativos a distintas esferas. La observación relacional de ambas series genera condiciones para formular una pregunta-hipótesis: la posibilidad de delimitar formaciones discursivas en tensión entre el acceso de los trabajadores (a los derechos, a los “bienes existentes”) y la producción de los trabajadores (lingüística, cultural, técnica). A partir de ello, intentaremos avanzar una reflexión sobre los criterios de conformación de las series en la investigación de archivo y sobre la complejidad de poner a trabajar el concepto pecheutiano de formaciones discursivas en el análisis de este tipo de materiales.

Palabras clave: Cultura; política; formación técnica.

IDEOLOGIA, CULTURA E LUTA NA ANÁLISE DO DISCURSO

Phellipe Marcel (UERJ)

Nossa proposta aqui é não cair em armadilhas, mas nas fissuras: “A crítica fundamental que eu dirijo a Lévi-Strauss é de falar do ideológico e de querer fazer a teoria sobre ele sem saber o que é e sem poder dizer o que é” (ALTHUSSER, 2005 [1966], p. 200). Importantíssimo para o tripé conceitual da Análise do Discurso, Althusser é duro em sua reflexão sobre a teorização empreendida pela antropologia estrutural de Lévi-Strauss, autor francês que trabalha fundamentalmente com as categorias de mito, rito, cultura e mitologia, mas que ousou falar de ideologia. De fato, o antropólogo entra numa seara que conta com suas próprias contradições/querelas disciplinares, científicas, do saber, e que já projeta uma questão teórica séria: uma possível coincidência epistemológica entre cultura e ideologia. Por exemplo, em 1983, um historiador ex-althusseriano inglês afirma que “As “culturas” são uma forma de totalidade não menos dúbia do que a noção de “modo de produção” de Althusser. A “cultura”, concebida nesse sentido, unifica um complexo de discursos, práticas e instituições como se eles expressassem um habitus ou espírito comum” (HIRST, 1983; tradução nossa). Essa citação é sintoma de uma batalha epistemológica em torno do que significam e como funcionam cultura e ideologia, uma batalha que prossegue hoje na Análise do Discurso. Nessa fala, pretendemos, por isso, encontrar pontos em que essas categorias potencialmente não se anulem e possam ser mobilizadas de modo a contribuir para o caráter cáustico da AD, em seu projeto de compreensão dos processos discursivos que engendram a produção de evidências. Em outras palavras, queremos abordar como pode e deve ser feita, na Análise do Discurso, tanto epistemologicamente quanto no devir das ruas e das redes, a luta; e como tem sido feita. Para isso, nos debruçaremos teoricamente sobre as noções de ideologia e de cultura, focando no modo como elas podem contribuir para a práxis de deslocamento e transformação da AD.

Palavras-chave: Discurso, cultura, política.

MESA 6 - DISCURSO, ESCOLA E LEITURAS

LÍNGUA, ESCOLA E FORMAÇÃO SOCIAL

José Simão da Silva Sobrinho (UFU)

Na reflexão que empreendemos neste trabalho, consideramos que a língua produzida por meio do processo discursivo de gramatização é tecnologia. Essa compreensão encontra ancoragem em Orlandi (1984), para quem a língua construída pela gramatização é língua imaginária, artefato que produz efeitos na história da língua fluida, “a que não se deixa imobilizar nas redes de sistemas e fórmulas”, e em Aurox (1992), que entende a invenção da escrita e a gramatização massiva das línguas a partir do Renascimento como revoluções tecnológicas. Como tecnologia, a língua fabricada pela gramatização é trabalho inscrito nas lutas ideológicas de classes, reproduzindo/transformando as relações e os modos de produção, e os laços sociais que engendram. Buscamos compreender essa materialidade da língua-tecnologia analisando instrumentos linguísticos fabricados no Brasil, mais especificamente, como eles, ao produzirem evidências para a língua-tecnologia que inventam, produzem, também, evidências para o sujeito. Conforme estamos compreendendo, os instrumentos linguísticos funcionam como arquivo na constituição do sujeito urbano escolarizado (Pfeiffer, 2000), produzindo um recorte na memória discursiva que determina historicamente formas de ser-estar-fazer. O conceito de luta ideológica de classes como entrada de leitura nos possibilita deslocar sentidos na reflexão sobre a opressão e a resistência pela língua, e sobre a Escola. A questão mais forte passa a ser que sentidos a língua-tecnologia formula e coloca em circulação, principalmente por meio da escolarização, a partir de sua inscrição nas formações discursivas e ideológicas.

Palavras-chave: Discurso, escola, leituras.

QUAL O INTERESSE GLOBAL NA ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO NO MUNDO? REFLEXÕES A PARTIR DE DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL E DA UNESCO

Leonete Luzia Schmidt (PPGE/Unisul)

A alfabetização ganhou destaque nas últimas décadas e foi inserida nas reformas da educação em diferentes países, principalmente naqueles com menor índice de desenvolvimento humano, os considerados periféricos. Organismos Multilaterais como o Banco Mundial e UNESCO têm a alfabetização como um dos grandes desafios da atualidade com a justificativa de que a pobreza, o desemprego e a exclusão social estão diretamente relacionadas ao não domínio da leitura e da escrita. Tendo como base conceitos gramscianos, dentre eles, o de Estado, procuramos refletir sobre o interesse desses organismos na eliminação do analfabetismo no mundo, principalmente, a partir do conteúdo de relatórios da Unesco, entre eles, o de 2009 e o de 2016, e do Banco Mundial

de 2012. O estudo evidenciou que a erradicação do analfabetismo se constitui na principal bandeira a ser implementada nos diferentes países, principalmente nos mais populosos e com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), configurando-se, também, como instrumento estratégico de dominação de classe. E o Estado, como um dos “pilares” da sociedade capitalista de produção, tem papel destacado para a manutenção e a continuidade dessa estrutura, definindo, em suas ações, políticas públicas que respaldam as exigências do capital.

Palavras Chave: Alfabetização. Organismos Multilaterais. Estado.

UMA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM PARA A LEITURA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: A POLÍTICA E O POLÍTICO

Mariza Vieira da Silva (Labeurb/Nudecri/Unicamp)

Nossa proposta, nesta Mesa Redonda, é explicitar processos discursivos presentes na segunda versão da Base Nacional Curricular Comum de 2016, enquanto parte de uma política mais ampla de educação, como modo de organizar a política de escolarização da leitura em língua portuguesa, tomada como comum, ou seja, capaz de criar condições gerais de exercício da cidadania em situações de comunicação e de interação para todos os brasileiros; e discutir o confronto que aí se dá do simbólico com o político, marcado pela divisão do sentido, do sujeito, da sociedade. Buscamos, assim, expor os gestos de interpretação e de autoria constituídos na materialidade linguístico-discursiva e seus efeitos, compreender os processos de produção e circulação do conhecimento sobre as línguas na sociedade brasileira em sua relação com a história, bem como a organização imaginária da leitura na escola em direção à estabilização de sentidos e sujeito.

Palavras-chave: Discurso, escola, leituras.

Simpósios

Simpósio I - Discurso, Interpretação e Materialidade

HISTÓRIA, INCONSCIENTE, MATERIALIDADES: UM PROJETO

Fábio Ramos Barbosa Filho (Unicamp)

Buscamos neste trabalho apresentar, em dois tempos, o campo teórico que situa as nossas pesquisas, preocupações e debates e, sobretudo, dar espaço à exposição dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos no corpo do grupo (monografias, dissertações, teses, pesquisas pós-doutorais) e também dos eventos (seminários, oficinas de tradução e grupos de leitura) que longe de atuarem como uma decorrência lateral do fazer coletivo funcionam como o próprio princípio de organização. O PHIM – Projeto História, Inconsciente, Materialidades (vinculado ao centro de pesquisa PoEHMaS) congrega pesquisadores inscritos no domínio da Análise de Discurso e da Psicanálise, sustentados em uma posição materialista sobre o funcionamento da linguagem e das línguas em sua relação com a dimensão da história e do inconsciente. Buscamos, sobretudo, ampliar a compreensão dos processos de significação e de constituição da subjetividade, produzindo análises que buscam, de um lado, evidenciar os procedimentos teórico-metodológicos próprios à Análise de Discurso e à Psicanálise e, de outro, expor tais procedimentos à fronteira com outros campos teóricos, disciplinas e epistemologias. São privilegiados, portanto, os trabalhos que buscam articular as relações entre inconsciente e ideologia, a análise de novas materialidades significantes e as relações entre discurso e sexualidade. Além de apresentar as bases teórico-analíticas que norteiam as nossas pesquisas, gostaríamos de ousar pensar no campo do possível, estabelecendo algumas diretrizes para trabalhos futuros.

Palavras-chave: discurso, sentido, materialidades.

RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA E INTERPRETAÇÃO NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Gláucia da Silva Henge (IFRS)

Como desdobramento de uma pesquisa maior, neste trabalho proponho-me a pensar discursivamente a tradução e sua relação com a interpretação, passando assim pelo que sou levada a crer como crucial, a materialidade em que se dá a tradução enquanto processo discursivo, isto é, seus efeitos-textos. Partamos da noção de que a tradução é um gesto (CALDAS, 2009) marcado pela tomada de posição do sujeito-tradutor. O sujeito-tradutor, por sua vez, é o sujeito em cuja posição reveste-se da função-tradutor de um texto, marcando no fio do discurso, uma relação entre línguas, portanto, entre materialidades distintas e historicamente determinadas. A descrição desta relação permite observar o processo discursivo que se estabelece em gestos de: leitura, interpretação e escritura e que aponta para a relação entre enunciado e formulação/formulações em cada gesto tradutório. Interessa-nos na contribuição da perspectiva discursiva acerca deste processo, uma vez que a noção de interpretação e a relação entre interdiscurso, memória e formulação redimensionam a percepção da tradução como transferência de sentidos entre línguas. Orlandi esclarece que “o gesto de interpretação se dá porque o espaço simbólico é marcado pela incompletude, pela relação com o silêncio. A interpretação é o vestígio do possível. É o lugar próprio da ideologia e é ‘materializada’ pela história” (ORLANDI, 2012, p. 18). A incompletude da

linguagem, o não-fechamento do dizível viabiliza as práticas discursivas tradutórias, permitindo as tomadas de posição do sujeito. Ao interpretar, o sujeito se relaciona com o mundo pela linguagem. Não há, porém, como escapar dessa intermediação, uma vez que há “injunção à interpretação”, isto é, o sujeito é obrigado a significar. Orlandi (2012, p.95) diz que “o sentido é sempre sentido para, e não sentido em si”, o que ilustra muito bem o fato de que todo dizer é banhado de relações de contradições, antagonismos, alianças entre sujeitos historicamente determinados e ideologicamente constituídos como tais.

Palavras-chave: discurso, interpretação, materialidades.

O GESTO E A CENA

Laise Aparecida Diogo Vieira (Unicamp)

Esta proposta se insere no interior das discussões do grupo de pesquisa “Linguagem e cinema: o gesto em foco”, coordenado pela professora Dra. Suzy Lagazzi e pelo cineasta e professor Me. Igor Capelatto. O grupo iniciou suas atividades em 2016 e tem como proposta a interlocução entre cinema e linguagem, buscando compreender a linguagem do gesto no cinema e a materialidade do gesto na linguagem do cinema. Dois movimentos de compreensão inicialmente amplos, marcados em suas especificidades teóricas, e que nos têm permitido entradas nos materiais audiovisuais, passando pelo ficcional e documentário. Na esteira da Análise de Discurso, trazemos para este simpósio a constituição da cena como um gesto, construída sócio-ideologicamente, cujos efeitos são as bases materiais para o gesto do espectador. E isso nos leva a considerar a própria materialidade significativa, que, ao mesmo tempo que funciona em uma relação imaginária com a estabilidade dos sentidos, ela mesma nos lança a céu aberto à desestabilização e à possibilidade de interpretação. Se é possível a repetição da cena na materialidade do audiovisual, ainda assim, a diferença se marca pelo gesto, agora, de interpretação, retomando a proposição de Orlandi (1996). O gesto no entremeio do que parece beirar o estável e do que pode romper com a estabilidade e então nos vemos diante de algo que poderíamos chamar de uma manifestação artística cinematográfica. O referencial teórico para trabalharmos a noção de gesto em sua relação com a materialidade discursiva circunda obras de G. Agamben, V. Flusser, W. Benjamin, M. Pêcheux, L. Althusser, E. Orlandi, S. Lagazzi, N. Neckel e E. Rodrigues.

Palavras-chave: Gesto, interpretação, cena.

A CIDADE COMO ESPAÇO DE CONTRADIÇÃO EM “O TEMPO E O VENTO”

Marilda Aparecida Lachovski de França (UFSM)

A Análise de Discurso, nos pressupostos da teoria criada por Michel Pêcheux, na França; e por Eni P. Orlandi, no Brasil, é uma área de entremeio, de análise da produção de discursos, sendo assim, espaço propício para os estudos da historicidade, do sujeito e dos movimentos da memória na produção de efeitos de sentidos sempre outros. Busca-se, enquanto gesto interpretativo, analisar as relações de contradição e processos de identificação da personagem sujeito Luzia, na narrativa de “O tempo e o vento”, mais precisamente, em “O Continente”. Nesse sentido, mobilizamos a teoria da Análise de Discurso tomando como base os estudos feitos por Michel Pêcheux, Eni P. Orlandi e outros autores que podem nos auxiliar na construção do objeto analítico. Logo, a partir da cidade ficcional de Santa Fé e dos discursos produzidos sobre/ por Luzia Terra Cambará, a questão

é: como esses discursos funcionam como lugar de movimentação dos sentidos, da memória e do dizer, instaurando a contradição, a deriva, o deslize? Como se inscreve o simbólico no processo de identificação do sujeito personagem Luzia T. Cambará? Esses movimentos são atestados pelo duplo atravessamento do sujeito – o real da língua e o real da história, sinalizando para a incompletude e não transparência da linguagem, sempre aberta à falha, ao equivoco. Os trajetos analíticos apresentados nos permitem pensar sobre as diferentes tomadas de posição do sujeito e o modo como as suas filiações às formações ideológicas e discursivas são, a partir do inconsciente e ideologia, constitutivos do seu efeito, em sua condição de não autonomia sobre os sentidos.

Palavras-chave: sujeito; cidade; interdiscurso.

OS FUNCIONAMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E DE ANTAGONISMO MATERIALIZADOS NA TATUAGEM FUTEBOLÍSTICA

Naiara Souza da Silva (LEAD/UCPEL)
Ercília Ana Cazarin (LEAD/UCPEL)

Levando em consideração estudos anteriores sobre a tatuagem, entendida como gesto simbólico portador de discursividade que, ao se materializar no corpo, se constitui enquanto discurso, o texto aprofunda a pesquisa dedicando especial interesse nos funcionamentos de identificação e de resistência textualizados na tatuagem futebolística. Pontualmente, nosso enfoque se dá no maior clássico do interior sul-rio-grandense, conhecido como Bra-Pel. Nosso objetivo é analisar tatuagens e depoimentos de sujeitos, representativos destes dois times de futebol. Dentre as possibilidades a serem discutidas, listamos alguns caminhos que podem nos ajudar na reflexão: i. que implicações podem ocorrer pelo fato de sujeitos materializarem uma tatuagem de time de futebol no corpo? ii. a textualização da tatuagem futebolística estaria mais ligada à questão da identificação e/ou da resistência do sujeito? iii. que efeitos de sentidos podem ser produzidos a partir das tatuagens em pauta, tratando-se de uma rivalidade ímpar? e, iv. que sentidos são atribuídos pelo sujeito tatuado? Tais possibilidades nos permitem pensar em uma das questões centrais do estudo: é o jogo de forças materializado nas tatuagens dos sujeitos dos dois clubes que nos dará respaldo para pensar o corpo como um lugar de manifestação do político? Para tanto, respaldamo-nos na teoria da Análise de Discurso de tradição pecheuxtiana, cujo dispositivo nos ajuda a refletir sobre os funcionamentos colocados em pauta quando os sujeitos gravam na sua pele uma tattoo, bem como observar os efeitos de sentidos que podem ecoar deste gesto. O arquivo da pesquisa abrange fotografias de tatuagens alusivas aos times mencionados, somado ao depoimento dos sujeitos, homens e mulheres, que as materializaram. Em suma, buscamos compreender a relação do sujeito com seu corpo através do nosso objeto de análise. Corpo que, enquanto suporte, textualiza discursos, produz sentidos e se constitui no embate de forças presente na sociedade.

Palavras-chave: Tatuagem futebolística. Identificação. Resistência.

O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO SEPARATISTA: REFLEXÕES A PARTIR DE MATERIALIDADES VINCULADAS AO MOVIMENTO O SUL É O MEU PAÍS

Stella Aparecida Leite Lima (UCPel)

Este escrito foi desenvolvido durante o curso de Especialização em Letras inserido no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Federal de Pelotas. O direcionamos para a área de

texto, discurso e sociedade uma vez que o discurso a ser abordado nesse trabalho faz parte de um interesse anterior, e será tema, também, da dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pelotas. Nessa direção, a Análise de Discurso, também tratada como AD, que tem como precursor teórico o filósofo Michel Pêcheux, nos dá respaldo para trabalhar os processos discursivos decorrentes do imaginário separatista que se instaura no Sul do país. Esta teoria, a nosso entender, é importante porque, segundo Pêcheux, “o discurso materializa o ideológico” (SILVA, 2012, p. 27). Materialização que se dá através da língua, uma das formas materiais da existência da ideologia. A ideologia, assim como o inconsciente, tem um papel fundamental na constituição do sujeito, e este, mesmo sem saber, é levado a crer que sua autonomia é plena, que ele tem consciência de seus atos, pensamentos e, do que fala. Isso porque, desde que se depara com o simbólico, o ser humano é chamado a interpretar o mundo, sendo sua visão, ou melhor, interpretação, ligada diretamente à sua filiação ideológica. A ideologia, seguindo as palavras de Orlandi (1996, p. 66), “produz o efeito de evidência, sustentando-se sobre o já-dito, os sentidos institucionalizados, admitidos por todos como naturais”. Com base nos pressupostos da Análise de Discurso, nosso objetivo é compreender o funcionamento ideológico do discurso presente no Movimento O Sul é Meu País, como também, entender como o imaginário gaúcho se relaciona com o discurso do Movimento, quais regiões de saberes são mobilizadas nesse discurso, e como o documento – Uma resposta ao historiador Tau Golin – Texto II, materializa o posicionamento ideológico do grupo.

Palavras-chave: O Sul é Meu País; separatismo; tradicionalismo.

SIMPÓSIO II - Discurso, Mídia e Memória

IMAGENS DE SI E DO OUTRO: O MENOR INFRATOR EM/NA TELA

Célia Bassuma Fernandes (UNICENTRO)

Para a teoria materialista do discurso, o acontecimento jornalístico constitui um gesto de interpretação (ORLANDI, 1997) acerca de um acontecimento da ordem da realidade e o sujeito-jornalista, alinhando-se aos princípios editoriais do veículo de comunicação para o qual trabalha, contribui para sedimentar dados sentidos e/ou silenciar outros. Neste trabalho, buscamos investigar como o menor infrator foi significado e se significa em um programa de telejornalismo de grande circulação nacional, qual seja uma edição do *Profissão Repórter* (14/04/2015), da Rede Globo de Televisão, uma vez que para Pêcheux, são as formações imaginárias que permitem compreender o lugar que o sujeito atribui a si e ao outro no processo discursivo. Pretendemos ainda, verificar que memórias ressoam sobre o que é violência e delinquência juvenil no objeto simbólico recortado para análise. No nosso gesto de interpretação, compreendemos o programa como um texto, no qual se imbricam diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2011), as quais devem ser estudadas levando em consideração as especificidades de cada uma delas e cujas relações não são de complementaridade, mas de contradição. Desse modo, privilegiamos o entrelaçamento entre as formulações visuais e verbais, embora compreendamos que os sons e a musicalidade sejam bastante importantes para o processo de produção de sentidos. Como pela perspectiva teórica na qual nos inscrevemos não é possível determinar o ponto de origem dos discursos, tomamos como possível efeito dele a votação do PEC 171 (Projeto de Emenda Constitucional) pela Câmara de Deputados, em Brasília, nos meses de julho e agosto de 2015, o

qual propunha a redução da maioria penal de 18 para 16 anos e pena máxima de 10 anos de internação, em caso de crimes hediondos.

Palavras-chave: Discurso, sujeito, sentido.

“DIREITO DOS MANOS”: O DISCURSO DA VINGANÇA E DA PERPETUAÇÃO DE PRECONCEITOS.

Fabiana Ferreira N. de Souza (UFPE)

Arma contundente contra o desrespeito aos direitos da pessoa humana, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi esboçada para construir um novo mundo bem distante dos bárbaros ditames ideológicos da Segunda Guerra mundial. Hoje, porém, uma onda de discursos contrários aos direitos humanos invade a Web com a premissa de que grupos de defesa dos direitos humanos tem o costume de privilegiar os direitos dos bandidos em detrimento dos das suas vítimas. Tal discurso, que incentiva a difusão de medidas vingativas e não sócio-educativas (que se seguem ao devido processo legal) faz eclodir um outro elemento, quase invisível, aos olhos menos atentos: um preconceito cruzado – que associa uma tribo urbana, majoritariamente composta por negros e negras pobres (a tribo dos manos e das minas) à autoria de crimes de toda natureza. Os opositores dos Direitos Humanos seguem então usando a expressão “Direito dos Manos” como sinônimo de “Direitos Humanos”. Sinônimo? Ora, cremos que, a partir dos dispositivos analíticos da AD francesa de orientação Pechextiana, temos como analisar esse discurso de ódio tão difundido nas mídias sociais, privilegiando a análise de como os sujeitos discursivos (que se constituem no interior de suas formações discursivas) estão implicados na formulação e na circulação dos sentidos na sociedade. Esse discurso se materializa e difunde-se através de Blogs na internet dos quais tomaremos diversas sequências discursivas, a serem analisadas, que apresentam o recorrente enunciado “Direito dos Manos”. Enfim, vale dizer que, nessas diversas materialidades, as imagens constituem elemento fundamental na constituição dos sentidos.

Palavras-chave: Direitos humanos; “Direitos dos Manos”; AD francesa-pechetiana.

OS DISCURSOS DO PORTUNHOL SELVAGEM COMO UM MOVIMENTO ARTÍSTICO-CULTURAL DE RESISTÊNCIA

Gabriela Souto Alves (UFSM)

As regiões de fronteiras costumam ser lugares de entrecruzamento de línguas. No caso do Brasil e dos países vizinhos, efetivam-se múltiplas situações de um portunhol falado, pejorativamente considerado como uma mescla errônea de termos em português e espanhol. O acontecimento discursivo novo é o portunhol escrito pelo viés artístico-literário, problematizando tal questão, uma vez que a escrita parece ter o poder de legitimar essa língua - até então marginalizada - ao elevá-la ao contexto da cultura letrada. Esse portunhol da arte, denominado selvagem, como foco de resistência, escolhe não se submeter a uma regra ou gramática nos moldes normativos e totalitários já estabelecidos. O escritor Douglas Diegues é tido como o principal expoente do portunhol selvagem, já considerado um movimento estético que reúne vários autores. Esses artistas preferem empregar, quanto ao conceito de língua que os exclui, um modo de discursivizar anárquico que parece, ironicamente, estar acima das fronteiras geográficas e culturais, assim como é a língua forjada para uma nação. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, de tese de doutorado - a qual investiga os discursos do portunhol selvagem como um movimento artístico-

cultural de resistência. Uma vez que o portunhol selvagem se apresenta como resistência a um sistema ideológico que não o considera detentor de gramática ou cabível em uma norma, a questão teórica deste trabalho é especificamente o funcionamento do nome portunhol selvagem no interior de uma contraidentificação. Isso é feito por um percurso metodológico que se inscreve na teoria materialista do discurso e que considera os gestos de interpretação como um dispositivo teórico. A materialidade envolve uma entrevista concedida por Douglas Diegues, publicada em 2012, fazendo-se o gesto de interpretar como o nomear e denominar, nessa perspectiva de resistência, também identifica.

Palavras-chave: Portunhol selvagem; Resistência; Douglas Diegues.

NEUTRALIDADE E SILENCIAMENTO NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Giovanna G Benedetto Flores (UNISUL)

O objetivo deste trabalho é apresentar o Grupo de Pesquisa Discurso, Cultura e Mídia, que dá nome a este evento, que tem desenvolvido pesquisas a respeito da mídia, com foco no discurso jornalístico, como também nas questões do corpo-imagem nas culturas constituído na/pela imbricação material. Sob a coordenação das pesquisadoras Nádia Neckel, Solange Gallo e Giovanna Flores, o grupo tem orientado pesquisas desde a iniciação científica até o *stricto sensu*, que se alinham em projetos específicos como *Historicidade do/no discurso da mídia*, que tem por objetivo compreender o funcionamento dos discursos que circulam na/pela mídia em suas diferentes materialidades significantes e diferentes momentos históricos. O projeto *Corpo-Imagem (e)m Discurso*, é coordenado pela pesquisadora Nádia Neckel, que busca discutir a imagem do corpo na arte em sua dimensão estética, educativa, histórica e política. Para este simpósio, a proposta é apresentar a pesquisa que tenho desenvolvido sobre a diferença entre noticiar e informar no discurso jornalístico e como o efeito de neutralidade produz sentidos no jornalismo brasileiro da atualidade. Tendo como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa, propomos analisar discursivamente as condições de produção da notícia e como as interpretações produzem o efeito de neutralidade no discurso jornalístico. Para tanto, buscamos compreender este funcionamento do discurso jornalístico em dois momentos históricos: no golpe militar de 1964 e no golpe parlamentar de 2016.

Palavras-chave: Discurso jornalístico, silêncio, neutralidade

OS LUGARES DE MEMÓRIA NO DISCURSO DA MÍDIA: CONCEITOS EM MOVIMENTO

Luciene Jung De Campos (UFRGS)
Camila Borges dos Anjos (UFRGS)

O grupo Oficinas de Análise do Discurso: conceitos em movimento é constituído por pesquisadores e estudantes pós-graduandos que atuam no campo teórico do discurso. Uma das principais particularidades do grupo é o fato de abordar objetos de análise em campos vizinhos, como a psicanálise, as artes, a história, o jornalismo e os movimentos sociais. Um desdobramento relevante são as oficinas abertas ao público realizadas a cada ano no Programa de Pós-Graduação em letras da UFRGS. Este evento é aberto ao público interessado em Análise do Discurso e abrange professores e alunos de diversas Instituições do Estado e fora dele. A partir da linha de atuação do

grupo, vamos, neste simpósio, apresentar duas pesquisas em curso sob o viés midiático: a questão dos processos migratórios na atualidade e a questão do processo de impeachment/golpe. Na primeira pesquisa, vamos investigar o papel social da mídia na construção dos sentidos sobre imigrantes e refugiados: o que se silencia e o que aparece como verdade. Na segunda pesquisa, vamos investigar os efeitos de sentido mobilizados pela mídia acerca do processo de impeachment/golpe ocorrido no ano de 2016, quando Dilma Rousseff era presidenta da República. Ambas as pesquisas trarão recortes de uma série de notícias veiculadas em sites, jornais e revistas no meio digital acerca das questões que cada qual mobiliza e, por meio da análise dessas materialidades, buscamos investigar as posições-sujeito assumidas pelos veículos de comunicação que se reportam ao caso ocorrido como impeachment ou como golpe, e ao sujeito que migra como imigrante ou como refugiado. Desta forma, buscamos refletir a respeito do papel da mídia enquanto formadora de opinião sobre os modos de pensar as migrações e o impeachment/golpe, identificando, ainda, os lugares de memória acionados no discurso sobre essas questões.

Palavras-chave: Impeachment/Golpe. Migrações. Memória.

JORNALISMO ECONÔMICO DA FOLHA DE SÃO PAULO DURANTE O PRIMEIRO ANO DO GOVERNO LULA (2003): O SILENCIAMENTO DAS ENTIDADES DE CLASSE DOS TRABALHADORES NAS DECISÕES DA TAXA SELIC

Letícia Fiera (UFSC)

A sociedade contemporânea está imersa em um espaço midiático (Sodré, 2002). Nesse contexto a globalização sob o domínio da finança, o poder econômico e financeiro ocupam um espaço importante no discurso e nas orientações dos meios de comunicação, ao mesmo tempo em que o campo midiático tornou-se uma das principais indústrias culturais para a produção e circulação de produção de sentidos. A grande imprensa escrita diária é o instrumento capaz de elaborar, receber, divulgar – as ideias hegemônicas. Logo, iremos perquirir as relações entre o campo jornalístico econômico e as fontes com o intuito de mapear e investigar a tessitura destes atores sociais através das relações de forças que participam do campo midiático e que estão presentes nos meios de comunicação através do evento midiático sobre as tomadas de decisões sobre a Taxa Selic realizadas pelo COPOM. O discurso jornalístico não pode se satisfazer apenas em expor os fatos e os ditos, seu papel é igualmente de explicar o porquê e o como, com o objetivo de esclarecer ao cidadão. É uma atividade discursiva que consiste em recomendar um questionamento, ilustrar diferentes posições e tentar avaliar cada uma delas. Partimos do pressuposto de que não há texto neutro, pois toda realidade transformada em linguagem é uma modo de interpretação e representação da realidade. A centralidade do trabalho na sociedade contemporânea passou por um imenso processo de complexificação, heterogeneização e fragmentação que nos permitem compreender a realidade. Pretende-se, a partir do conceito de silêncio proposto por Orlandi (2007), evidenciar que não existem intencionalidades discursivas sem ideologia. Nas palavras da autora o silêncio é a própria condição da produção de sentido. Assim, ele aparece como o espaço ‘diferencial’ da significação: ‘lugar’ que permite à linguagem significar. A política do silêncio, definida pelo fato de que, ao dizer alguma coisa, necessariamente deixamos de dizer outras, apagando, dessa forma, outros sentidos possíveis, que não nos são desejáveis naquela determinada situação discursiva.

Palavras-chave: Jornalismo econômico, discurso, silenciamento

MARCHA DEL SILENCIO: A PRÁTICA DA RESISTÊNCIA NA/PELA PRÁTICA DE MEMÓRIA

Luiza Boézzio Greff (UFSM)

Buscando ancoragem teórico-metodológica nos estudos da Análise de Discurso pecheutiana, apresentamos uma reflexão sobre a *Marcha del Silencio*, movimento social e político uruguaio que, desde o ano de 1996, leva para as ruas de Montevidéu um manifesto por verdade, justiça, memória e nunca mais em relação aos detidos-desaparecidos vítimas do Terror de Estado empreendido pelo regime ditatorial enfrentado no país nas décadas de 1970 e 1980. Tomando-a como objeto discursivo, buscamos compreender como o discurso que significa a *Marcha del Silencio* constitui-se em relação com a memória e como constitui-se, concomitantemente, como prática (discursiva) de memória. Para tanto, tomamos como corpus discursivo três cartas-convocatórias (dedicadas à primeira, décima e vigésima edições da *Marcha*) publicadas pelo grupo de *Madres y Familiares de Detenidos Desaparecidos em Uruguay* e, a partir da leitura dos textos, recorreremos às reflexões pecheutianas sobre a noção de discurso, memória e rememoração, buscando bases para compreender não só relação constitutiva entre discurso e memória, mas as relações constitutivas que se estabelecem e como elas significam nesse discurso em específico. Interessa-nos compreender os processos pelos quais o discurso que significa a *Marcha del Silencio* como movimento social e político faz ressignificar sentidos inscritos na memória sobre um acontecimento histórico e, ainda, perscrutar os processos discursivos pelos quais tal discurso significa a *Marcha*, em nosso entendimento, como uma prática de memória, configurando-se como um espaço discursivo de rememoração.

Palavras-Chave: discurso, memória, rememoração

VOCÊ MATOU MEU FILHO: UM GRITO NAS FRONTEIRAS DO SOCIAL

Rogério Modesto (UNICAMP)

O grupo de pesquisa *O discurso nas fronteiras do social: diferentes materialidades significantes na história* (IEL Unicamp/ CNPq), liderado pela Profa. Dra. Suzy Lagazzi, busca discutir o funcionamento do político no social na imbricação de diferentes materialidades significantes. Uma de suas preocupações é o modo como o social é discursivizado na diversidade de formulações possíveis e disponíveis para os sujeitos e, por isso, a imbricação material e o modo como as diferentes materialidades trabalham suas contradições constitutivas são pauta de extrema relevância para o grupo. Neste trabalho, gostaria de dar relevo a essas questões. Em minha pesquisa de doutorado, analiso o funcionamento discursivo da denúncia fora do aparelho jurídico, mas em instâncias que simulam sua discursividade. Algumas mídias, por exemplo, (do jornalismo, documentários, redes sociais), especialmente as filiadas a movimentos sociais, materializam discursos, como gesto de denúncia, para que eles circulem em espaços não-alternativos, onde dificilmente circulariam. Um processo que simula o aparelho jurídico, porque textualiza certas *narrativas acusatórias* em mídias que são consideradas instâncias legitimadas de poder denunciar. Aqui, então, meu objeto de análise é o Relatório da Anistia Internacional do Brasil de 2015, intitulado *Você matou meu filho*, a fim de compreender como sua constituição, formulação e circulação produzem como efeito o fato de que as narrativas ali apresentadas passam a funcionar discursivamente como denúncias. Busco problematizar o fato de que estamos diante de um funcionamento em que não há denúncia sem relatório e vice-versa. Não há, assim, dicotomia entre forma e conteúdo, mas inscrição de um no outro, fazendo com que a própria constituição material do relatório enquanto mídia jogue com a rede de sentidos em que as narrativas do social por ele apresentadas são significadas.

Palavras-chave: social, denúncia; mídia.

O POLÍTICO NA LÍNGUA: O INTELLECTUAL E A LÍNGUA

Vanise Medeiros (UFF)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma parte das pesquisas desenvolvidas no Laboratório Arquivos do Sujeito (UFF), a saber, aquelas que têm como suporte teórico a História das Ideias Linguísticas (Auroux, 1989) no encontro com a Análise de Discurso no Brasil (Orlandi, 2001). São já vários os trabalhos desenvolvidos neste cruzamento teórico; para este evento, iremos nos centrar naqueles que dizem respeito aos saberes do escritor sobre a língua. Tomamos como ponto de partida para a reflexão duas observações de Pêcheux (Gadet, Pêcheux, 2004). Ao retomar Baudrillard, o filósofo francês aponta os poetas como aqueles que fazem a língua mover e nos explica que em momentos de desordens sociais há também uma “mexida” na língua: “Toda desordem social é acompanhada de uma espécie de “dispersão anagramática” (Baudrillard), que constitui um emprego espontâneo das leis linguísticas do valor: as massas “tomam a palavra”, e uma profusão de neologismos e de transcategorizações sintáticas induzem na língua uma gigantesca “mexida”, comparável em menor proporção àquela que os poetas realizam.” (Pêcheux, 2004, p. 64). Queremos conjugar estas duas observações considerando como momentos de desordens as sociais, bem como aqueles em que políticas linguísticas incidem sobre a língua, aqueles sob a forma de movimentos literários, e ainda aqueles em que acontecimentos linguísticos têm impacto sobre o imaginário de língua e sujeito. Voltamos nossa atenção, portanto, para a relação do intelectual com a língua, ou melhor, com o político na língua.

Palavras-chave: língua, político, intelectual, História das ideias Linguísticas, Análise de Discurso

SIMPÓSIO III - DISCURSO, ARQUIVO E TECNOLOGIA

GRUPO DE PESQUISA E-L@DIS

Dantielli Assumpção Garcia (USP)

O E-L@DIS, *Laboratório Discursivo, sujeito e sentidos em movimento*, congrega pesquisadores em nível de graduação e pós-graduação, financiado pela FAPESP, cujo objetivo é estudar as relações entre discurso, sujeito e rede eletrônica. É um espaço de interlocução entre pesquisadores filiados à escola francesa de Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux e à psicanálise de viés lacaniano, cujos projetos de pesquisa são orientados ou supervisionados pela Profa. Livre-Docente Lucília Maria Abrahão e Sousa, do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da FFCLRP/USP. Atualmente, o Laboratório conta com 3 pesquisas de Iniciação Científica, 1 de Mestrado, 3 de Doutorado e 2 de Pós-Doutorado. Em *Leitura literária na biblioteca escolar*, pesquisa de Iniciação Científica de Adonai Takeshi Ishimoto, investiga-se como a biblioteca escolar pode ser (ou não) espaço para práticas de leituras polissêmicas a partir de análises discursivas do acervo da Biblioteca Machado de Assis da Escola Estadual Professor Walter Ferreira de Ribeirão Preto. Já a pesquisa de Iniciação Científica *De Capitu falada por um homem à que fala na Marcha das Vadias*, de Karen Gabriele Poltronieri, centra-se em analisar como os discursos de Capitu (Dom Casmurro, 1899) são refletidos em dizeres do movimento social feminista Marcha das Vadias

atualmente (apoio: FAPESP, nº proc: 2016/22223-0). Em *A Contemporaneidade de Shakespeare: o discurso de Hamlet no mangá*, Stefanie Ferreira dos Santos analisa a transposição da peça teatral Hamlet para o mangá (quadrinhos japoneses), explorando como o sujeito Hamlet desloca-se através do tempo, reordenando eixos da memória e remexendo com as relações de significação. (apoio: FAPESP, nº proc. 2016/22299-6). Na pesquisa de mestrado *Lambes na rua e na rede: sujeito e discurso*, Melissa Lozano pretende discutir as formas como a arte de rua do Lambe-Lambe vem promovendo novas inscrições na paisagem urbana da cidade de São Paulo e nas redes sociais nas quais essas obras são veiculadas. O trabalho do doutorando Gustavo Grandini Bastos, *Os sujeitos-gays nas tramas da(s) rede(s): o discurso acerca dos aplicativos de relacionamento*, analisa o modo como os sujeitos-gays estabelecem relações sociais com o uso dos aplicativos de relacionamento e como essas interações circulam no espaço jornalístico brasileiro (apoio: CAPES). Rodrigo Daniel Sanches, em sua pesquisa de doutorado *O sujeito no discurso contemporâneo das dietas: efeitos do novo e da novidade*, investiga como o discurso midiático das novas modalidades de regime afeta a constituição do sujeito e sua relação com o corpo na contemporaneidade (apoio: CNPq). Na pesquisa de doutorado *Palavra Cantada em discurso: uma ciranda de efeitos sobre a infância*, Maria Beatriz Prandi tem como interesse a análise e a compreensão sobre os processos de constituição, produção e circulação da linguagem poética, musical e literária destinada a sujeitos-criança, buscando investigar a produção da dupla *Palavra Cantada*. Em “Angústia e gêneros sexuais: aspectos da poética de Saramago”, pesquisa de Pós-Doutorado de Jacob dos Santos Biziak, propõe-se uma articulação entre a angústia – na perspectiva da teorização lacaniana do Seminário 10 – e o funcionamento discursivo da enunciação, tomando este a partir de referenciais teóricos da análise do discurso pêncheuxiana (como sujeito do discurso, ideologia, interpelação, esquecimento e silêncio) para se pensar as práticas de existência dos gêneros sexuais na linguagem. A pesquisa de pós-doutorado *Gestos de leitura no/do arquivo: efeitos de corpo e testemunho em relatos de violência obstétrica*, conduzida por Aline Fernandes de Azevedo Bocchi e financiada pela Fapesp (2016/20876-6), estuda o funcionamento discursivo de testemunhos produzidos a partir de experiências de violência, abuso e opressão no momento do parto ou a ele relacionadas. O cerne do projeto consiste na ampliação de espaços de escuta para as palavras de mulheres cujos corpos foram subjugados por práticas médicas sexistas e mutiladoras, e visa incrementar a função documental e jurídica do testemunho, com efeitos que intentam a transformação social.

Palavras-chave: Discurso, sujeito, tecnologias.

CRIMES VIRTUAIS: UMA ANÁLISE JURÍDICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Edla Maria Silveira Luz (UNIBAVE)
Cristiana Maria Schmoeller (UNIBAVE)
Pedro Zilli Neto (UNIBAVE)

O presente artigo tem por objetivo tecer questões acerca dos crimes virtuais na sociedade midiática e da informação, partindo dos pressupostos teóricos descritos no ordenamento jurídico e em questionamentos realizados com autoridades que apresentam conhecimento sobre o assunto. Intentamos realizar uma análise do contexto dos crimes virtuais na sociedade da informação relacionando-o, sob a perspectiva da legislação no que se refere à exclusão desses crimes na rede informatizada (internet) sob a ação jurídica. Justificamos o artigo proposto com a intenção de proporcionar maiores cautelas em relação à exposição e crimes que são constatados através da internet como também orientar os leitores naquilo que aprofunda a reflexão mediante casos de denúncia e investigação na procedência e desenvolvimento dos mesmos. Em decorrência da

evolução e popularização tecnológica na contemporaneidade, por meio de diversos recursos eletrônicos, estes trouxeram à tona questões que, apesar de envolverem valores significativos e também constitucionais, tais como a liberdade de expressão e de comunicação, direitos estes por muito tempo almejados e que estão explícitos na sociedade atual, carecem, entretanto, de privacidade, eis que não possuem precedentes normativos para intimidar os crimes virtuais, visto que não há no direito penal e no processo penal, normas que tipifiquem condutas contrárias ao direito e aos bons costumes. Dessa maneira, percebe-se que a expansão da tecnologia é um dos grandes motivos do surgimento dos crimes virtuais na sociedade da informação, uma vez que facilitou o acesso da população as mais variadas formas de comunicação e informação, e com isso, fez surgir os crimes virtuais, bem como possibilitou o anonimato dos agentes infratores, que usam do ambiente virtual para atentarem contra a dignidade de outrem.

Palavras-chave: Internet. Crimes virtuais. Imagem.

CORPO-INTÉRPRETE NA DISCURSIVIDADE DIGITAL

Elaine de Moraes Santos (UFMS)

Os trabalhos empreendidos pelo SuDiC visam ao fortalecimento de estudos acerca das questões ligadas ao corpo, à surdez, à mídia e à política, sob a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Para tanto, são realizados projetos em torno de três linhas: Corpo e Discurso; Discurso, Mídia e Política e Discurso, Surdez e Formação Docente. No interior da primeira, focaliza-se a midiaticização da violência sexual contra sujeitos indígenas. Na segunda, os trabalhos analisam acontecimentos políticos, quando espetacularizados pela mídia. A terceira linha contempla os discursos sobre a surdez e sua interferência nas práticas discursivas internas ou externas aos espaços escolares e às instituições de formação docente. Na direção desse terceiro eixo, estão os projetos que tematizam o papel exercido pelo “corpo-intérprete” que veicula traduções em Língua Brasileira de Sinais (Libras) de produtos midiáticos populares, fazendo de sua corporeidade um verdadeiro arquivo humano/digital. O olhar para esse movimento advém do aumento significativo de usuários da internet, fato que permite a sujeitos diversos experimentar a arriscada ordem dos discursos digitais, produzindo novas práticas ou assumindo novos papéis. No interior desse processo, professores, pesquisadores e movimentos sociais passaram a interrogar em que condições se é legítimo disponibilizar uma tradução/interpretação em redes sociais. Das condições de possibilidade desse cenário plurissignificativo, interessa-nos problematizar as condições de emergência que fizeram do espaço digital do *Facebook* e do *Youtube* uma espécie de arena, no confronto entre formações discursivas distintas em torno da surdez. No bojo desse funcionamento, o corpo-intérprete, é aquele que está inscrito em um Discurso de Escritorialidade, no entremeio de duas formas de legitimação, as quais podem produzir efeitos de autoria a depender da formação discursiva em que se inscrevem.

Palavras-chave: Corpo-intérprete; Surdez; Escritorialidade.

O PROCESSO BUSCA/PESQUISA NA INTERNET: GESTOS DE LEITURA E CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA AUTORIA NA ESCOLA

Katia Cristina Schuhmann Zilio (UNISUL – UnC)

Compreender o processo de inscrição do sujeito-aluno em uma discursividade *online* e, particularmente, na textualidade do buscador *Google*, coloca a autoria em questão, à luz da análise do discurso. Pesquisar e refletir como se dá a busca, como se dá a circulação da informação, e como ela se transforma em conhecimento, é importante para uma sociedade que, cada vez mais, acolhe informações. Nosso foco incide sobre turmas de quinto ano de duas escolas públicas, para posteriormente propor uma prática que possa tornar mais refletida e qualificada a busca/pesquisa nas escolas. Analisamos aqui as condições de produção da autoria quando se estabelece a busca por um tema (prática de pesquisa escolar). O objetivo último de que se vale esta pesquisa é de qualificar essa prática. As escolas envolvidas nesta experiência fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e foram selecionadas por apresentarem IDEB inferior às outras do município. A coleta de dados foi realizada pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, que desenvolveram experiência de docência nas duas escolas, em três turmas de quinto ano do ensino fundamental, com um projeto “Formação docente: tecnologia e interdisciplinaridade”. Trabalhamos com a composição do corpus na modalidade experimental, por meio de arquivos constituídos durante a pesquisa. Nesse sentido foram ainda filmadas as abordagens de busca/pesquisa dos alunos, tanto na internet, como com materiais escritos (livros, revistas, etc). O material filmado referente à busca/pesquisa no *google* foi analisado tendo como base o dispositivo teórico da análise do discurso. Os resultados apontam para o fato de que os caminhos escolhidos pelos estudantes revelam o desconhecimento deles do processo de pesquisa em textualidade digital. Em pesquisa no material escrito, o aluno pareceu estar mais à vontade, por ser essa uma atividade cotidiana da escola. Ao refletirmos sobre a autoria, percebemos a mobilização da função-autor no processo de busca/pesquisa dos alunos do quinto ano e das acadêmicas bolsistas, mas tal função tende ao apagamento pelas paráfrases impostas pelo Discurso Pedagógico. Apesar disso, é importante dizer que o DP, embora predominantemente autoritário, não o é totalmente; quanto mais polêmico, mais se efetiva a autoria. Instaurar formas polêmicas a fim de mobilizar a função-autor, não é tarefa fácil na Escola, mas é tarefa necessária para o processo de textualização. No caso aqui trabalhado, tendo partido da noção de Gallo (2008) de prática de textualização, chegamos à proposição do que chamamos prática de textualização digital.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Autoria. Prática de Textualização Digital.

PRODUÇÃO DA ENCICLOPÉDIA AUDIOVISUAL VIRTUAL EM ANÁLISE DO DISCURSO E ÁREAS AFINS: NOVOS VERBETES E LEGENDAGEM PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – CNPQ UNIVERSAL (2016)

Luiza Katia Andrade Castello Branco (UFF)

Trata-se de um projeto aprovado pelo Edital Universal CNPq (2016) desenvolvido na Universidade Federal Fluminense pelo Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS) em parceria com o Laboratório de Tradução (LABESTRAD) sob coordenação geral da Prof^a. Dr^a. Bethania Mariani. Com este projeto, coloca-se a discussão teórica sobre o funcionamento das tecnologias da linguagem que têm, ao longo de séculos, revolucionado o modo de o homem se relacionar com o mundo. O objetivo geral desse projeto se vincula a um outro anterior que elaborou e organizou verbetes para uma enciclopédia audiovisual virtual de Análise do Discurso e áreas afins pensando a divulgação científica de termos, conceitos e pesquisas realizadas em uma área do saber que discute os processos históricos de constituição dos sentidos. Ou seja, está em permanente discussão teórica a produção e circulação de conhecimento tendo em vista nossas próprias condições de produção, no espaço universitário, para a gravação de uma enciclopédia. Os primeiros verbetes podem ser vistos em <http://ufftube.uff.br/user/LAS>. Para dar um maior alcance à divulgação dos verbetes da

enciclopédia, esse novo projeto, além de continuar a elaborar e organizar verbetes em vídeos, se propõe a incorporar a legendagem em português, em inglês, em francês e em espanhol como forma de alcançar, sobretudo, os estudos de linguagem realizados nas Américas. Não sem uma discussão teórica que também investe a prática da legendagem, pensando, mormente, que a técnica de produzir uma legenda a partir de um verbete de enciclopédia falado, em que se constitui uma enunciação científica, não pode se sobrepor à própria divulgação científica, sobretudo em língua estrangeira.

Palavras-chave: Divulgação científica, enciclopédia, Análise de Discurso, novas tecnologias de linguagem.

JORNALISMO PROGRESSISTA, ESTADO DE DIREITO E DEMOCRACIA: CONFLITOS E CONFRONTOS

Renata Adriana de Souza (UNICENTRO)

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa Interinstitucional *Gêneros discursivos, materiais didáticos e novas tecnologias*, coordenado pelo Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo, no âmbito da Universidade Estadual de Maringá, mas reunindo pesquisadores de diferentes instituições (UEM, Unicentro, UFMS, Unisul, Unifamma). O projeto tem por objetivo desenvolver pesquisas relacionadas ao ensino e à sociedade, neste momento, pretendemos representar os trabalhos que se alinham com uma perspectiva discursiva para pensar a relação entre tecnologia e meio social. Nesse sentido, nos propomos a apresentar uma análise da *Nota oficial da justiça do Paraná* que justifica a ação de busca, apreensão e condução coercitiva do jornalista e blogueiro Eduardo Guimarães, realizada em 22 de março de 2017. Sabemos que o jornalismo e os meios de comunicação são essenciais em um sistema democrático, por isso são denominados de quarto poder cujo funcionamento seria o de estabelecer um contraponto aos poderes estabelecidos. No Brasil, tal estrutura sempre foi problemática, tendo em vista que as condições de produção relacionadas à implantação e consolidação da grande imprensa sempre estiveram vinculadas às instâncias de poder. Nessa conjuntura, o jornalismo digital progressista, que se desenvolveu com o surgimento e consolidação do ciberespaço, tem assumido uma posição de contrapoder e produzido, por meio de práticas discursivas diversas, críticas e denúncias em relação ao modo de atuação das classes, grupos e da mídia hegemônica. Esses sites jornalísticos estão em uma situação de desigualdade-subordinação em relação à posição ocupada pelos meios de comunicação tradicionais, no entanto eles têm confrontado a ordem estabelecida, se consolidando como lugares de disputa por sentido. Como consequência, essas mídias digitais têm sido alvo de penalizações, por isso nosso objetivo é produzir um gesto de interpretação sobre as relações de significação associadas ao caso do blogueiro Eduardo Guimarães.

Palavras-chave: Ciberespaço; meios de comunicação; mídias progressistas.

DISCURSO, INFORMÁTICA E REDES SOCIAIS: FRONTEIRAS E DESLOCAMENTOS

Silvia Regina Nunes (UNEMAT)

O Grupo de Pesquisas Discurso, Informática e Redes Sociais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT, tem como objetivo produzir conhecimento no campo da Análise de Discurso, recortando para análise diferentes materiais em circulação na mídia eletrônica e nas redes sociais para a compreensão da relação entre língua, sujeito e história. Toma-se a noção

de discurso como ancoragem para as análises, em suas múltiplas materialidades significantes, priorizando-se a descrição dos processos discursivos, os quais emergem de posições e práticas de resistência aos discursos de consenso, buscando-se compreender as práticas de dominação e de transformação social. Nessa direção, as pesquisas relacionadas ao funcionamento do discurso eletrônico e das redes sociais tornam-se prioritárias, tanto para a análise de diferentes discursividades e textualidades *online* em circulação, quanto para a compreensão de processos de identificação, formações ideológicas e sua produção de sentidos. Nessa direção, a retomada de estudos fundadores sobre a Análise de Discurso e a Informática, iniciadas por Michel Pêcheux (1969), torna-se imprescindível para a compreensão e descrição do funcionamento do discurso eletrônico contemporâneo, uma vez que a formulação e circulação desses materiais se tornam, remontando àquela época, mais complexas, produzindo diferentes rituais de linguagem. Nessa perspectiva, o complexo funcionamento do *Big Data* e da *Machine Learning* apresenta uma ancoragem produtiva para a compreensão dos processos de formulação da linguagem de máquina na relação com a linguagem natural permitindo a observação dos rituais discursivos e tecnológicos no espaço digital. As discussões do grupo garantem um relevante impacto no que concerne à qualificação de recursos humanos, tanto no meio científico, através da formação de jovens pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado, quanto na relação com o social, através da divulgação e circulação dessas pesquisas.

Palavras-chave: discurso, informática, redes sociais.

ARQUIVOS E ACERVOS: TRAJETOS DE PESQUISA PELO DIGITAL

Vitor Pequeno (UNICAMP)

Desde ‘acervo empírico de onde se tira o *corpus*’, passando por ‘campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão’, até ‘efeito e/ou princípio de circulação dos sentidos’, a noção de arquivo, agora mais do que nunca, nos provoca a pensar aquele terceiro aspecto das condições de possibilidade dos sentidos, a saber, a circulação. Sabemos que é da ordem do ideológico o fato de que não se pode dizer qualquer coisa, de qualquer forma, *em qualquer lugar*, e que – como bem lembra Auroux quando fala sobre a *hiperlingua* – o espaço-tempo não é vazio em relação à linguagem, mas recortado simbolicamente. Se a memória discursiva é determinante nos gestos de constituição e formulação do sentido, então também deve ser determinante nos gestos que determinam suas formas de circulação, mesmo enquanto parece que a posição institucional é dominante aqui, sobre a posição-sujeito. Essa é e será cada vez mais a questão determinante da condição de existência dos saberes a partir de agora. Ora, se a justaposição dos motores de procura, enciclopédias digitais e repositórios institucionais provocam alguma questão, esta deve ser justamente a questão da ordem dos saberes e suas condições de possibilidade e produção em um contexto que tem que se ver com o digital. Diante, então, da questão da circulação, na medida em que ela é pensada pela análise do discurso francesa, tentamos sugerir um programa de trabalho a partir da seguinte pergunta: o que é da ordem do acervo, e o que é da ordem do arquivo?

Palavras-chave: Arquivo, Digital, Clivagens Subterrâneas.

SIMPÓSIO IV - Discurso, Corpo e Equívoco

SUJEITO, PRESENÇA E PERFORMANCE

Atilio Catosso Salles (UNIVAS)

Esta pesquisa, filiada ao domínio teórico da escola francesa da Análise de Discurso, tem interesse em investigar a articulação sujeito/corpo/arte/presença. Para tanto, o corpus discursivo é constituído de uma performance intitulada “The artist is present”, produzida pela artista Marina Abramovic, em 2010, no *MoMa*, um manifesto de autoria de Abramovic, um vídeo nomeado como “Marina e Ulay: Reencontro Emocionante” e também alguns comentários postados em relação a esse vídeo. Também, a fim de produzir um gesto analítico sobre o olho-corpo, tomo como lugar de observação um ensaio fotográfico produzido por Marco Anelli (2010) sobre a performance “The artist is present”. Interessa, pois, pensar como se dá o trabalho de compreensão de uma performance, perguntando pelos sentidos que tomam corpo e tomam *O corpo* do sujeito. Nas discursividades analisadas, a espessura material significante produz movimentos de sentido, movimentos do sujeito com o seu olhar e seu corpo, em um território (espaço-histórico-social), jogando com sentidos possíveis, em posições sujeito possíveis. Uma espessura material que é estrutural, simbólica e imaginariamente formulada como linguagem. É a partir desse trajeto que inscrevo minhas questões, perguntando de modo mais amplo por: como se dá o trabalho de compreensão de uma performance? Acredito que, em um primeiro momento, é importante dizer, não se trata de trazer à baila uma profusão de sentidos, de sentidos possíveis, que os visitantes da exposição atentos, ou um crítico de arte, poderia, em seguida, “desvendar” para trás ou além da materialidade presente do ato performático ali inscrito do átrio do MoMa. Nessa tomada, o que interessa de modo mais forte é o que nos escapa a esses processos de montagem e de movimentos em jogo instalado na performance.

Palavras-Chave: Sujeito; performance; presença

MULHERES EM DISCURSO

Beatriz Pagliarini Bagagli (UNICAMP)

O grupo Mulheres em Discurso tem promovido discussões sobre a produção e interdição histórico-discursiva de lugares de enunciação para as mulheres e outras identificações de gênero. O grupo tem realizado diversos trabalhos que visibilizam processos de resistências dos sujeitos que articulam diferentes questões políticas para além do gênero, como raça, classe, sexualidade, territorialidade, trabalho, dentro outros recortes sociais. Este trabalho em específico pretende analisar os efeitos de sentidos produzidos por discursos transfeministas a partir de textos de *blogs* e redes sociais. O transfeminismo é uma corrente feminista que reivindica representar as questões políticas e subjetivas de pessoas transexuais, travestis e transgêneras. Para tanto, observamos, por meio da análise do *corpus*, que esta representação se dá a partir da criação e mobilização do conceito de transgeneridade. Os discursos que se reivindicam transfeministas também defendem a utilização do conceito de cisgeneridade como forma de análise das relações de gênero, com o intuito de designar o antônimo de transgeneridade. Ao designar a cisgeneridade como o alinhamento subjetivo (mesmo que provisório) às expectativas sociais sobre as identidades

masculina e feminina, o discurso transfeminista produz formulações linguísticas como os sintagmas nominais “mulher cisgênera” e “homem cisgênero” que se opõem, respectivamente, a “mulher transgênera” e “homem transgênero”. Iremos observar de que forma as designações “mulher cisgênera” e “homem cisgênero” são capazes de significar diferentemente os corpos de homens e mulheres na sua relação com o gênero/sexo a partir do momento em que demarcam uma alteridade em relação às identidades transgêneras. Para tanto, iremos articular os conceitos teóricos de corpo e equívoco, provenientes da análise do discurso.

Palavras-chave: Transfeminismo; Equívoco; Corpo.

O CORPO FEMININO NA VIDEOINSTALAÇÃO “ESPELHO DIÁRIO” DE ROSÂNGELA RENNÓ. : UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Carla Süssenbach (UNISUL)

O movimento de compreensão que esta tese de doutoramento se propõe é pensar os deslocamentos ou a “naturalização” do corpo feminino na arte contemporânea. A pesquisa se inscreve no campo teórico da Análise de Discurso Pecheutiana e sua interlocução com o campo da arte, marcado por um lugar de dizer da história, da ideologia e também pelos aspectos sociais. Tomamos como textualidade a videoinstalação “*Espelho Diário*” de Rosângela Rennó (2005), entendendo que toda a textualidade é marcada sócio-histórica e ideologicamente. *Espelho Diário* é uma instalação multimídia, concebida no ano de 2001, vídeo de duas horas de duração exibidos em duas telas como se fosse um espelho. As imagens expostas no vídeo são um resgate de fotografias e anúncios de jornais que envolviam pessoas de nome Rosângela. A artista interpreta a vida dessas mulheres (133 personagens) que foram compiladas de notícias de jornais durante oito anos (entre 1992 a 2000). Uma instalação para pensar a especificidade das linguagens artísticas, as heterogeneidades e as diferenças que compõem a “tecedura” da arte, condição da arte contemporânea, na qual os diferentes estilos e materiais se interpenetram, impossibilitando classificações e dicotomias apriorísticas. Buscamos com essa pesquisa compreender o funcionamento do corpo feminino no gesto artístico de Rosângela Rennó, gestos estes constituídos na e pela contradição. Em nossa leitura tal funcionamento marca-se tanto pelos movimentos parafrásticos de corpos já ditos ao longo dos movimentos artísticos até o modernismo, quanto por movimentos polissêmicos próprios do artístico e do contemporâneo, no entanto, é impossível contornar o arquivo.

Palavras chave: Corpo; Imagem; Arquivo

ALÉM DO RISO: CHISTES E DESLIZAMENTO DE SENTIDO

José Reginaldo Gomes de Santana (UNICAP)

A paixão por anedotas e chistes judaicos levou Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), o pai da Psicanálise, a colecioná-los durante sua vida, a usá-los para zombar de si e das realidades sombrias do seu tempo, como também, a estabelecer relações entre os mecanismos dos chistes, dos sonhos e as modalidades do riso. A partir dos estudos de Freud, e posteriormente com as releituras de Jacques-Marie Émile Lacan (1901-1981), os sonhos e os chiste passaram a ser pensados como expressões do inconsciente. Este trabalho analisa os chistes “Minha casa está toda no cacolejo” e

“Eu sou obediência e fante” através de um batimento teórico-metodológico entre a Psicanálise e a Análise do Discurso, relacionando corpo e equívoco com os sentidos além do riso que os chistes podem proporcionar em determinadas condições de produção. Para isso, mobilizamos os conceitos psicanalíticos como o de recalque (FREUD), cadeia significante (LACAN), e os conceitos da Análise do Discurso como o de Formação Imaginária (Pêcheux), equívoco e corpo discursivo (FERREIRA). Nessas trilhas teórico-metodológicas, atentamos ao que é da ordem do fugidio, do lampejar de sentidos, da volatilidade do repentino para questionar os sentidos postos como evidentes no que é tomado como da ordem do trocadilho e do riso. Esse trabalho representa a diversidade temática das pesquisas, publicações, parcerias institucionais e projetos aprovados em editais, com bolsas e fomentos, que o grupo de pesquisa Ensino, Texto e Discurso, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pernambuco, contempla.

Palavras-chave: discurso, equívoco, chistes.

CORPOS ONLINE: MULHERES EM DISCURSO NO AMBIENTE DIGITAL

Kátia Alexandra dos Santos (UNICENTRO)

O Laboratório de Psicanálise possui duas linhas de pesquisa: Psicanálise, Clínica e Saúde Mental e Psicanálise, Linguagem e Discurso. O grupo reúne pesquisadores das áreas da psicologia, letras e fonoaudiologia. A primeira linha tem como objetivo investigar questões pertinentes à psicanálise como clínica da escuta e de intervenção sobre a fala em diferentes dispositivos de atendimento. Já a segunda linha objetiva estudar as produções discursivas nos mais diversos ambientes, tais como a mídia, a clínica e as instituições. Também pretende discutir as relações teóricas entre a Psicanálise lacaniana e a Análise de Discurso Pêcheutiana. Um eixo de orientações dessa linha diz respeito aos discursos que circulam em torno do feminino. Dentre as diversas possibilidades de acessar o que se diz (e não se diz) sobre o feminino, temos desenvolvido diversas pesquisas que se voltam para o ambiente digital. Nesse sentido, algumas pesquisas discutem formas de ativismo feminista online, outras abordam padrões de beleza e os distúrbios decorrentes da discursivização e propagação desses padrões, além de outras temáticas. Todas as pesquisas olham para os corpos-discurso que se propagam no universo digital, seja por meio das formas de ativismo que utilizam o corpo como lugar de escrita e es/inscrevem no corpo naquilo que é proibido dizer, seja na exposição de corpos anoréxicos, bombados e/ou mutilados. O ambiente digital possibilita a exposição dos corpos que se tornam materialidade em um continuum discursivo que organiza os dizeres acerca do feminino na rede, indo de corpos que questionam os padrões a corpos que os reproduzem, equívoco que se materializa no enunciado: “meu corpo, minhas regras”. No fio do discurso em torno do feminino na rede, os corpos são, portanto, elementos que materializam a relação das mulheres com a linguagem, como já disse Lacan (2008), ao postular as formas de sexuação, muito mais próximas do Real e de um gozo suplementar que pode se produzir pelo corpo.

Palavras-chave: mulher, corpo-discurso, ambiente digital.

“QUANDO VOCÊ SE SENTE”? – O CORPO-EQUÍVOCO PRESENTE NO DISCURSO DO EMPODERAMENTO FEMININO

Luciane Botelho Martins (UCPel)

A publicidade brasileira, ao divulgar o produto “cerveja” nunca hesitou em atrelá-la à imagem da mulher. Na década de 40, o cenário naturalizado na sociedade era da mulher dona de casa, responsável pelo cuidado do lar e da família. Ao ocupar esse lugar ideologicamente construído para/por ela, a mulher na propaganda não era consumidora da bebida, mas serviçal (garçonete, por exemplo). Ao longo das últimas décadas podemos perceber que a mulher passou a ocupar, também, outro lugar na publicidade da cerveja, lugar de objeto do desejo, lugar de produto, isso porque na ótica de uma sociedade machista a mulher não consome, ela é consumida. É, pois em meio às evidências presentes nesse discurso, que a publicidade da cerveja Brahma/2017 busca romper com essa imagem, propondo um novo lugar para a mulher, através do discurso do empoderamento feminino (a mulher assume o papel de protagonista no cenário de produção da bebida, ao estar hierarquicamente imbuída de atestar a qualidade da cerveja Brahma). Desse modo, partindo da concepção de gênero como “estilização repetida do corpo [...], a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser” (Butler, 2015, p.69), e sabendo que o discurso na aceção de Michel Pêcheux é efeito de sentidos entre interlocutores, esta pesquisa tem como objetivo observar o discurso presente na materialidade que compõe a propaganda Brahma/2017, a fim de compreender o funcionamento do discurso sobre o corpo feminino, discurso tomado aqui, também como lugar de equívoco, dado pelo momento em que “o real da língua irrompe como lugar de resistência”, nos termos de Ferreira (2003), para estabilizar sentidos. Vale lembrar ainda, que para Pêcheux (2008) na pesquisa linguística “o fato linguístico do equívoco” deve ser tomado “como fato estrutural implicado pela ordem do simbólico”, isso porque estando a língua sujeita ao equívoco, “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para outro” (2008, p. 53).

Palavras-chave: gênero, equívoco, corpo.

LALANGUE: O REAL DO EQUÍVOCO E DA VIOLÊNCIA DA LINGUAGEM.

Maria Cristina Carpes (UNISUL)

Este trabalho tem a proposta de fazer uma interlocução com os analistas de discurso, no que tange a proposição lacaniana do inconsciente estruturado como uma linguagem, no que ela traz uma especificidade que faz toda diferença, naquilo que, a estruturação do inconsciente como uma linguagem é como a *lalangue* que ele habita. A *lalangue*, termo criado por Jacques Lacan, na união do artigo feminino *la*, ao substantivo feminino *langue*, traz um neologismo à lalação do bebê, cena na qual o *infans* emite sons, sem significado e a mãe introduz sentido a ele. A voz materna invoca o *infans* a ouvir o real, naquele som que sem sentido, o familiariza com seus próprios sons - seus barulhos corporais. Assim, entende-se que o inconsciente é habitado pela *lalangue*, no que ela habita o real da língua, na impossível apreensão da significação e que escapa a representação e ao discurso. Mostra-se na forma singular de fazer equívocos. Desta maneira, trata-se do impossível de ser captado e capturado na esfera psíquica, não sendo simbolizado nem imaginarizado, não é pensado. Tem-se um impensado que se faz presente. Na *lalangue* há um real fora do sentido e, portanto, fora do discurso e há também, o núcleo em que o inconsciente se desdobrará. Como lugar do real a *lalangue*. é a língua dos excessos, pois não cessa de não significar. Sem estar no registro do sentido sua afetação é no excesso do corpo onde na cena da constituição psíquica a mãe viola o *infans* com sua *lalangue*, assim, a violência da linguagem é da ordem da *lalangue*. Desta forma, o trabalho discorre sobre o conceito da *lalangue*, na estrutura inconsciente na forma de fazer equívocos e pela violência do significante em inscrever o *infans* na linguagem. Como

provação para reflexão, traz-se como questionamento: que formas o psicanalista e o analista de discurso podem pensar o equívoco fora do sentido e a violência do significante nas suas análises?

Palavra-chave: *Lalangue*. Equívoco. Violência da linguagem.

MÍDIA E DEFICIÊNCIA: O CORPO E O DISCURSO DE SUPERAÇÃO EM VIVER A VIDA.

Melina de la Barrera Ayres (UFSC – Unisul).

As diversas concepções sobre o corpo e sobre a deficiência concebem-se cultural e historicamente a partir de múltiplas relações sociais. Atualmente, a mídia é um dos elementos centrais nestas relações: ela quebra a barreira espaço/tempo e potencializa a troca simbólica. Entre os discursos da mídia no Brasil, os das telenovelas tem grande destaque. Ao longo dos anos estas produções têm se tornado um espaço público de discussão, debatendo questões que estão candentes em nossa sociedade no momento de sua veiculação. Partindo deste entendimento, esta proposição visa analisar o discurso construído entorno ao corpo com deficiência física, pela telenovela *Viver a Vida* (Manoel Carlos, Rede Globo; 2009). Esta ficção relata a história da personagem Luciana (interpretada por Alinne Moraes), uma jovem modelo que, devido a um acidente de trânsito, torna-se paraplégica. A análise conjuga a perspectiva dos estudos Culturais e dos *feminist disability studies*, aplicando a etnografia de tela, uma metodologia interdisciplinar que alia as abordagens etnográfica e cinematográfica. O estudo fornece subsídios para compreender a complexidade da temática e traz à tona a necessidade de debater a respeito o discurso da superação, no qual a pessoa com deficiência deixa de ser entendida como a “vítima” de uma tragédia pessoal e passa a ser vista como a “heroína”, que tem a “obrigação” de sobrepor-se a sua condição corpórea. Esta análise faz parte da pesquisa desenvolvida no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, entre 2011 e 2015.

Palavra-chave: Mídia, deficiência, corpo.

SIMPÓSIO V - DISCURSO, CULTURA E POLÍTICA

A METÁFORA DA JARARACA: MEMÓRIA E ESQUECIMENTO NO DISCURSO POLÍTICO

Andréia da Silva Daltoé (UNISUL)

Em pesquisa anterior, trabalhamos as metáforas de Lula (ML) e o modo como produziram forte mexida nos sentidos da língua política no Brasil. À luz da Análise do Discurso de linha francesa, vimos que a noção de metáfora nos ajudou a explicar o funcionamento do que tratamos pelo conceito de língua de barro: uma torção, uma fissura nos sentidos estabilizados da língua política. Sempre envoltas a muita polêmica, as ML, tomadas pelos opositores como erro, desvio, fuga, continuam nos servindo de pista para significar a situação política do Brasil. Em março de 2016, em meio ao processo de defesa da Presidenta Dilma, Lula foi conduzido coercitivamente pela Polícia Federal, a partir de decisão do Juiz Sérgio Moro, para depor sobre a Operação Lava Jato, que vem

apurando denúncias de corrupção na Petrobrás. Após seu depoimento no Aeroporto de Congonhas, Lula foi liberado e se dirigiu até a sede nacional do PT, onde fez um pronunciamento em que manifesta sua indignação com o ocorrido e do qual recortamos o seguinte enunciado para análise: “Se quiseram matar a jararaca, não bateram na cabeça, bateram no rabo, e a jararaca tá viva como sempre esteve”. Esta metáfora vai repercutir fortemente em diferentes esferas, num movimento de retomada, ressignificação e contradição, levando-nos a investigar como a figura da jararaca ressoará diferentemente no discurso jurídico, religioso e midiático e o que esse funcionamento tão distinto pode nos dizer sobre o cenário político atual.

Palavras-chave: Metáforas de Lula. Língua de barro. Política.

CAMPO DISCURSIVO: SUBJETIVIDADE, POLÍTICA E DIALOGISMO

Atilio Butturi Junior (UFSC)

Sandro Braga (UFSC)

O trabalho objetiva apresentar o *Grupo de Estudos no Campo Discursivo*, da UFSC. Criado em 2016, reúne pesquisadores – Atilio Butturi Junior, Cristine Gorski Severo, Fabio Lopes da Silva, Pedro de Souza, Rodrigo Acosta Pereira e Sandro Braga – de diferentes correntes teóricas do campo do discurso, preocupados em discutir relações de poder e resistência, de identificação e subjetivação e de produção ideológica. O GECD possui 3 Linhas, atuando em programas de Pós-graduação em Linguística, Literatura e Ciências Humanas. A LP1, *Subjetividade e Linguagem*, volta-se para Pêcheux e Foucault e discute relações de assujeitamento e subjetivação nos dispositivos. São seus projetos: *Estudo discursivo da apropriação dos usos da leitura e da produção textual na/da esfera acadêmica; Discurso, ontologia crítica e resistências; Gêneros do discurso e discursos de gênero; Voz e subjetivação no documentário sobre a vida de cantores: uma análise discursiva*. A LP2, *Discurso e Política*, problematiza as políticas linguísticas, relacionando-as ao debate sobre o político e a produção de desigualdades com os projetos: *A Língua Portuguesa na política internacional: (Des)encontros (pós)coloniais; Como o brasileiro acha que fala? Estudos contrastivos de variação e identidade no português falado no Brasil e Kadila: Culturas e Ambientes*. A LP3, *Dialogismo e Discurso*, orienta-se dialogicamente e analisa relações ideológico-valorativas estabelecidas por sujeitos e gêneros discursivos. Seus projetos são: *O ensino da língua(gem) discursivizado pela mídia: um estudo de revistas direcionadas ao professor da Educação Básica; Contribuições dos escritos do Círculo de Bakhtin para a prática de análise linguística na aula de língua portuguesa na escola de educação básica*. Os pesquisadores orientam: 26 pesquisas de mestrado, 17 de doutorado e 10 outros trabalhos (IC, TCC e pós-doc). Espera-se que o GECD reflita acerca de sínteses e distensões, segundo a ordem das diferentes análises dos discursos propostas.

Palavras-chave: discurso, política, cultura

OS SENTIDOS SOBRE O (TRABALHO DO) PALHAÇO DE HOSPITAL NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Fernanda Luzia Lunkes (UFSB)

A Universidade Federal do Sul da Bahia foi contemplada, em 2016, com um amplo projeto de trabalho no Edital do PET-Saúde-GraduaSUS, do Ministério da Saúde. O subprojeto no qual nos inscrevemos tem como título “Comunicação, Educação, Humanização e Promoção da Saúde”, com ações concentradas na cidade de Itabuna, em unidades de saúde e em instituições de ensino. Um

dos objetivos do subprojeto é colocar o discurso artístico (NECKEL, 2010) em circulação nestes espaços com práticas como contação de histórias, teatro, entre outras. É o trabalho com a arte da palhaçaria que vem recebendo, no presente momento, maior investimento por parte do grupo. Com a participação em alguns cursos de formação para as atividades do PET/Saúde, nos quais se depreendeu alguns dos rituais de composição do corpo discursivo (FERREIRA, 2011) do palhaço, houve o interesse em situar o imaginário construído sobre o palhaço de hospital no discurso jornalístico. Este é um dos objetivos da pesquisa de iniciação científica em andamento intitulada “O imaginário sobre o palhaço e(m) sua circulação em espaços de saúde”, desenvolvida com o estudante do Bacharelado Interdisciplinar de Saúde, Jorge Miguel Lage Cerqueira, com apoio do PIBIPCI/UFSB. Esta apresentação pretende trazer um recorte da pesquisa, que aponta para alguns processos de produção de sentidos sobre o palhaço em circulação em espaços de saúde, na produção de efeitos de reconhecimento e estranhamento em relação aos efeitos de ambiência (ORLANDI, 2009) destes espaços. De maneira ampla, a pesquisa tem permitido situar o funcionamento do corpo discursivo do palhaço, apontar para alguns efeitos de sentidos produzidos no discurso jornalístico acerca do comparecimento do palhaço em espaços de saúde e do trabalho do palhaço nestes espaços, bem como efeitos produzidos a partir do verbete ‘humanização’ em saúde.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso jornalístico; Palhaço de hospital;

UM TRABALHO DO DISCURSO EM TRANSFORMAÇÃO

Guilherme Adorno de Oliveira (UNICAMP)

Juliana da Silveira (UNISUL)

Phellipe Marcel da Silva Esteves (UERJ)

Apesar de uma preocupação comum pela relação com a política, o político e a produção materialista do conhecimento, o nosso coletivo de trabalho é constituído por uma heterogeneidade que nos desafia a escutar as diferenças dentro daquilo que nos aproxima. E é a relação entre a produção do conhecimento com as práticas políticas que nos interpela na luta teórica para confrontar a eterna disputa entre posições idealistas e materialistas. Centrado na singularidade do Materialismo Histórico, inicialmente (re)trabalhado discursivamente por Michel Pêcheux, nosso coletivo também acompanha o autor quando busca a tomada de posição materialista em Filosofia, o que implica uma relação específica com outros continentes, como a Linguística e a Psicanálise. Nossa aposta é de que os movimentos do político na relação linguagem-ideologia podem produzir encontros com outros sujeitos, outros coletivos, outras histórias. Um *trabalho do discurso em transformação*. Os objetos analíticos específicos são variados e passam pelos discursos político, empresarial, digital, urbano, histórico, ficcional, teórico-epistemológico, dos movimentos sociais e do rumor. Uma tentativa de produção coletiva investindo em outras formas de autoria e circulação do conhecimento, buscando alternativas aos rituais já institucionalizados, sem negá-los ou barrá-los, mas formulando perguntas e práticas que apontem para sentidos alhures. Até o momento, o Coletivo realizou reuniões virtuais, organizou simpósio em congressos, entrevistou pesquisadores proeminentes da história da Análise de Discurso (com publicação em livro prevista para os próximos meses), escreveu artigos e capítulos de livro em co-autoria e, agora, questiona quais formas ainda não foram exploradas para a produção e divulgação do conhecimento a partir de uma perspectiva materialista.

Palavras-chave: Discurso. Materialismo Histórico. Trabalho. Transformação.

CULTURA EM MIGRAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS DIÁSPORAS CONTEMPORÂNEAS

Luciana Daminelli Eugênio (UNISUL)

O presente trabalho tenciona examinar a cultura e as migrações impostas. Para tanto, refletimos sobre o conceito de diáspora no contexto atual, assim como a noção de sujeito migrante com referência ao mundo transnacional. Com ênfase nessa temática, apresentamos uma reflexão acerca dos imigrantes que cruzaram as fronteiras na fuga das guerras, governos autoritários, desastres ambientais. Nos aportamos nos estudos teóricos de Hall (2013), que escreve a partir da diáspora pós-colonial, e (Hall, 2014) sobre a questão da identidade, que está sendo extensamente discutida na teoria social. Os movimentos migratórios internacionais constituem uma importante questão social, cujos protagonistas caracterizam-se por fazer parte de grupos sociais específicos, que se transferem de seu lugar habitual para outro lugar, residência ou país. Há uma gama de fatores que impulsiona as pessoas de modo voluntário e involuntário a migrarem de seu país originário para outro lugar, tais como perseguições religiosas, violações de direitos, grandes tragédias ambientais, guerras. O refugiado é aparece por consequência da migração imposta, em decorrência da perseguição religiosa, étnica, por pertencimento a um grupo social ou nacionalidade. Assim, observamos a diáspora, a situação do indivíduo que teve que abandonar o seu país de origem a sua família e a sua casa em busca de proteção em outro país, nesse contexto desenhado pelas linhas da globalização e das novas tecnologias de comunicação, pelos efeitos estimulantes aos processos migratórios. Essas linhas entrelaçam as culturas, pois integram e interconectam comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, resultando na compressão de distâncias e escalas temporais.

Palavras-chave: Diáspora. Cultura. Migrações.

MOVIMENTOS SOCIAIS E DESLOCAMENTOS: ENTRE PEDRAS DE ESPERA E ANDAIMES SUSPENSOS

Luciene Jung de Campos (PPGTurH/UCS)

A presente abordagem é desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul/RS – PPGTurH/UCS, através do núcleo de pesquisa *Turismo: desenvolvimento humano e social, linguagem e processos educacionais*, junto ao CNPQ. Dentro desse núcleo compõe-se um grupo que inclui o campo do saber do Turismo na tríade borromeana da Análise do Discurso pecheutiana, portanto num enlace com os outros três campos do conhecimento: a Linguística, a Psicanálise e o Materialismo Histórico. Neste enlace, toma-se o deslocamento como objeto do Turismo para colocar em jogo, juntamente, com a língua, a ideologia e o sujeito do inconsciente. Nesse tensionamento teórico – o equívoco é constitutivo da língua, onde não existe ritual sem falhas, em cujas brechas pode se inscrever o sujeito da falta – propõe-se o atrelamento conceitual entre o deslocamento e o estranhamento no campo do Turismo. O estranhamento é o furo do Turismo, pois dá notícias da ineficácia dos artefatos do imaginário para dar conta da experiência turística de um sujeito desejante. Busca-se, assim, uma abordagem materialista do Turismo, problematizando suas contradições e suas formas de interpelação. Indaga-se a apropriação dos Movimentos Sociais pela atividade turística ou pelo mercado do turismo, no caso, o Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT), O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e o Movimento da Causa Indígena. A interface desses movimentos

sociais com o campo do Turismo apresenta diferentes desdobramentos. Com base nos conceitos de sujeito do inconsciente e do conceito de ideologia, discutem-se os modos de interpelação e identificação do sujeito LGBT pelo mercado do turismo através da linguagem. Tadioto (2016) analisa a apropriação da sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) pelo mercado turístico como um Lugar Discursivo e problematiza a posição-sujeito nos processos de segmentação do Turismo. Na aproximação do Movimento dos Sem Terra (MST) com o Turismo, trata-se de indagar, através do artesanato que é tomado como materialidade discursiva, sobre a resignificação do espaço de moradia e do trabalho na terra para conhecer os arranjos e estratégias que os próprios sujeitos assentados encontram para o viver-junto. Como materialidade histórica, o assentamento compõe um tecido de (m)oradores, trabalha(dores) de distintas regiões que se encontram na ocupação de um território. Assim, o assentamento apresenta-se como um tecido de práticas e de linguagem, num jogo de forças sociais, onde se inscreve o particular. O que se propõe nesse projeto é a indagação, através de um espaço de escuta e fala, para analisar a articulação do sujeito num movimento de assujeitamento e resistência frente às proposições institucionais, através do ato ao mesmo tempo produtivo e criativo do saber fazer artesanal. A proposta de levantamento dos fatos acontece através da linguagem, onde sentido e sujeito se constituem ao mesmo tempo. Quanto à Causa Indígena, discute-se a questão do protagonismo indígena no Turismo de Base Comunitária, a partir do conceito de clivagem. A clivagem, conceito central para propor essa reflexão, vem problematizar aquilo que deveria ficar separado, silenciado. Esse conceito foi tratado por Freud (1940) em que a clivagem do eu (da consciência) designa duas atitudes opostas mantidas pelo eu, ao mesmo tempo plenamente reconhecida e perfeitamente desconhecida. O conceito de clivagem indica separação e questiona sobre o que é separado. Não se trata de uma diferença devida a um jogo de instâncias ou de funcionamento heterogêneos, mas precisamente de uma partição sem linha de conflito aparente no seio de uma mesma estrutura, supostamente heterogênea, que para a Psicanálise, é o eu. Pêcheux (1994) trabalha o conceito de clivagem para se referir ao arquivo e suas diferentes formas de leitura, identificando “clivagens subterrâneas”(1994), próprias da contradição inerente ao conceito de ideologia na história. Assim, as clivagens subterrâneas envolvem o conceito de pré-construído e memória discursiva quando diferentes produções de sentido apontam para o “descobrimento” ou para a invasão do Brasil, considerando a anterioridade da presença indígena. No centro dessa clivagem situa-se o estranho familiar, conceito trazido por Freud (1919) para falar daquilo que de tão velho e antigo remete ao horror e ao impensável e, portanto, deve ser recalcado. É nessa aventura social e política que se recorre às “pedras de espera” na obra de Freud, conforme mencionou Lacan em seu Seminário 3, As Psicoses. Tratamos de pensar num encontro da clínica psicanalítica com as ruas, num entulho de história de repressão sexual e de ansiedades étnicas do momento para abalar o desvisto. Para falar desse entulho milagroso, teimosamente opaco precisamos dos andaimes suspensos de Michel Pêcheux (1966), propostos, inicialmente por seu homônimo Thomas Herbert. Os andaimes suspensos da Teoria que dão acesso ao “todo complexo conflituoso” constituído de práticas científicas, práticas filosóficas e práticas específicas, teóricas e não teóricas na tentativa de apreender articulações na tentativa de lidar e rearranjar o mal-estar na contemporaneidade. Apoio: UCS, CNPq.

Palavras chaves: movimentos sociais, análise do discurso, turismo

DESIGNAÇÃO E ANÁLISE DE DISCURSO: SOBRE O FUNCIONAMENTO DO PAR GOLPE/IMPEACHMENT

Mariana Jantsch de Souza (UCPel)

Neste trabalho, analisamos o par *Golpe/Impeachment* como uma das produções discursivas envolvidas no processo político, jurídico e social de resistência/rejeição e de destituição da presidenta Dilma Rousseff. Queremos, com essa leitura ancorada na teoria de Pêcheux, observar certos elementos das práticas discursivas que materializam o referido processo. O par em análise representa os saberes de duas FDs antagonistas, aqui denominadas de FD1 e FD2. Tais palavras, neste contexto, designam a mesma situação a partir de posições opostas e em embate. Cada uma, por estabelecer relações diferentes com exterioridade, traz o interdiscurso de uma forma específica para o fio do discurso, promovendo movimentos diferentes no processo discursivo, mas com o mesmo objetivo: legitimar os saberes da FD em que se inscrevem e as posições sustentadas em relação à resistência/rejeição e destituição da presidenta. Assim, as designações representam um contexto discursivo determinado, funcionando como uma ‘cápsula discursiva’: um pequeno elemento que representa, como num processo metonímico, todo o movimento de saberes engajado em sustentar e legitimar as FDs em que se inserem. A FD1 mobiliza a memória do acontecimento das *Diretas Já* que culminou com o *impeachment* do presidente Collor: subjaz a esse movimento de memória a reafirmação da legitimação do processo de destituição da presidenta. Assim como foi legal e legítima a destituição de Collor, o é a de Rousseff. Já a FD2 mobiliza a memória da ditadura militar vivida no Brasil: busca deslegitimar todo o processo de resistência/rejeição e de destituição da presidenta. Assim como foi um abuso e um excesso o regime militar, o é a retirada de Dilma Rousseff do poder. Assim como foi ilegítima a tomada de poder pelos militares, é ilegítima a tomada de poder pelos adversários de Dilma. Entendemos que as diferenças e contradições que essas designações põem em movimento ajudam a compreender o funcionamento da ideologia materializada no discurso.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Democracia. *Golpe/Impeachment*, resistência/rejeição.

SOBRE DISCURSO E SUBJETIVIDADE: A ANÁLISE DE DISCURSO NO LABORATÓRIO ARQUIVOS DO SUJEITO

Silmara Dela Silva (UFF)

Na elaboração de sua teoria do discurso, Michel Pêcheux constitui o seu objeto teórico – o discurso – localizando-o no ponto em que se enlaçam língua e história, ponto em que se constituem sujeito e sentidos. É essa relação constitutiva entre discurso e sujeito que tomamos como foco neste trabalho, que tem como proposta dar a conhecer um pouco das pesquisas em andamento no Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS), localizadas no campo teórico-metodológico da Análise de Discurso. Fundado em 2009 e vinculado ao Departamento de Ciências da Linguagem da UFF, o LAS tem como proposta depreender, discutir e analisar a subjetividade em suas mais diversas materialidades textuais, orais, visuais e digitais. Para tanto, visa a construção de um arquivo sobre o sujeito na contemporaneidade que possa servir de base de estudos e pesquisa tanto para os pesquisadores do próprio Laboratório, como para demais interessados em partilhar discussões nessa temática. Sob coordenação colegiada das pesquisadoras Bethania Mariani, Silmara Dela Silva e Vanise Medeiros, são variados os trabalhos de pesquisa – de iniciação científica a estágio de pós-doutorado – que têm sido desenvolvidos no LAS nos últimos anos, e que apontam para o percurso que vimos trilhando em nossas reflexões acerca dos discursos e(m) seu funcionamento. De modo mais específico, buscamos trazer para reflexão o político, aqui compreendido enquanto divisão dos sentidos, em seu funcionamento discursivo, pensando especialmente seus efeitos em discursos da/na mídia, na atualidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso, sujeito, político.

O DISCURSO (DE E SOBRE O) POLÍTICO ELEITORAL NO GEPOMI: O DESAFIO DE ENFRENTAR AS MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Maria Célia Cortez Passetti (UEM)
Vera Lucia da Silva (UNICESUMAR)

Propomos neste simpósio trazer uma síntese dos trabalhos do Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos do PLE/UEM, focada na linha sobre o discurso político eleitoral. Recortamos os trabalhos organizados em torno do arquivo midiático da campanha presidencial de 2010, por ter sido o mais produtivo, destacando alguns avanços que esses estudos propiciaram na compreensão das mutações contemporâneas, ao interagirem cada vez mais as instâncias política, midiática e cidadã. Sem perder de vista as interrelações complexas entre as três instâncias, os trabalhos focados na **instância midiática** tomam o político eleitoral como objeto, trabalhando com o *discurso sobre* os sujeitos políticos (SANTOS, 2014), sobre temas próprios ou não (aborto, por exemplo) desse discurso, conforme se vê nos trabalhos de Magalhães (2016) e Martins (2012) ou discutem a própria prática midiática, a partir, por exemplo, do conceito de aforização (MARECO, 2013). Já as pesquisas, na **instância política**, têm estudado os sujeitos políticos quanto ao modo de construção de sua imagem (*ethos*) e de seu adversário (*antiethos*), Arcine (2012) mostra a possibilidade de se ter *antiethos* para o próprio sujeito político e Marques (2013) contribuiu para a descrição dos processos discursivos de legitimação e credibilidade. Finalizando a **instância cidadã**, tem sido abordada principalmente por Silveira (2015), que vem descrevendo o discurso político ordinário nas redes sociais, mostrando as mutações dos/nos enunciados políticos a partir da criação de um novo *lôcus* para o cidadão se manifestar politicamente, descrevendo não só a convergência e complexidade interativas entre as mídias tradicional e digital como mostrando o funcionamento discursivo desse novo sujeito político. Espera-se motivar um trabalho em rede entre os pesquisadores que tomam o político eleitoral como objeto, o qual fomente as pesquisas e possibilite o acompanhamento e reflexões de cunho mais histórico e comparativo do qual só o Gepomi não tem dado conta.

Palavras chave: **política eleitoral, discurso, sujeito, mutações**

SIMPÓSIO VI - DISCURSO, ESCOLA E LEITURAS

O SUJEITO CAIÇARA E A ESCOLA: DISCURSIVIDADE E SUBJETIVIDADE

Ana Maria da Silva (UFPR)

Neste estudo, vinculado ao grupo e pesquisa Estudos do Texto e do Discurso: Entrelaçamentos Teóricos e Analíticos, pretende-se observar inicialmente a subjetividade que ocorre por meio do discurso manifestado em uma sociedade caiçara. Analisa-se os modos de inserção do sujeito caiçara, do litoral paraense, no espaço escolar, compreendendo os lugares de contradição nos e dos discursos sobre esse sujeito e suas práticas. A análise das sequências discursivas possibilitou a compreensão do modo de constituição do discurso, ou seja, dos processos de subjetivação pela perspectiva do sujeito aluno e a função da escola na vida dele, modificada por expectativas

preestabelecidas por uma sociedade, ora esperando o contrário ao que a força de uma cultura pode oferecer, ora sendo responsável pelo determinismo que se expressa por meio do discurso. A identidade caiçara cuja principal característica é o cultivo do que advém do mar é foco de discriminação e pretexto para tentativa frustrada de compreensão da realidade escolar. Assim, se constrói, ao longo da história, estereótipos imaginários que são, como tenta observar este trabalho, distorcidos do real, do desejo, do empenho e esperança dos sujeitos em questão. Existe uma formação discursiva de adversidade a este povo em relação ao atendimento dos anseios escolares, aos filhos de caiçaras, em detrimento do desempenho dos filhos de imigrantes. O objetivo do trabalho é, portanto, tecer reflexões sobre essas discursividades sócio historicamente constituídas acerca dessa identidade.

Palavras-chave: Sujeito caiçara, contradição, subjetividade.

DISCURSOS SOBRE E NA ESCOLA: O POLÍTICO, AS LEITURAS E AS TECNOLOGIAS

Cidarley Grecco Fernandes Coelho (IEL/Unicamp)

O projeto de pesquisa “e-urbano” procura compreender os modos de constituição e circulação dos sentidos no espaço digital, a partir de questões do funcionamento do discurso urbano. De um modo geral, objetiva observar como o espaço urbano se digitaliza, e como o digital se urbaniza. Suas produções apresentam análises que recaem sobre temáticas que envolvem mídia, globalização, programas e projetos governamentais, mobilidade urbana, aplicativos, movimentos e redes sociais, e tantas outras que nos dão pistas para compreender o modo como o digital e o urbano se constituem. Mais especificamente, a um dos trabalhos desenvolvidos interessa a observação de como as tecnologias digitais estão cada vez alterando as formas de ser e estar em sociedade, considerando que a escola não é indiferente a essas mudanças. Portanto, interessa perguntar como o digital – conforme os conceitos e noções trazidos pela pesquisa de Dias (2009) – produz sentidos outros para os sujeitos da escolarização (SILVA, 2015) e para o sujeito urbano escolarizado (PFEIFFER, 2008). A investigação considera que o espaço escolar, cada vez mais afetado e afetando as tecnologias digitais, é um espaço do político, que funciona em sua contradição constitutiva e produz sentidos e sujeitos inscritos na história. Leva-se em conta para tanto todo o aparato teórico desenvolvido pela Análise de Discurso no Brasil, nos trabalhos de Orlandi (1996) e seu grupo de pesquisadores dentro da área. Dentro e fora dos espaços de educação básica são produzidos/compartilhados/ensinados saberes que ultrapassam as fronteiras do livro didático ou de um currículo pré-estabelecido por diretrizes governamentais. Desse modo, faz-se importante olhar para a relação entre a escola e o digital para refletir sobre os apagamentos do político questionando assim a transparência dos discursos sobre o uso aplicado de tecnologias na sala de aula.

Palavras-chave: Discurso, Escola, Tecnologias.

DISCURSO, EDUCAÇÃO E PESQUISA: EFEITOS DE SENTIDOS EM DERIVA

Dóris Maria Luzzardi Fiss (UFRGS)

Resumo: O Grupo de Pesquisas sobre Educação e Análise de Discurso (GPEAD) é composto por pesquisadores vinculados a UFRGS, UNEMAT e UNILASALLE. Busca sua especificidade na relação

entre Educação, Linguagem e Discurso, propondo-se a analisar o discurso pedagógico na escolarização, discursos sobre políticas e tecnologias educacionais, discursos histórico-educacionais. O referencial teórico que unifica o Grupo é a Análise do Discurso fundada por Michel Pêcheux. Destacam-se publicações em periódicos e livros e a participação em eventos científicos. É importante ressaltar o empenho dos integrantes do GPEAD no sentido de organizar o acúmulo de pesquisas concluídas em dossiês: Língua, discurso e sujeito na Educação (Educação e Realidade, UFRGS, 2011), Formação de professores e práticas culturais: descobertas, enlaces, experimentações (Education Policy Analysis Archives, Universidade do Arizona, 2013), Desafios da Educação Básica no século XXI (Currículo sem Fronteiras, 2014), Educação, pesquisa e linguagem: encontros e atravessamentos (Educação PUCRS, 2014), Educação, linguagem e arte (Reflexão e Ação, UNISC, 2015) e Formação de professores e desafios da escola do século XXI (Eventos Pedagógicos, UNEMAT, 2016). Pesquisas em andamento evidenciam enlaces originais estabelecidos entre a AD e referenciais teóricos outros que com ela conversam, resultando em trabalhos que desafiam a pensar a educação como campo discursivo no qual efeitos de sentidos muitos deslizam. As investigações se encontram não apenas na opção por Michel Pêcheux, mas também na compreensão de que a educação se abre a distintas linguagens que forçam a passagem por novos espaços na pesquisa educacional. Mobilizando a caixa de conceitos da AD na abordagem de certos temas, os pesquisadores, atualmente, se dedicam ao estudo sobre modos e estratégias de permanência dos educadores na escola, autonomia discente em cursos pré-vestibulares populares, processos de formação de identidades durante o estágio supervisionado e ciclo de vida docente.

Palavras-chave: Discurso pedagógico. Docência. Educação.

ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO: ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICOS E ANALÍTICOS

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia (UFPR)

Este trabalho, inscrito na Análise do Discurso de vertente pêcheutiana, põe em pauta a prática de leitura-interpretação no espaço escolar nos limites tensos que ela ocupa entre os polos da objetividade e da subjetividade quando o sujeito aluno é interpelado em situações de avaliação. Os estudantes, aqui considerados como sujeitos de conhecimento, constituem os saberes próprios ao processo de escolarização a partir de programas e instrumentos de verificação próprios, os quais também têm formas específicas, geralmente objetivas. Nesse tipo de estrutura, há apenas uma resposta considerada como correta, o que diz respeito ao modo como se considera a relação linguagem realidade pelo viés da interpretação. Em contrapartida, a perspectiva discursiva concebe a leitura como prática histórica, portanto, as experiências de leitura do sujeito, o lugar social a partir do qual lê, os contrapontos que faz com a historicidade do texto e do lugar da autoria, aspectos estes que podem estar marcados na materialidade linguística, são partícipes do sentido. Trata-se, pois, de considerar um objeto de investigação, o instrumento de avaliação, em sua forma objetiva, e o sujeito leitor, portador de uma subjetividade não-subjetiva, nos termos de Pêcheux (1975), e problematizar a questão nodal da leitura-interpretação nesse espaço intervalar e contraditório. Nosso observatório de fatos serão práticas de leitura, implementadas na forma de oficinas, por bolsistas de Iniciação à Docência, em turma do Ensino Médio, no ano de 2016. As referidas oficinas tiveram como ponto de partida questões da prova do ENEM de 2015, da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com posterior ampliação para outros recortes temáticos.

Partindo do princípio de que o sentido sempre pode ser outro, sujeito, portanto, à condição do equívoco, o mote das oficinas e o horizonte do estudo é as coisas a saber de que falava Pêcheux, 1983.

Palavras-chave: leitura-interpretação; equívoco, ENEM.

HISTORICIDADE E REVERBERAÇÃO NO PROCESSO DE ESCRITA DO SUJEITO ENTRE LÍNGUAS

Giovani Forgiarini Aiub (UNIPAMPA)

Este trabalho analisa a produção escrita de aprendizes de língua inglesa como língua estrangeira com o objetivo de averiguar como se dá o processo de reconfiguração subjetiva que todo sujeito passa ao vivenciar uma língua outra. Com efeito, pode-se afirmar que o sujeito que passa a ter algum contato com uma língua estrangeira não é mais o mesmo, também ele não é um novo sujeito, mas é um sujeito em evidente processo de reconfiguração. E esta reconfiguração se dá pelo embate que a língua outra causa no sujeito, deixando marcas que podem se manifestar especialmente na escrita desta outra língua. No intuito de analisar este processo, o presente trabalho se alicerça na teoria da Análise do Discurso de linha pecheutiana (AD) para investigar como que as historicidades das línguas em jogo entram em conflito fazendo com que o sujeito-aprendiz produza uma escrita que se pode chamar estranha. As análises apontam a presença da materna língua portuguesa na escrita da estrangeira língua inglesa, de tal modo que há um imbricamento entre essas línguas no sujeito. Em outras palavras, trata-se de observar as interferências de cunho semântico na escrita do sujeito-aprendiz que neste estudo são designadas como *reverberação*. A reverberação pode ser pensada como *interferência sobre o sujeito* de sentidos de uma língua sobre a outra cuja ocorrência mobiliza a historicidade das línguas envolvidas, mas que os diversos sentidos provenientes desta colisão não são acessíveis ao sujeito-aprendiz. É nesta perspectiva que se pode dizer que a língua materna reverbera na produção em língua estrangeira durante o processo de aprendizagem. Além disso, esta pesquisa aponta que o contato com uma língua estrangeira pode causar diversos estranhamentos no sujeito em processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, fazendo com que seja desestabilizado seu mundo logicamente organizado pela língua materna, dando ao aprendiz a possibilidade de novos modos de dizer na língua materna.

Palavras-chave: Sujeito. Línguas materna e estrangeira. Reverberação.

DEMANDAS DO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: LEITURA, ESCOLA E PESQUISA EM ANÁLISE DO DISCURSO

Jefferson Gustavo dos Santos Campos (UNIFAMMA)

Ismara Tasso (UEM)

No escopo das pesquisas “Discurso, letramento e proficiência em regimes de (in)visibilidades: língua portuguesa como adicional e estrangeira”, “Revitalização sociocultural e linguística em terras indígenas paranaenses: estudos sobre políticas educacionais e ensino de língua”, “Práticas discursivas, verdade, biopolítica em (in)visibilidades: corpo, língua e território”, sediadas institucionalmente na UEM e UEPG e desenvolvidos por pesquisadores, em diversos estágios de formação superior, de diferentes instituições/regiões do Brasil, assim como por intercambistas de

Moçambique, o GEDUEM – Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (CNPq) tem por objetivo fomentar pesquisas no campo da Análise do Discurso, sob os fundamentos teóricos erigidos por Foucault. Sob tal perspectiva, as pesquisas empreendidas pelo grupo, ancoradas no regime biopolítico da sociedade contemporânea, dispensam atenção à emergência e a demandas políticas educacionais que respondam a padrões satisfatórios de letramento escolar, constituindo-se, desse modo, em espaço privilegiado ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de docentes em formação inicial e continuada no Brasil e em Moçambique. Para tanto, o investimento do GEDUEM é estabelecido por percursos temáticos organizados em: “o corpo e(m) discurso”, “o espaço virtual e(m) discurso”, “a produção audiovisual e documental” e “o espaço escolar, multilíngue e superdiverso”. Assim, nossa participação visa a apresentar o modo como a composição do quadro teórico analítico em que se inscrevem os trajetos temáticos do GEDUEM permitem vislumbrar caminhos possíveis para a prática de leitura escolar, sobretudo, por propulsionarem a maquinaria discursiva do dispositivo de formação inicial e continuada dos professores pesquisadores.

Palavras-chave: Práticas discursivas de leitura. Formação de professores. Políticas educacionais.

ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO: O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA NO PIBID

Luciana Fracasse Stefaniu (UNICENTRO/UNICAMP)

Dalila Oliva de Lima Oliveira (UNICENTRO)

Este trabalho destina-se à apresentação das atividades, em andamento, do Subprojeto PIBID Letras-Português, da UNICENTRO, *campus* Santa Cruz, Guarapuava-PR, do qual somos coordenadoras. As atividades desenvolvidas junto ao subprojeto fazem parte de estudos em nível de Pós Doutorado em Linguística, na Universidade Estadual de Campinas, tendo por fundamentação teórica a Análise de Discurso (AD) de base materialista, desenvolvida a partir das considerações feitas por Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Suzy Lagazzi, Claudia Pfeiffer, Carmem Zink Bolognini e demais analistas que partilham desse enfoque teórico-analítico. O enfoque desta pesquisa é pensar a relação que se pode estabelecer/produzir entre Análise de Discurso e ensino, enfocando, tanto o trabalho com diferentes práticas de linguagem na Educação Básica, quanto no Ensino Superior, no âmbito da licenciatura, por entender a relevância dos estudos discursivos no que se refere à formação do professor de Língua Portuguesa. Assim sendo, objetivamos compartilhar o percurso da prática desenvolvida por bolsistas do Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em quatro escolas da rede estadual de ensino, do Paraná, sob a supervisão de professores regentes, nos últimos três anos. As atividades com leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula, a partir do planejamento de cada professor regente, com alunos do Ensino Fundamental II, têm se norteado pela seguinte pergunta: no contexto atual escolar, a leitura e a escrita/produção de charges, lendas, notícias, fábulas, cartas/convites/bilhetes/e-mails, reportagens, artigos de opinião, propagandas abrem espaço para que os alunos construam uma relação de autoria? Nessa perspectiva, temos buscado reunir as experiências de cada equipe de bolsistas na produção de capítulos para a publicação de um livro, neste ano de 2017, com financiamento parcial do PIBID.

Palavras-chave: Análise de Discurso; ensino; PIBID.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL: DAS ARTES E OFFÍCIOS AO MEDIOTEC

Maria Inês Gonçalves Medeiros Cordeiro – UCPEL/IFSUL

Ercília Ana Cazarin – UCPEL

O presente texto dá continuidade a um trabalho sobre a instituição e representação do Ensino Profissionalizante (EP) no Brasil - do Decreto 7566/1909 até o PRONATEC. No trabalho, agora proposto, ampliamos o estudo com a análise do discurso governamental sobre o MEDIOTEC, o qual integra o programa do Governo Federal para ampliação do Ensino Profissionalizante, apresentado como um braço da Lei 12.513/2011 (Pronatec). Os princípios, noções e procedimentos da Análise de Discurso, com filiação em Michel Pêcheux, nos possibilitaram a reflexão acerca do discurso do Ensino Profissionalizante no Brasil, levando em conta suas determinações e escapes. A partir de uma perspectiva discursiva que coloca em relação texto e discurso, buscamos compreender como se dá o processo de produção de sentidos, ou seja, que efeitos de sentido são possíveis apreender na continuidade desse processo. A relevância deste trabalho está no fato de que o mesmo possibilita/permite acompanhar a movimentação discursiva do EP para compreender o que permanece, o que é (re)significado, o que se apresenta como “novo” e o que pode ser entendido como determinações, ressonâncias e/ou escapes. A análise leva em conta o entrelaçamento da materialidade linguística com as formações imaginárias de sujeitos aí representados, bem como com os acionamentos da memória discursiva, com as condições sócio-históricas de produção do discurso e também a geração de possíveis impactos nas relações sociais da contemporaneidade, já que compreendemos a proposta do MEDIOTEC como uma espécie de atualização do discurso do EP e de retomada de efeitos de sentidos instaurados no decreto inicial.

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Sentido no ensino profissionalizante.

A FORMA E O SENTIDO NA LINGUAGEM

Rosyane Mayre Pimenta Natal (UFPR)

A proposta aqui apresentada faz parte de uma pesquisa de doutorado ainda fase inicial de desenvolvimento. O objetivo principal é analisar o discurso de professores e pedagogos (discurso pedagógico) a respeito da “relação fala/escrita” materializada nos textos infantis a fim de compreender se tais discursos produzem um sentido de cunho positivo ou negativo a respeito desta relação. Uma das formas propostas para reunir tais discursos é a aplicação de perguntas relacionadas à temática. A análise das respostas se dará dentro da perspectiva da Análise de Discurso de filiação francesa. Espero me deparar com efeitos de sentidos que ajudem na construção de uma discursão a respeito da queixa “*ele escreve como fala*”, tão constante nas escolas. Esta queixa demonstra o quanto a dicotomia “fala/escrita” ainda está presente no discurso pedagógico. Reflete, ao mesmo tempo, a ideia de que a fala não deve se misturar com a escrita (principalmente se for uma fala em desvio), pois na escrita não há lugar para o erro. Marcuschi (2001) comenta sobre o mito da supremacia cognitiva da escrita sobre a fala explicando que o estabelecimento deste mito se deveu a questões políticas e sociais de prestígio. A queixa “ele fala como escreve” vem reforçar a supremacia da escrita e colocar a fala, ou a “boa fala”, como pré-requisito para o domínio da escrita. Espero, ainda, que as respostas dos participantes possam contribuir para uma discussão profícua a respeito da relação fala/escrita nos contextos de alfabetização, bem como contribuir para uma argumentação a respeito da importância de um olhar voltado para questões da ordem do discurso.

Palavras-chave: Discurso pedagógico, relação fala/escrita, escrita infantil.

DISCURSO, LEITURA E PESQUISA: UM OLHAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

Esta apresentação objetiva a socialização de um projeto de pós-doutorado, que está em andamento, o qual procura examinar a participação das mídias na oficialização de uma imagem de língua e a formação do professor de língua portuguesa. A pesquisa dialoga com dois Projetos coordenados por Barzotto (FE/USP): “Imagens da língua: sujeito, deslocamento, conhecimento e tempo” e “Estudos discursivos sobre mídia na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade do Porto (UP): implicações teóricas e práticas”. Em nossa pesquisa, consideraremos as mídias como uma instância argumentadora, dada a importância que elas assumem socialmente. Neste estudo, interessa-nos as pesquisas de mestrado e doutorado que examinam, à luz da análise do discurso, os efeitos discursivos do texto midiático em sala de aula, sobretudo no que diz respeito às atividades de leitura. E tal interesse se pauta no fato de que, no campo educacional, torna-se cada vez mais necessário o preparo do professor para lidar com a grande quantidade de informações introjetadas pelas mídias nos jovens. A discussão da presença delas na formação de professores contribui significativamente para um ensino significativo para os sujeitos nele envolvidos, uma vez que na formação docente encontra-se o momento em que se prepara o futuro docente para a prática em sala de aula. Espera-se contribuir com discussões a respeito de diversos fatores implicados com o tema proposto por nós, proporcionando subsídios para o desenvolvimento de estratégias para a formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa, a fim de torna-lo mais reflexivo em relação ao ensino de língua portuguesa, em especial no trabalho com a leitura, na escola básica.

Palavras-chave: discurso, mídias, formação de professor.

PÔSTERES - Discurso, Interpretação e Materialidade

LÍNGUA E MEMÓRIA NO E DOS MUSEUS

Bruna Luiza Mallmann (UFFS)

A presente comunicação tem por objetivo realizar uma reflexão sobre o Museu das Missões, um importante museu localizado no Sítio São Miguel de Arcanjo, no município de São Miguel das Missões/RS. Interessa-nos observar o funcionamento discursivo desse museu, pois, segundo Cervo (2015, p. 365), o museu é uma instituição de poder entre outras, encarregada pela memória de arquivo. Assim, consideramos o museu como uma materialidade discursiva, constituído por um arquivo que visa a guardar determinada memória e efeitos de sentido. Essa memória é definida como a memória institucionalizada e o arquivo é definido por Pêcheux (1997 [1994], p. 57) como o “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”. Tendo isso em vista, buscamos explicitar os efeitos de sentido constitutivos do arquivo disponível no Museu da Missões, o qual é composto, em especial, por imagens de santos em madeira policromada, feitas pelos indígenas durante as missões jesuíticas. Propomos, portanto, lançar gestos de leitura sobre o arquivo do Museu das Missões, já que, em sua maioria, esse se constitui por artefatos históricos, ou seja, por representações artísticas e não por documentos escritos, refletindo sobre a historicidade e memória que afeta e é constitutiva das imagens guardadas e preservadas nesse museu. Diante disso, compreenderemos a relação constitutiva do discurso com a história e a memória, nas relações de poder estabelecidas pela ideologia dominante da época, bem como o processo de resistência dos indígenas, materializadas pelas imagens de santos. O presente estudo está embasado nos pressupostos teórico-metodológicos da História das Ideias Linguísticas em articulação com a Análise de Discurso de viés pecheuxtiano, e vincula-se ao projeto: “A língua e os instrumentos linguísticos na região das missões do RS”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Caroline M. Schneiders.

Palavras-Chave: História. Discurso. Monumentos.

O AMOR QUE MATA: SENTIDOS SOBRE O MASCULINO E O FEMININO EM DIFERENTES MATERIALIDADES SIGNIFICANTES

Cristiane Souza Pedroso (UNICENTRO)

Com muita frequência acontecem, na nossa formação social, crimes cometidos por sujeitos que dizem amar demais e que ganham grande visibilidade, na mídia, fazendo retornar, no eixo da formulação, discursos misóginos, que colaboram para reforçar sentidos sobre a dominação masculina, declarando uma “guerra” contra o outro sexo. Como exemplo desse tipo de discurso podemos citar aqueles produzidos pelo “atirador de Campinas”, que antes de tirar a vida de grande parte da família e daquela que ocupava o lugar de mãe do seu filho, deixou uma carta e áudios que viralizaram no espaço digital. É sob esses diferentes objetos materiais e lugar em que os discursos se materializam que lançamos nosso olhar, procurando responder às seguintes questões de pesquisa: que imagens o sujeito do discurso constrói acerca de si e do seu outro, já que o que funciona nos processos discursivos são regras de projeção que designam o lugar que ele atribui a si e ao outro (PÊCHEUX, 1997)? Que efeitos de sentido são produzidos e que memórias ecoam por/

nesses discursos acerca do que é ser homem e do que é ser mulher? Como diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2009: 2011) trabalham juntas no processo de constituição desses sentidos? Para respondê-las, ancoramo-nos no dispositivo teórico da Análise de Discurso francesa, que busca compreender como a ideologia se manifesta no/pelo discurso e mobilizamos conceitos como o de sujeito, formação imaginária, formação discursiva e memória, bem como todos os outros que com eles tecem redes.

Palavras-chave: Discurso; Espaço digital; Misoginia.

DISCURSO, LEITURA DE IMAGEM E AUTORIA.

Daiana Orben Martins (UNISUL)

Este trabalho tem como proposta, entender como se dá os gestos de autoria na releitura da obra “A hora da estrela” de Clarice Lispector, a partir da releitura e sua realização em forma de audiovisual. A realização dessa releitura em outra materialidade produz efeitos de sentido diversos, que somente são possíveis graças aos elementos próprios do audiovisual. Nestes termos, algumas questões precisam ser investigadas. Com base nos estudos na análise do discurso analisaremos os indícios de autoria no processo de leitura e releitura do texto fonte, como também os indícios de autoria na produção fílmica. Para o primeiro objetivo, nos apossaremos dos estudos de Eni Orlandi (2001) sobre leitura e de Sírío Possenti (2002) sobre indícios de autoria. De acordo com Possenti (2002) o conceito de autoria tem mais a haver com os conceitos de locutor e singularidade, ou seja, para o autor um bom texto só pode ser avaliado em termos discursivos, e que a questão da qualidade do texto passa pela questão da subjetividade e por sua inclusão em um quadro histórico. Já para o segundo objetivo, utilizaremos Tania Clemente (1997) com os estudos sobre a imagem, para esta autora a materialidade da linguagem não verbal não pode ser analisada da mesma forma que a da verbal, já que esta produz efeitos próprios, elementos como atores, figurino e cenário compõe essa análise, forma-se então o conceito de policromia.

Palavras-chave: Discurso; Interpretação; Materialidade

REVISOR EM FOCO: ATRAVESSANDO A “SACADA” PUBLICITÁRIA

Debbie Mello Noble (UFRGS)

Neste trabalho, nos propomos a analisar os dizeres sobre o revisor de textos na publicidade pela ótica da Análise do Discurso Pêcheuxiana, observando a constituição do ambiente publicitário enquanto um *espaço de dizeres* (NOBLE, 2016), o qual se apresenta como espaço de embate, afetado por relações de força e por uma *hierarquia silenciosa*, as quais são determinantes dos dizeres sobre o revisor e sobre seu trabalho. Assim, questionamos: qual a contribuição do revisor de textos no processo de criação dos discursos publicitários? Como se discursivizam os posicionamentos sobre o trabalho do revisor de textos na publicidade? Para buscar responder esses questionamentos, analisamos transcrições de entrevistas, realizadas em agências de publicidade, com sujeitos envolvidos na etapa de revisão do processo de criação publicitária. No gesto de leitura, percebemos a recorrência de alguns significantes, como *liberdade* e *sugestão*, que remetem a um processo parafrástico no qual uma mesma sentença seria cabível em relação às funções do revisor comparadas às funções do redator, qual seja: *redator cria, revisor sugere, redator aprova (ou não)*. Esse efeito de sentido aponta para as relações de poder/hierarquia que funcionam nesse

espaço de dizeres – especialmente nos dizeres dos sujeitos que ocupam os lugares discursivos de redator, atendimento e revisor. Observando esses dizeres, foi possível perceber que ao revisor é conferido um efeito de liberdade em relação ao seu trabalho com o texto, sendo esta liberdade condicionada a: 1) ser uma sugestão; e 2) ser ou não aprovada pelo redator. Dessa maneira, irrompe a divisão social do trabalho de que fala Althusser (1996), pela qual se constata que determinados saberes representam poder na estrutura hierárquica do trabalho, sendo possível perceber que há uma divisão entre o conhecimento técnico (gramatical) do revisor e o trabalho do publicitário (da ordem da criatividade), o qual o revisor não estaria apto a realizar.

Palavras-chave: Revisão de textos na publicidade; Espaço de dizeres; Relações de poder.

A PÁL UTCAI FIÚK: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A DOMESTICAÇÃO NAS TRADUÇÕES DA OBRA EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Evandro Oliveira Monteiro (UFRGS)

O objetivo deste estudo é observar efeitos de sentido e caminhos de leitura possíveis, assim como traços da presença dos tradutores e do revisor, em três edições de traduções da obra húngara *A Pál utcai fiúk* (1907), de Ferenc Molnár, cujo enredo pode ser visto como uma metáfora dos acontecimentos na trajetória histórica da Hungria. O corpus é composto especificamente por: a) a tradução em língua portuguesa, *Os meninos da rua Paulo*, por Paulo Rónai, de 1952, b) a tradução de Rónai com revisão, posfácio e notas de Nelson Ascher, publicada em 2005 e c) a tradução em língua inglesa, *The Paul Street Boys*, em edição de 2015 da tradução realizada em 1927, por Louis Rittenberg. A pesquisa busca relacionar algumas noções de modalidades de tradução dos Estudos de Tradução, com aspectos teóricos da Análise do Discurso (AD) de Michel Pêcheux, trabalhando, assim, sob um olhar discursivo. O trabalho é feito considerando história e ideologia como aspectos constitutivos dos sentidos e, conseqüentemente, volta-se à heterogeneidade discursiva e à historicidade da língua. Sendo assim, por meio de sequências discursivas (SDs) dos textos e com o amparo de noções teóricas da AD, como as de memória e formação discursiva, este trabalho apresenta alguns movimentos de domesticação (ou não) dos textos traduzidos. Em outras palavras, observamos se há preservação da identidade húngara da obra e/ou adaptação à historicidade da língua portuguesa, bem como os decorrentes efeitos de sentidos – por parte dos tradutores e do revisor. Defendemos que esses movimentos podem gerar diferentes efeitos de dependência entre tradutores e revisor com seus leitores imaginários. E ainda, que tais movimentos estão relacionados com identificações distintas dentro de uma formação discursiva tradutória.

Palavra-chave: Os meninos da rua Paulo. Memória Discursiva. Modalidades de Tradução.

AFINAL, O QUE É TRADUZIR?

Gabriel Iochpe Wainstein (UFRGS)

Apesar de termos alguns pré-construídos acerca da tradução antes de ingressarmos na faculdade de Letras – Bacharelado/Tradutor – como “tradução boa é aquela que, ao ser lida, não transparece ser uma tradução de fato” ou “quem está falando é o autor, não o tradutor” – descobrimos que tradução não é algo tão simples ao decorrer da realização do curso. Foi este efeito de evidência sobre o que é traduzir que motivou esta pesquisa e nos fez buscar no próprio curso e em textos publicados qual é o imaginário construído nesses espaços a respeito da tradução e do tradutor.

Assim, neste trabalho, apresentaremos algumas definições do ato de traduzir, buscando descrever o lugar do tradutor no processo de tradução a partir das respostas de estudantes de tradução e de tradutores profissionais. Para isso, interpelamos alunos do primeiro e do sétimo semestres do curso de Bacharelado em Letras – Habilitação Tradutor com a seguinte pergunta: afinal, o que é traduzir? Além disso, analisamos respostas de tradutores profissionais presentes no livro *Conversas com Tradutores*, de Ivone C. Benedetti e Adail Sobral. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Construção de um arquivo sobre os desafios e a autoria na tradução*, sob a coordenação da professora Solange Mittmann, no Instituto de Letras da UFRGS. Para realizar essa análise, nos muniremos com os preceitos da Análise do Discurso fundada por Michel Pêcheux e de Teorias de Tradução, os quais nos ajudarão não só a esmiuçar os ditos e não ditos dos entrevistados, como também, refletir sobre os desafios da tradução.

Palavras-chave: tradução; discurso; pré-construído

IMAGEM, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: O OLHAR CINDIDO SOBRE A OBRA DE ARTE

João Gabriel Neves de Sousa (UFSC)

Este trabalho se engaja na tarefa de analisar um objeto imagético, especificamente uma obra artística, procurando contribuir teoricamente na constituição de uma Análise do Discurso com essas materialidades outras. O objeto desta análise é a obra de Daniel Senise: *O sol me ensinou que a história não é tudo*, exposta na 29ª Bienal de São Paulo (2010). Para a análise, serão utilizados conceitos de Análise do Discurso juntamente com uma teorização sobre o “olhar” pautada na Psicanálise e no trabalho do filósofo e historiador de arte Didi-Huberman. Assim, realiza-se um gesto de interpretação que traz algumas relações entre memória, esquecimento e imaginário. O imaginário é pensado aqui em uma perspectiva lacaniana e, por isso, não está desvinculado do simbólico. Dessa forma, considera-se a imagem como algo que inquieta nos sujeitos um exercício de presenças e ausências no jogo da linguagem. A relação do sujeito com a imagem aparece, durante a análise, como relacionada a um imaginário, capaz tanto de produzir esquecimentos, na alienação de sentidos únicos, como, também, de colocar em movimento uma memória na produção de sentidos inquietados por um real. Sobre esse aspecto, o gesto de leitura reconhece a obra de Daniel Senise como capaz de mostrar um vazio, uma opacidade do objeto que invoca o exercício de uma memória. O discurso artístico já está comumente inserido em um campo com grande possibilidade polissêmica, porém a leitura da obra permite a percepção de um tipo de arte que justamente batalha contra essa ordenação e estagnação de sentidos, contra a tautologia da forma e o esquecimento.

Palavras-chave: Materialidade, Imaginário, Arte

A “CAPITAL POLONESA DOS GAÚCHOS”: SENTIDOS E MEMÓRIAS QUE RESSOAM

Leticia Tatiana Martins (UFFS)

A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre a designação: “Capital Polonesa dos Gaúchos”, dada à cidade de Guarani das Missões/RS. Interessa-nos realizar um estudo que envolve o levantamento histórico dos discursos que circulam nesse município, fazendo ressoar e rememorar a memória, a cultura e a língua polonesa. Cabe salientar que Guarani das Missões, desde 1996, através de decreto, é considerado a “Capital Polonesa dos Gaúchos”, por ser o maior centro de colonização polonesa do país. Visando a manter viva esta cultura, o município possui

alguns decretos-leis que vigoram na cidade, e, a partir disso, realizaremos uma análise do funcionamento discursivo desses documentos, buscando compreender como o institucional determina a memória que é posta em circulação no município. Nesse sentido, centraremos nossas reflexões sobre a memória da imigração polonesa na colônia Guarany, utilizando, também, como objeto de análise, monumentos em homenagem à etnia e resgate cultural. Buscamos explicitar, portanto, a maneira como essas materialidades discursivas são determinadas histórico e ideologicamente, bem como contribuir para uma política de cultura, que valorize e dê visibilidade à língua e à cultura polonesa pertencente à região das Missões do RS. Para desenvolver o presente estudo, embasamos nossas reflexões aos pressupostos teórico-metodológicos da História das Ideias Linguísticas, articulando-a à Análise de Discurso, mobilizando, em especial, as noções de língua, memória, história, as quais contribuirão para a compreender como tal município busca preservar/rememorar certa cultura e língua.

Palavras-chave: Língua. Memória. Patrimônio.

PELA MEMÓRIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NOS CURSOS DE LETRAS DO RIO GRANDE DO SUL: A OBRA DE MATTOSO CAMARA

Maurício Bilião (UFSM)

Com este trabalho, visamos apresentar o projeto de pesquisa recém aprovado na seleção de mestrado. Em nossa apresentação, além de discorrer sobre os objetivos, os pressupostos teóricos e a justificativa do projeto, relataremos as condições de produção que nos levaram a pensar neste projeto, bem como as leituras que estão sendo realizadas e que estão nos fazendo (re)pensar a proposta. A nossa questão de pesquisa “como se constitui a identidade da posição-sujeito linguista a partir do lugar da obra de Joaquim Mattoso Câmara Jr. nos primeiros Cursos de Letras do Rio Grande do Sul nas décadas que antecedem à disciplinarização da Linguística?” resume o objetivo principal do projeto proposto: refletir sobre a constituição da identidade da posição-sujeito linguista em Mattoso Câmara. Em um espaço temporal que abrange os primeiros cursos superiores de Letras no Rio Grande do Sul e a implantação da Linguística como disciplina (1940-1970), a nossa escolha pelo teórico Mattoso Câmara se deve pela sua representatividade nos estudos linguísticos no Brasil, sendo considerado “ como pioneiro dos estudos propriamente linguísticos no Brasil, seu primeiro divulgador e o primeiro professor de Linguística de uma universidade brasileira” (ALTMAN , 1998, p. 108). Teoricamente, mobilizaremos, a partir da perspectiva da Análise de Discurso de Linha Francesa e da História das Ideias Linguísticas, tal como ambas vêm sendo desenvolvidas no Brasil, as noções de sujeito, formações imaginárias, posição-sujeito (PÊCHEUX, 1990, e 2009 [1988], horizonte de retrospectão (AUROUX, 1992). Dispondo destas noções, podemos, a partir do nosso arquivo de pesquisa, constituído de programas e ementas das disciplinas de Linguística de nove universidades gaúchas, a) compreender a conjuntura histórica na qual as obras de Mattoso são produzidas, b) como o lugar social linguista é projetado no discurso e, c) quais são os efeitos de sentido da designação linguista atribuída a Mattoso Câmara.

Palavras-chave: História da Linguística no RS; Mattoso Câmara; Posição-sujeito linguista.

TRADUZINDO CIÊNCIA: A CONCEPÇÃO DE TRADUTOR NAS DIRETRIZES PARA A TRADUÇÃO DE TEXTOS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Michele Teixeira Passini (UFRGS)

O universo da produção científica não foi deixado à margem das discussões sobre globalização e cada vez mais testemunhamos os esforços para que o conhecimento produzido localmente passe a circular para além das fronteiras nacionais. Se na área das ciências naturais a disseminação de pesquisas em inglês, considerada como língua autóctone da modernidade mundializada (ORTIZ, 2006), é tomada como um fato consumado, na área das Ciências Humanas e Sociais a questão ainda não conhece unanimidade e as problematizações acerca de seus efeitos passam a ser alvo de reflexão teórica. Neste trabalho, tomamos como objeto de análise as *Diretrizes para a Tradução de Textos das Ciências Sociais* (*Guidelines for the Translation of Social Science Texts*), organizadas pela ACLS – *American Council of Learned Society*. O documento foi elaborado no ano de 2006 por um grupo de tradutores, editores e pesquisadores de quatro diferentes países – Estados Unidos, Rússia, China e França – atuantes na área das Ciências Sociais, com o intuito de prestar esclarecimentos sobre questões relativas à tradução de textos dessa natureza e, ainda, de propor instruções para aqueles envolvidos nessa tarefa. Por seu caráter pedagógico, esse documento pode ser visto como uma tentativa de regular, controlar e padronizar o que (não) pode e (não) deve ser dito/feito nas práticas de tradução na área em questão. Desse modo, nesse jogo de forças entre os que instruem e os que executam, interessa-nos observar qual o papel está sendo atribuído ao tradutor de artigos acadêmicos. Com base na teoria discursiva pecheuxiana, serão consideradas na análise as condições de produção, que envolvem, por exemplo, os mecanismos de projeção que entram em jogo nesse cenário e passam a funcionar como pistas para entender como a figura do tradutor é ali concebida, o que nos leva ao jogo de forças, à disputa pelos sentidos e aos pré-construídos, fatores que nos permitem compreender, num contexto mais amplo, suas relações com o processo de internacionalização da produção do conhecimento.

Palavras-chave: Tradutor; Diretrizes para a Tradução de Textos das Ciências Sociais; Internacionalização.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO CONTO A CAÇADA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES: A AUTORIA VIRTUAL COMPARTILHADA

Tatiani Longo Mazon (UNISUL)

O trabalho visa compreender o funcionamento discursivo da *Autoria Virtual Compartilhada* na leitura do conto *A Caçada*, de Lygia Fagundes Telles, escolhido por deixar seu final em aberto. Este funcionamento sugere que a produção de sentidos seja estabelecida a partir do autor e também do leitor que, ao ler a obra literária e estabelecer o fecho que acredita ser melhor, participa deste movimento em uma espécie de autoria compartilhada. Diante da falta de fecho de um texto, ao ser convocado a fazer parte do percurso de interpretação e produção de sentidos, o leitor se utiliza do conceito de Formações Imaginárias desenvolvido por Pêcheux (1997, 2002) e tem sua posição modificada para autor. Com base nas perspectivas discursiva, social, cultural, histórica e ideológica, analisamos o *corpus* a partir de duas materialidades: o conto original *A Caçada* que teve seu fecho analisado a partir das perspectivas da LT, NL e AD e os resultados obtidos com a aplicação de um questionário a estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Criciúma/SC. Sobre o efeito de fecho do conto, os resultados apontam que o funcionamento é diferente para cada uma das três teorias. As análises das condições de produção da pesquisa aplicada, feita com alunos do ensino

médio de uma escola pública de Criciúma/SC, indicam a presença do dialogismo (Bakhtin, 2003) no movimento de leitura, interpretação e produção de novos sentidos, nos levando a identificar a grande participação do leitor neste movimento (BARTES, 1984). Além de Pêcheux, amparam esta pesquisa, Furlanetto (2015), Gallo (1992, 2008, 2012), Indursky (2003, 2006, 2016), Orlandi (2000, 2001, 2003, 2004, 2007) e Possenti (2009). Entendemos que ao produzir um final que acredita ser ideal para o conto, o leitor tem sua posição modificada para a de autor e estabelece a *Autoria Virtual Compartilhada* no movimento de produção de sentidos.

Palavras-chave: Conto, Interpretação, Autoria.

SECA, XOTE E BAIÃO: EFEITOS DE SENTIDOS PELOS PROCESSOS DE PARÁFRASE E POLISSEMIA

Teodulino Manguera Rosendo (UNISUL)

Analisar as condições de produção e os efeitos de sentidos pelos processos de paráfrase e polissemia em duas materialidades discursivas, poesia e fotografia, construídas dentro do Projeto Seca, Xote e Baião: Memória e Identidade, realizado com alunos do ensino médio no sertão paraibano. Nesse processo analítico, ainda discutiremos os efeitos de fechamento e de unidade dos discursos escolar/ pedagógico; pensaremos como se dá o processo que leva ao efeito autoria; relacionaremos nesse processo os espaços discursivos da escrita e da oralidade e verificaremos como a identificação, pelo viés da forma-sujeito, com a obra Vidas Secas produziu efeitos de sentido nas materialidades construídas no Projeto Seca, Xote e Baião.

Tratar-se-á as duas materialidades tomando a noção de interdiscursividade, na ótica do sujeito e da incompletude que são a expectativa e o reconhecimento de outros sentidos (de um não erro), notando a equivocidade constituída nessa relação que, na poesia e na fotografia exploradas, assevera a tendência parafrástica dos sentidos produzidos, mas também visibiliza o vínculo de tensão da própria linguagem entre o mesmo e o novo, clarificando o trabalho da AD com o sujeito, com a linguagem e com a situação, e traduzido em gestos de descrição/interpretação de onde vêm os sentidos, conforme menciona Orlandi (2005).

Palavras-chave: Discurso; Interpretação; Materialidade

ENTRE A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E O SILENCIAMENTO: A LÍNGUA ALEMÃ NA REGIÃO DAS MISSÕES DO RS

Yasmin Schreiner Heinzmann (UFFS)

Na presente comunicação, buscamos explicitar alguns gestos de interpretação acerca do processo de historicização da língua dos imigrantes alemães na região das Missões do RS. Para tanto, centramos nossa reflexão no modo como as materialidades discursivas analisadas são determinadas por uma memória discursiva, afetadas pela história e por políticas de silenciamento. Nosso *corpus* de análise é constituído por entrevistas de imigrantes alemães, especificamente com sujeitos que nasceram entre os anos de 1920 e 1940. Esse recorte temporal nos permitirá compreender como as políticas do Estado Novo e pós Segunda Guerra Mundial afetaram o modo como a língua alemã se constituiu e se historicizou nesse contexto sócio-histórico e ideológico das Missões do RS. Nesse sentido, partimos do pressuposto que a região missioneira foi (de)marcada por uma imposição linguística, a qual estava vinculada ao idioma nacional, a saber, a língua portuguesa, produzindo logo, um apagamento das outras línguas que constituíam o espaço de

enunciação brasileiro, bem como o silenciamento dos dizeres e memórias discursivas. O trabalho é desenvolvido a partir dos pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, articulando-a à Análise de Discurso de linha pecheuxtiana, tal como se desenvolve no Brasil atualmente. Tendo em vista tal filiação teórica, o dispositivo de análise que ancora tal estudo é constituído, principalmente, pelas noções de língua, discurso, história e memória, que nos permitirão explicitar os efeitos de sentido do objeto em análise. A partir disso, podemos dizer que a historicização da língua alemã é afetada pelos fatores externos e políticos, que, entretanto, não fazem com que essa língua seja apagada da cultura da região das Missões do RS.

Palavras-chave: Língua. Memória. Silenciamento.

PÔSTERES - Discurso, Mídia e Memória

A “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER” E O TRAJETO DO DIZER EM REDE: CONTENÇÃO E DERIVA DOS SENTIDOS

Aline Rodrigues dos Santos (UEM)

Em 2015, na ocasião da realização da prova do Enem, que tinha como tema da redação “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, um embate eclodiu na internet e foi possível perceber posições contrárias e favoráveis ao tratamento do tema a nível nacional. Sendo a Análise do Discurso Francesa (pecheutiana) uma disciplina de entremeio que possibilita compreender as conjunturas sociais, este artigo, demarcado nesse campo teórico, surgiu de inquietações, motivadas por esse embate, sobre algumas questões que envolvem a problemática da violência contra a mulher no Brasil. Nesse sentido, o objeto investigado é o trajeto do dizer em textos acerca da formulação “violência contra a mulher” (e variações). Objetivou-se, então, analisar como se desenha esse trajeto do dizer (em torno de tal formulação) em meio à contenção e deriva de sentidos, desde a promulgação da Lei Maria da Penha à prova de redação do Enem 2015, bem como em outros textos circulados na internet nos quais se (re) inscrevem tal formulação. A rede constitui-se num espaço discursivo com sujeitos e discursos cada vez mais plurais, portanto, espaço no qual se constituem textos institucionais e não institucionais delineando barreiras cada vez mais estreitas entre eles. Os embates ideológicos travados para garantir a conquista da demanda pelo fim da violência por questão de gênero saem do mundo físico e adentram o ciberespaço e, mesmo com parte da demanda atendida pela incorporação da questão pelo Estado, é possível observar o retorno sempre ao conflito entre discurso feminista e machista. Nem o sistema jurídico, com seu discurso e mecanismos de repressão, articulado aos lugares logicamente estabilizados que consegue alcançar é capaz de trabalhar na contenção total dos sentidos. A violência doméstica, então, funciona discursivamente como responsabilidade social (de toda a sociedade) apenas em algumas redes de sentido.

Palavras-chave: contenção, deriva, discurso em rede.

DIZERES REVOLUCIONÁRIOS: DA POSIÇÃO DE FILHA DE MARIA PARA FILHA DA P...

Ana Paula Alves Correa (UFSM)

Neste estudo analisamos o depoimento de Yara Spadini, militante, presa e torturada durante a ditadura militar no Brasil, presente no livro *Direito à memória e à verdade: luta, substantivo feminino*, terceiro livro procedente do relatório intitulado *Direito à memória e à verdade*, que contém testemunhos das mulheres que foram presas e torturadas no período ditatorial, bem como, a história de vida daquelas que, tratadas como desaparecidas ou mortas em “acidentes”, morreram lutando pelo que acreditavam entre os anos de 1964 a 1985. Como referencial teórico tomado por base nesse estudo teremos a Análise de Discurso de linha francesa, conforme trabalho desenvolvido no Brasil por Orlandi. Na perspectiva da AD, destaca-se a língua no mundo, as maneiras de significar, homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeito, seja enquanto membro de uma determinada forma de sociedade, além de tudo, reflete sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua (ORLANDI, 2012). Mobilizaremos os conceitos de posição-sujeito, formação discursiva e memória para responder nossa questão que é: que posição-sujeito a vítima, no caso Yara Spadini, pode assumir para falar disso, em que posição sujeito ela se coloca para poder falar sobre o trauma sofrido? Além disso, refletimos sobre essa memória coletiva constituída a partir de um acontecimento histórico, o qual constitui-se em um acontecimento discursivo, a partir do olhar das próprias vítimas (DALTOÉ, 2016). Apoiados na análise dos recortes do depoimento de Spadini, entendemos que ela fala de si e de tudo o que passou nesse encarceramento, mas sua voz é constituída de outras vozes, vozes que estavam com ela, vivenciando as mesmas formas de tortura, vozes estas que estão no interior do “nós” presente no discurso da militante.

Palavras-chave: ditadura; mulheres; posição-sujeito.

NA FRONTEIRA ENTRE A RESISTÊNCIA E O CINISMO: AS LEITURAS POSSÍVEIS DO IMPEACHMENT/GOLPE NAS MÍDIAS BRASILEIRA E INTERNACIONAL

Andréia Maria Pruinelli (UFRGS)

A partir do aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), ancorada no pensamento de Michel Pêcheux, buscamos, neste trabalho, investigar os efeitos de sentido mobilizados pela mídia acerca do processo de impeachment/golpe ocorrido no ano de 2016, quando Dilma Rousseff era presidenta da República. O percurso metodológico se dá a partir do recorte de notícias veiculadas em diversos meios de comunicação de massa de âmbito brasileiro e internacional e, por meio da análise dessas materialidades, buscamos investigar as posições-sujeito assumidas pelos veículos de comunicação que se reportam ao caso ou como impeachment ou como golpe. Para tanto, vamos mobilizar algumas noções caras à AD, tais como memória, resistência, cinismo e formação discursiva. Nosso objetivo é trabalhar com duas FDs opostas, a saber: impeachment e golpe, e a partir daí problematizar de que forma são acionados os gatilhos de memória que se associam e, ao mesmo tempo, atualizam os saberes próprios destas FDs. A memória discursiva que opera nas questões relativas ao impeachment/golpe, nos moldes em que este ocorreu no Brasil, guarda relação muito próxima com saberes e práticas já manifestados em acontecimentos históricos que deixaram sua marca nas searas política e social do país em anos

anteriores, como foi o caso de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello e da atuação da ditadura em solo nacional, no período compreendido entre 1964 e 1985. As noções de cinismo e de resistência aparecem conectadas, respectivamente, às FDs do impeachment e do golpe, uma vez que se pode associá-las a estes conceitos por questões de ordem ideológica.

Palavras-chave: Impeachment; Golpe; Memória.

O DOCUMENTÁRIO O CÁRCERE E A RUA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA POSIÇÃO-SUJEITO MULHER EM CONDIÇÃO DE CÁRCERE

Andressa Brenner Fernandes (UFSM)

Nosso trabalho foi fundamentado na perspectiva teórica e metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (doravante AD), estruturada por Michel Pêcheux, na França, no final da década de 60. Segundo Orlandi (2015), a AD atenta para o homem e sua história, assim como para os processos e produções de linguagem, determinando as relações estabelecidas pela língua com os sujeitos falantes dela e as situações em que estão sendo produzidos os discursos, levando em conta a conexão existente entre língua, discurso e ideologia. Nessa perspectiva, o discurso é concebido como um processo que se desenvolve em situações sócio-históricas, como um lugar onde a ideologia se materializa e instaura relações com a língua, a qual está sempre sujeita a falhas, compreendendo um campo semântico dentro do discurso, gerando sentidos por sujeitos e para sujeitos. Nesse artigo, a reflexão que propomos trata do conceito de sujeito baseado na teoria pecheutiana. A partir de uma análise de recortes de depoimentos de mulheres presidiárias, presente no documentário *O Cárcere e a Rua*, lançado em 2004, dirigido por Liliana Sulzbach, o qual nos dá a conhecer a rotina de sujeitos que estão privados de sua liberdade individual, bem como da construção de sua subjetividade. O documentário em estudo foi premiado com o Kikito de Ouro de melhor documentário no Festival de Gramado 2004; bem como no Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte; recebeu o Prêmio José Lewgoy de Melhor Longa-Metragem Gaúcho; foi o Melhor Filme do II Festival Internacional de Cinema Feminino; foi o Melhor Documentário do Festival Internacional El Ojo Cojo; foi o Melhor Documentário do Festival Cinema e Vídeo dos Países de Língua Portuguesa e, ainda, foi o Melhor Filme do IV Encuentro Hispanoamericano de Vídeo Documental Independiente. Este trabalho é um recorte de nosso trabalho de dissertação de mestrado, em desenvolvimento, e com ele objetivamos compreender como se dão as tomadas de posições-sujeito presentes na construção desse discurso.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Memória

"O FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA NO ESPAÇO DIGITAL: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE OS MEMES"

Andriele de Chaves (UNICENTRO)

O espaço digital é parte do acontecimento discursivo urbano e o lugar em que dizeres circulam e são reduplicados rompendo com sentidos já estabilizados no imaginário coletivo ou então, colaborando para que eles sejam cristalizados, pois conforme Carrozza (2012), figuram um ambiente caracterizado pela heterogeneidade e instabilidade em que os dizeres adquirem proporções inimagináveis graças à reduplicação e circulação dos enunciados. Ou seja, uma formulação qualquer pode ser reduplicada inúmeras vezes e, assim, (re)significada. Neste trabalho,

nosso objetivo é analisar alguns *memes* que surgiram a partir da formulação “Bela, recatada e do Lar” e cujo efeito de origem foi uma revista de grande circulação no território nacional, que assim significou a esposa do atual Presidente da República. Essa formulação adquiriu o estatuto de *meme* uma vez que viralizou na internet, isto é, circulou em muitos espaços e repetidamente no *facebook*, *twitter* e no *instagram*, fazendo ressoar memórias sobre o lugar da mulher na nossa formação social. As análises serão sustentadas nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, ou seja, nos conceitos propostos por Michel Pechêux e desenvolvidos, no Brasil, por Eni Orlandi e por pesquisadores que com ela tecem redes, proporcionando importantes avanços teóricos. Conceitos como o de memória discursiva e memória metálica serão mobilizados a fim de explicitar que enquanto o primeiro se relaciona com o interdiscurso, este último, segundo Dias e Coelho (2014), funciona horizontalmente, no espaço digital, reduplicando os sentidos, sem, contudo, historicizá-los.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Memória

A HETEROGENEIDADE NO DISCURSO DO CHAMADO JORNALISMO CIENTÍFICO: FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA

Antônio Inácio dos Santos de Paula (UFSM)

Sabe-se que a produção do conhecimento, no discurso científico, não se dá de forma linear, homogênea e cumulativa, tampouco isolada das relações sociais. Quando se trata do domínio do jornalismo de vulgarização da ciência, vinculado à construção de notícias, a heterogeneidade do processo de produção e circulação desse conhecimento também se torna visível. Seus efeitos de sentido, porém, dadas suas condições de produção, são diferenciados. Este trabalho analisa o discurso do chamado jornalismo científico, materializado na edição que trata da Fosfoetanolamina Sintética, reportagem apresentada pelo programa Domingo Espetacular, da Rede Record de Televisão, em 18 de outubro de 2015, período do apogeu da discussão para a liberação da referida droga. Na perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso, tal como apresentada por Orlandi (2007), todo discurso sustenta a existência de outros dizeres em sua constituição. No caso do discurso jornalístico em questão, interessa a este estudo entender o processo de organização dos dizeres apresentados pelas fontes, às quais é dado o direito de voz por decisão da produção jornalística. A análise mobiliza a noção de heterogeneidade constitutiva, apresentada por Authier-Revuz (1998), bem como as reflexões de Zamboni (2001), sobre a dialogicidade interna do discurso, e de Indursky (2011), sobre a heterogeneidade estruturada no texto. Faz-se a hipótese de que, no jornalismo científico, ao popularizar informações sobre saúde pública, a heterogeneidade é orquestrada de modo a produzir, como seu principal efeito, a comoção social.

Palavras-chaves: Análise do Discurso. Jornalismo Científico. Fosfoetanolamina Sintética.

OS LUGARES DE MEMÓRIA NO DISCURSO SOBRE IMIGRANTES E REFUGIADOS NA MÍDIA

Camila Borges Dos Anjos (UFRGS)

Nesta pesquisa, vamos analisar o *discurso sobre* (MARIANI, 1996) imigrantes e refugiados na mídia, o que requer pensar como esse discurso é marcado ideologicamente. Essa discussão nos leva a pensar acerca dos sentidos mobilizados e convocados pela mídia para retratar os processos migratórios, impedindo/obstruindo outros espaços de interpretação, uma vez que lineariza,

homogeneíza a memória das migrações. Nessa construção midiática, os sentidos aparecem como dados, como já-lá, na superfície, produzindo efeitos de verdade, sendo, portanto, controlados/racionalizados. O percurso metodológico desta pesquisa se dá a partir do recorte de uma série de notícias veiculadas em sites, jornais e revistas no meio digital acerca das questões migratórias, as quais são formuladas a partir da posição-sujeito assumida/ocupada pelo veículo de comunicação que dissemina tais informações. Pensando então no discurso sobre imigrantes e refugiados, percebemos que estes são colocados, em muitas circunstâncias, em posições que os desqualificam socialmente na medida em que a mídia recupera de/em lugares de memória, sentidos que se ressignificam e se atualizam, trazendo também consigo uma imagem estereotipada sobre esses sujeitos. Diante desses modos de discursivização é que determinados saberes são legitimados sobre imigrantes e refugiados – intrusos, invasores, fugitivos, bárbaros –, visto que pela ordem da repetição os sentidos são direcionados e significam na e para língua. Assim, buscamos nos dedicar aqui, a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso, a investigar o papel social da mídia na construção dos sentidos sobre imigrantes e refugiados: o que se silencia e o que aparece como verdade. Desta forma, buscamos refletir a respeito do papel da mídia enquanto formadora de opinião sobre os modos de pensar a questão migratória, identificando, ainda, os lugares de memória acionados no discurso sobre esses sujeitos.

Palavras-chave: Migrações. Mídia. Memória.

DELICADA E PERFUMADA: A CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA DO PÚBLICO FEMININO EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS DE CERVEJAS

Carla Maicá Silva (UFRGS)

Maria Daniela Leite da Silva (UFRGS)

O presente trabalho visa analisar, sob a perspectiva da Análise de Discurso pecheutiana, algumas campanhas publicitárias sobre cerveja que trazem a mulher como mote para a venda, mote este problematizado nos últimos anos principalmente pela reação e grande visibilidade dos movimentos feministas, o que tem exigindo respostas das ações de marketing da indústria cervejeira. Temos como pressuposto que todo discurso carrega consigo uma sorte de organicidade discursiva, ou seja, é constitutivamente heterogêneo, que os sentidos são moventes e que nenhum discurso é autônomo, mesmo havendo a tentativa de organização e captura linguística na sua produção. Assim, trazemos como corpus peças de campanhas publicitárias que circularam na internet no período compreendido entre o carnaval de 2015 e o primeiro trimestre de 2017, analisando as condições de produção, o imaginário e os efeitos de sentidos nas tentativas de adequação da publicidade, e observamos em que medida são produzidos sentidos outros. Os efeitos de sentidos subjacentes, observáveis nos textos atribuídos como pertencentes ao universo feminino e ao produto cerveja (delicada, perfumada, loira, ruiva, devassa, proibida) capitaneados pelas condições de produção se entrecruzam e estabelecem relações que podem variar da complementariedade à dispersão, passando pela exterioridade de onde podem surgir as relações de força. O discurso publicitário se organiza de um modo em detrimento de outros, pois visam produzir um efeito em seu público (no caso de nosso corpus, as mulheres). E as formações imaginárias funcionam como projeções, por esta razão existe a possibilidade de que os sujeitos ultrapassem situações empíricas, isto é, deixem de ser apenas lugares de fala e possam adquirir status de posições de sujeito no discurso, seja a favor da manutenção do imaginário de mulher como objeto de consumo, seja como consumidora.

Palavras-Chaves: discurso publicitário, mulher, imaginário

A FOTO JORNALÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS PRESIDENTES DO BRASIL

Cilene Macedo (UNISUL)

Para esta pesquisa iremos analisar discursivamente a fotografia jornalística divulgada na imprensa brasileira, tendo como suporte teórico a Análise de Discurso Francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux na década de 60 e posteriormente difundida no Brasil, na década de 80, por Eni Orlandi. Para isso, iremos olhar a fotografia juntamente com o seu momento histórico, a historicidade e as condições de produção que permitiram que estas fotos fossem produzidas. Sem esquecer o que representam os periódicos nos quais foram publicadas as imagens e onde circularam. O objetivo é entender um pouco o funcionamento da mídia e como ela colabora na construção ou na desconstrução da imagem dos presidentes. Buscaremos compreender por meio destas fotos algumas questões que seguem: Quais são as marcas discursivas que as fotos de presidentes do Brasil podem produzir levando em conta o momento histórico/ideológico/social? De que forma a imprensa participa da construção ou na desconstrução de tais imagens? Quais são os possíveis sentidos que podem ser criados a partir das fotos de presidentes? Como se dá o funcionamento da mídia e o atravessamento político que ocorre no discurso jornalístico? Para este trabalho iremos utilizar na análise as seguintes fotos da ex-presidente Dilma Rousseff. Imagem publicada em 2010, na Revista Veja, durante o evento de comemoração da sua eleição; foto de evento militar para a entrega de espadim, publicada no site G1 Globo, em 2012 e foto do evento que acendeu a tocha olímpica no Palácio do Planalto, postada como manchete do Estado de São Paulo no dia 4 de maio de 2016.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Memória

CÓDIGOS DE ÉTICA DO JORNALISMO BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Fabiana Soares (UNISUL)

O objetivo dessa pesquisa é analisar discursivamente os códigos de ética elaborados para o jornalismo, buscando compreender como estes códigos produziram efeitos de sentidos no funcionamento do discurso jornalístico brasileiro, refletindo sobre as práticas jornalísticas, nos períodos em que esses códigos foram elaborados. Para Mariani (1998) o que é dito nos jornais depende sempre das possibilidades enunciativas específicas de cada formação social em cada período histórico. Assim, busca-se na compreensão dos fatores sociais, políticos e históricos, elementos envolvidos na construção de sentido, sendo ele concebido enquanto objeto linguístico-histórico. O Brasil possui quatro códigos de ética. O primeiro é de 1949, aprovado no II e III Congresso Nacional de Jornalistas, realizados em São Paulo e Salvador. A segunda versão foi aprovada no XII Congresso Nacional de Jornalistas de Porto Alegre e vigorou de 1968 a 1986. O terceiro código foi discutido e aprovado durante o XXI Congresso Nacional de Jornalistas, em 1986, em São Paulo, vigorando até 2007, quando foi reformulado pela última vez, durante a realização do Congresso Extraordinário dos Jornalistas, em Vitória (ES), em agosto de 2007, constituindo assim, a quarta versão, que está vigente até os dias de hoje. Nossa pesquisa de doutorado, terá como sustentação teórica a Análise do Discurso, tendo em Pêcheux, Orlandi, Flores e Mariani, os principais autores, além das teorias da ética jornalística discutidas por Rogério Christofolletti e Francisco Karam.

Palavras-chave: Códigos de ética, Discurso jornalístico, Análise de Discurso.

O ESPETÁCULO EM CENA: CASO CRISTIANO ARAÚJO E A EXPOSIÇÃO DA INTIMIDADE NAS REDES SOCIAIS

Fernanda Zanatta (UNIBAVE)
Edla Maria Silveira Luz (UNIBAVE)
Pedro Zilli Neto (UNIBAVE)

O espetáculo e a exposição da intimidade são marcantes na sociedade contemporânea e a relação entre imaginário e espetáculo (DEBORD, 1997) é possível graças à profusão de tecnologias através das redes sociais. Intentamos analisar neste artigo este contexto relacionando-o, sob a perspectiva da legislação no que se refere à exposição da imagem do cadáver (preparação do corpo) através das redes sociais, justificado no caso do cantor sertanejo Cristiano Araújo. Sua teoria, cujo alicerce nos permite a discussão em torno da prática social proposta aqui: fotos e filmagem publicadas do cadáver do cantor sertanejo sendo “preparado” por funerária. As fotos e a filmagem, além de todo o espetáculo envolvido, resgatam, em última análise, o crime de vilipêndio ao cadáver, o que pressupõe crime dentro da legislação brasileira. Este estudo foi de cunho bibliográfico e qualitativo, baseado nas questões da sociologia compreensiva onde se evidencia a diferença entre o que se denomina por ciência empírica de ação, como a Sociologia e a História, e outras ciências dogmáticas, como a Lógica, a Ética que têm por intenção investigar em seus objetos em um sentido correto e que nesse aspecto, a ideia de ciência posta é a de um conhecimento em constante vir a ser, e jamais de um conhecimento pronto e acabado (WEBER, 1999). O objetivo é discutir a exposição da intimidade nas redes sociais de acordo com a legislação atual, utilizando a repercussão midiática e espetacular do que foi explorado pela mídia no caso do cantor sertanejo Cristiano Araújo, após sua morte.

Palavras-chave: Cristiano Araújo. Exposição da intimidade e imagem. Redes sociais.

DIA INTERNACIONAL DA MENINA: ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA IMAGEM COMEMORATIVA CIRCULADA NO FACEBOOK

Heitor Messias Reimão de Melo (UEM)

O Dia Internacional da Menina foi celebrado pela primeira vez, segundo o *site* das Organizações das Nações Unidas no Brasil (ONU), no dia 11 de outubro de 2012 e, desde então, vem sendo comemorada. Embora a data ainda pareça ser uma “novidade”, no ano de 2016 circulou pela rede *Facebook* uma imagem com o título “Para todas as meninas ao redor do mundo” e poderia ser compartilhada, sendo que, ao compartilhar a imagem, a rede o “autorizava” a escrever alguma “legenda” sobre a foto e/ou dava a opção de adicionar um “tema” à sua foto (perfil). Entretanto, a imagem estava disponível apenas no primeiro acesso da conta. Dessa forma, ao partir dessas considerações, a imagem passou a configurar nosso *corpus* analítico, uma vez que a Análise de Discurso francesa, pensada e teorizada por Michel Pêcheux, possibilita ao analista compreender os diferentes sentidos que estão no discurso, tanto verbal quanto imagético. Assim, este estudo tem como objetivo analisar os (im)possíveis sentidos presentes na imagem, na relação entre o texto visual e verbal, levando em consideração as condições de produção da comemoração em questão, da visibilidade possibilitada pela rede do *Facebook* e pelas memórias presentes acerca das homenagens aos sujeitos do gênero feminino. Para tanto, este trabalho terá como aporte teórico central os estudos de Pêcheux, Orlandi enquanto a teoria da Análise de Discurso, Davallon (1999),

Aumont (1993) e Neckel (2012) a respeito da imagem, bem como Margareth Rago acerca da mulher.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Dia Internacional da Menina. *Facebook*.

O DISCURSO SOBRE A UNIVERSIDADE NA MÍDIA JORNALÍSTICA

Karoline da Cunha Teixeira (UFF)

Este resumo propõe um recorte do projeto de iniciação científica *“Do mercado à universidade? O discurso sobre as universidades corporativas e os sujeitos na mídia”*, cuja proposta é analisar discursivamente dizeres sobre as universidades corporativas em circulação na mídia televisiva na atualidade. Seus propósitos alinham-se aos objetivos do projeto de pesquisa docente *“Do acontecimento jornalístico às práticas discursivas: o sujeito no discurso da e na mídia”*, implementado com apoio da FAPERJ, em andamento junto ao Departamento de Ciências da Linguagem (GCL/UFF). Para pensar nos efeitos de sentido para a designação *“universidade corporativa”*, adotamos como referencial teórico e metodológico a Análise de Discurso, tal como proposta em Michel Pêcheux (2010 [1969], 1997 [1975], 1990 [1982]) e em Eni Orlandi (2006, 2001, 1996), compreendendo, assim, o discurso como efeitos de sentidos que se constituem para e por sujeitos, na relação entre o linguístico e o histórico. Ou seja, compreendemos que a língua, para produzir sentidos, inscreve-se na história, o que faz do discurso movimento de sentidos. O corpus de análise da pesquisa é composto por um vídeo jornalístico intitulado: *“O que é universidade corporativa?”* vinculado pelo site Youtube em 2013. Na mídia televisiva foi exibida no canal Globonews, no quadro *“Sua Carreira”*, parte do telejornal *“Conta Corrente”*, dedicado a assuntos econômicos. Para esta apresentação traremos três sequências discursivas, a fim de pensar o modo como são produzidos os efeitos de sentido para a designação Universidade Corporativa e para os sujeitos aos quais se destina e suas filiações com outros discursos que a inscrevem como um acontecimento jornalístico.

Palavras- chave: Universidade corporativa, discurso mercadológico, acontecimento jornalístico

HISTÓRIAS (E)DITADAS: MEMÓRIA, ARQUIVO E SENTIDOS

Maria Rachel Fiúza Moreira - (UFAL)

Fundamentada nos pressupostos teórico-metodológico da Análise do Discurso de filiação pecheutiana (AD), nossa pesquisa analisa os efeitos de sentidos que atravessam o *site* Memória Globo, no que se refere aos arquivos do Jornal Nacional (JN), da TV Globo de Televisão. O Jornal Nacional foi o primeiro telejornal exibido em rede nacional no Brasil, a partir de 1º de setembro de 1969, e é o que está há mais tempo em exibição na TV brasileira, além de ser o programa de maior audiência entre os de conteúdo jornalístico. O que nos interessa, sobremaneira, nessa pesquisa, é a escolha que o JN realiza para compor a chamada *“memória”* do programa, que envolve os principais eventos noticiosos em cada década, a partir de 1970. No arquivo eletrônico, constam recortes de textos e reportagens, além de depoimentos de alguns profissionais que fizeram parte do conteúdo selecionado. Nosso movimento investigativo se debruça, tangencialmente, quando olhamos para o passado – memória/arquivo -, que insiste em ser guardado/apresentado à sociedade. Nesse sentido, buscamos em Pêcheux as noções de Arquivo e Memória. Para o autor

(2014, p.59), a noção de arquivo deve ser “entendida no sentido amplo de campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”, considerando sempre seu caráter histórico, cultural, político e ideológico. Através da pesquisa, buscaremos compreender e explicitar os gestos de interpretação que subjazem a elaboração do arquivo, considerando que “todo arquivo é uma prática social constituída por gestos de interpretação que, como tal, tem como premissas as condições materiais de produção que permitiram sua efetivação e a ideologia predominante na sua elaboração” (MAGALHÃES, 2014, s.p).

Palavras-chave: Discurso. Jornalismo. Memória. Arquivo.

SER HOMEM, MASCULINO E VIRIL: DISCURSOS EM CIRCULAÇÃO EM/NA REDE

Marcia Novak De Campos Figura (UNICENTRO)

O objetivo do trabalho proposto é verificar que discursos circularam acerca do que é ou não “ser homem” na nossa formação social, após a publicação/divulgação da carta do sujeito-autor da Chacina de Campinas, em especial, aqueles que apregoam uma batalha que nunca cessa e que colabora para sedimentar sentidos acerca do machismo, da misoginia e do ódio ao sexo oposto. Para Haroche (2013), a virilidade constitui o elemento central da memória da dominação masculina e, nas redes sociais, em especial, em duas páginas do *facebook* intituladas “Não foi ciúme” e “Homens que odeiam suas mulheres e as mulheres que os amam” esses sentidos ganharam corpo e ecoaram a história da dominação da mulher pelo sexo oposto. Para dar conta deste objetivo principal, nos respaldaremos na Análise de Discurso de linha francesa, que postula que ao produzir seu discurso, o sujeito é afetado pela ideologia, deixando rastros que permitem inscrever seu dizer em uma ou mais formações discursivas. Também nos interessa compreender que efeitos de sentido foram produzidos e que memórias convocam formulações tais como, “vadias” e “lei vadia da penha”, que irromperam no discurso do assassino, bem como em que medida, ao viralizarem no espaço digital, elas colaboram para cristalizar sentidos acerca da dominação de um sexo sobre outro. Nesse sentido, compreendemos o espaço digital como parte do acontecimento discursivo urbano (ORLANDI, 2004) e como o lugar material de circulação de sentidos tal como propõe Dias (2016; 2015; 2014), entre outros pesquisadores que com ela estabelecem diálogos.

Palavras-chave: Discurso; Espaço digital; Virilidade.

A POLÍTICA, O POLÍTICO DO GÊNERO E OS *POSTS* MIDIÁTICOS: REFLEXOS DA REPORTAGEM DA VEJA “BELA, RECATADA E DO LAR”

Maria Aparecida dos Santos Mota (UNISUL)

O trabalho, voltado para o estudo discursivo das relações entre política, identidade e gênero social, no âmbito da linha de pesquisa Texto e Discurso do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, tem por objetivo investigar a maneira em que os *posts* midiáticos movimentaram/mobilizaram os sentidos da manchete “bela, recatada e do lar” trazidos pela reportagem da revista *Veja* (edição especial nº 2474), em 20 de abril de 2016, imbricando a questão do político e da política, em relação ao gênero. A pesquisa desenvolvida teve como base a busca bibliográfica de caráter qualitativo e investimento nas formulações veiculadas na internet, propondo-se mostrar que a manchete publicada pela revista *Veja* ocasionou aos *posts* midiáticos trabalhar diversos gestos interpretativos, possibilitando o surgimento e a circulação de novos sentidos, a partir de um acontecimento histórico no contexto brasileiro. O *corpus* da pesquisa

compõe-se da reunião de *posts* midiáticos sobre Dilma Rousseff e Marcela Temer – associando essas figuras femininas às imagens que surgiram na mídia como reflexos da reportagem da revista *Veja*. Analiticamente, mostra-se como isso convoca a imbricação das questões política e gênero, e como está implicado na política atual. O embasamento teórico da pesquisa é a Análise de Discurso de linha francesa, explorando-se alguns conceitos de seus precursores Michel Pêcheux e Eni Orlandi, contando-se ainda com o que outros autores da mesma corrente teórica ou de outras já desenvolveram sobre o tema. Também são convocados autores que se dedicaram ao estudo das relações de gênero, mulher e sua história. Serão apresentados, no pôster, alguns elementos que foram investigados e reflexões sobre o resultado da pesquisa.

Palavras-chave: Mulher. Política. *Posts* Midiáticos.

TEM UMA MEMÓRIA NO MEME?

Marilane Mendes Cascaes da Rosa (UFRGS)

A partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos conceitos propostos por Michel Pêcheux, esta pesquisa tem por objetivo apresentar, por meio de dois memes veiculados na rede social Facebook, um em 2016, na semana de comemoração da Independência do Brasil, e outro em 2017, no período de carnaval, como a memória evoca os sentidos nesses textos que circulam no ciberespaço, sejam eles lembrados ou esquecidos, repetidos ou transformados, silenciados. Inicialmente, resgatamos alguns aspectos da teoria e, posteriormente, procedemos à análise do corpus discursivo. Os textos sinalizam para um discurso que se repete, sofre regularização e desregularização, sendo, portanto, parafrástico e polissêmico. Há sentidos que deslizam, transformam-se e se integram às redes de memória. Há outros que ficam esquecidos, ausentes, todavia presentes no interdiscurso. Pela imagem como um operador da memória social (DAVALLON, 1999, p.27), regatamos os sentidos outros dos memes que a exploraram. Então, o sujeito, por meio da memória discursiva, recupera intradiscursivamente o que está no interdiscurso e faz com que o texto tenha sentido e é assim porque, em algum momento, foi dito, foi visto, foi discursivizado, tornando a língua ou os sentidos históricos. É pela memória discursiva, pelas redes de sentidos, na formação discursiva onde o sujeito se insere, que os sentidos se cons(des)tituem. Assim sendo, os memes possuem, sim, uma memória, memória esta que recupera, pelo fio do discurso, dizeres que já significam em algum lugar, e que agora se atualizam e se ressignificam.

Palavras-chave: Discurso. Memória. Meme

O MOVIMENTO DA MEMÓRIA NA LÍNGUA E DA MEMÓRIA DA LÍNGUA

Marilene Teresinha Stroka - UnC

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o silenciamento da língua alemã que ocorreu no Estado Novo (1937-1945) de Getúlio Vargas com a campanha de nacionalização aliada à Segunda Guerra Mundial, quando a língua alemã, denominada de estrangeira, foi interditada por uma política linguística, sustentada por decretos-lei que regulamentavam a proibição de qualquer língua estrangeira. Busca mostrar como o sujeito imigrante que veio colonizar a região norte do Estado de Santa Catarina no final do século XIX se relacionou com esse silenciamento, visto que a língua desse sujeito era a sua língua materna e também o principal elemento simbólico que o identificava e o unia com a antiga pátria. Esse percurso reflexivo chega até a contemporaneidade com o descendente desse

sujeito alemão, demonstrando como os sentidos produzidos por essa língua silenciada é encontrada na memória discursiva na qual o sujeito desse discurso se inscreve e como se percebe nesse sujeito descendente as marcas materiais dessa memória. O objetivo principal para essa reflexão está pautado em compreender como os discursos se produzem e se fixam como memória e como esquecimento na constituição do sujeito e na sua prática de linguagem, tendo como objeto simbólico a língua materna, trazida pelos imigrantes alemães e silenciada no processo da nacionalização do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) e como essa língua deixa suas marcas ainda na contemporaneidade; é o funcionamento da memória e seus esquecimentos. Para o referido estudo, tem-se como base o referencial teórico da Análise do Discurso, evidenciando, sobretudo, as noções de memória que não significa um retorno histórico e social do passado, mas, através do discurso, novos dizeres são construídos na atualidade, sustentados pelos pré-construídos no discurso do sujeito (Courtine, 1981; Pecheux 2007). Também é importante apresentar questões sobre a língua materna e língua nacional (Payer, 2006); a noção de silêncio, o apagamento da forma material da língua e o movimentos de sentido (Orlandi 2002); noção de posição-sujeito e como ele é afetado pela língua e pela história, não podendo controlar-se, mas sendo controlado por ambas, já que todos os mecanismos de funcionamento do discurso estão pautados nas formações discursivas onde os sentidos serão determinados pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio histórico em que as palavras são produzidas.

Palavras-chave: língua, discurso, memória.

A POSIÇÃO-SUJEITO DA MÍDIA ALTERNATIVA NO PROCESSO DE IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Marina Borba de Camargo (UNISUL)

Esta pesquisa se inscreve no projeto de Pesquisa Historicidade do/no discurso da mídia e tem como objetivo analisar discursivamente as posições-sujeitos das mídias alternativas (Mídia Ninja e Jornalistas Livres) durante as manifestações a respeito das votações de impeachment da presidente Dilma Rousseff no Congresso Nacional, em abril e maio de 2016. Como contraponto, estaremos analisando discursivamente os telejornais da mídia de referência. As votações da Câmara de Deputados e do Senado Federal que retirou Dilma Rousseff da presidência da república resultou em muitas manifestações em todo o país. Entendemos que há diferença na cobertura jornalística da mídia tradicional e das mídias alternativas. Nascentes da inquietação perante o telejornalismo convencional, a Mídia Ninja e Jornalistas Livres compartilham da lógica colaborativa e identificam suas pautas nas lutas sociais e nas articulações das transformações, realizando reportagens, documentários e investigações. O jornalismo alternativo surgiu durante o Golpe Militar de 64, como resistência a uma forma de controlar a informação. No período entre 1964 e 1980 o Brasil teve em torno de 150 jornais alternativos, também denominados de imprensa nanica ou independente. Muitos deles reuniam discussões político-intelectuais e humor, tendo como tema comum a resistência à ditadura. Era um espaço de contestação da censura imposta pelo governo militar, levando aos leitores informações que não eram publicadas na imprensa tradicional. Portanto, um dos objetivos dessa pesquisa é compreender o funcionamento das mídias alternativas no atual momento brasileiro, buscando entender a diferença entre a imprensa alternativa dos anos 60 do século XX e a imprensa alternativa do século XXI. O corpus desta pesquisa é composto por vídeos postados nas páginas do Facebook das Mídia Ninja e Jornalistas Livres e dos telejornais da Rede Globo nos meses de abril e maio de 2016 da votação do relatório favorável ao impedimento da Presidenta na Câmara dos Deputados, a extinção do Ministério da Cultura e a consecutiva ocupação da FUNARTE em São Paulo e a Virada Cultural.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Memória

DISCURSO SOBRE DA/NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ESPAÇO ENTRE ATENTADOS E MASSACRES

Paula Maryá Fernandes (UNICENTRO)

O presente trabalho é o resultado da dissertação defendida pela autora. O objeto de pesquisa é o discurso *sobre* da/na construção de sentidos que circundam os atentados e massacres protagonizados pelo grupo extremista Estado Islâmico na Europa. Entendemos que este grupo do Oriente Médio se contrapõe à ideologia Ocidental e, por isso, realiza seus atos nesta região. Portanto, a questão que se buscou responder foi: como no discurso *sobre* atentados e massacres a mídia constrói efeitos de verdade e de legitimidade que homogeneízam sujeitos e sentidos? Além da questão de pesquisa, consideramos o objetivo geral que foi colocar em suspenso os efeitos de sentidos de discursos *sobre* o Estado Islâmico/Islamismo que circularam de 2015 a 2016, perguntando como esses efeitos se constituem a partir de memórias e discursos que se atravessam e ancoram o dizer/falar *sobre*, tendo em conta a nomeação. Analisamos como esses acontecimentos são discursivizados de um lado nos portais de notícias e, de outro lado pelos sujeitos das duas FD's selecionadas: a do Estado Islâmico – Oriente Médio – e dos Não-islâmicos – Ocidente. A mídia e os discursos *sobre* fazem circular discursos advindos do Ocidente e instauram efeitos de sentidos de intolerância, extremismo religioso e rejeição dos valores ocidentais como liberdade, igualdade e fraternidade (tal qual postula a França desde a sua Revolução). Já o comunicado oficial do EI encaminha para efeitos de sentido de libertinagem ocidental. Para os extremistas islâmicos no Oriente Médio, os acontecimentos de violência legitimam-se no que eles entendem por falta de submissão a *Allah*, que resulta na falta de fé e de inversão dos valores diante da religião. Os sujeitos do mundo Ocidental, segundo os islâmicos radicais (tais como os sujeitos do Estado Islâmico), são infiéis e devem ser punidos.

Palavras-Chave: Discurso; Memória; Sentido.

UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA/FOTOGRAFICA NO JORNALISMO

Patrícia De Souza De Amorim Silveira (UNISUL)

Desde a época remota em que viviam em cavernas, os seres humanos produziam imagens (pictogramas pintados nas paredes, escultura, desenhos), das mais toscas, semelhantes aos desenhos de crianças pequenas, às mais elaboradas, que vemos hoje como arte, e esses registros de memórias (relacionadas ao mundo assustador em que viviam) “escreveram” histórias que tentamos ler hoje, procurando interpretar esse passado longínquo. Com todo o avanço obtido por meio do processo imagético, várias áreas tiveram de se adaptar a essa “nova era”. A comunicação, especificamente o Jornalismo, que é o foco de estudo, foi uma delas. A imagem fotográfica, sem deixar de ser um marco de memória, passa a processar e fazer circular mensagens, notícias, fatos, em associação com a modalidade verbal da comunicação. Todos esses fatores influenciam o modo de fazer jornalismo e influenciam principalmente a postura do jornalista. Considerando esse contexto, o objetivo deste estudo é refletir sobre a construção do texto e da fotografia jornalística, observando o percurso que o jornalista perfaz desde a escolha da notícia, a seleção da imagem e o entrelaçamento do texto e da imagem, que será seu complemento. Propõe-se investigar, sob uma óptica discursiva, a prática e os impactos causados na produção jornalística, por meio de alguns

exemplos correspondentes a reportagens selecionadas em jornais digitais. Trata-se, no presente estudo, de reflexões iniciais de uma pesquisa em desenvolvimento.

Palavras-chave: Fotografia. Jornalismo. Análise do Discurso.

O EFEITO METAFORA NA REVISTA VEJA BARALHO X POLÍTICA

Suzana Garcia de Faria (UNEMAT)

Propomo-nos, nesta pesquisa, compreender o funcionamento do discurso da mídia na relação com o discurso político a partir da análise da capa da revista. Tomamos especificamente, como material de leitura, a *Revista Veja* (edição 2474), publicada, antecipadamente no dia 14 de abril de 2016, - o que nos chama a atenção, pois a antecipação ocorreu em razão da votação do impeachment da presidenta Dilma Rousseff - trazendo na capa a imagem da então presidenta Dilma de forma rasurada e com os seguintes enunciados, escrito na cor amarela, “*Fora do **baralho***” e “Com ou sem **vitória** na **batalha** do *impeachment*, Dilma já **perdeu** a **batalha** do **poder**. Seu governo esfacelou-se e a presidente, abandonada pelos aliados, não comanda mais o Brasil.”. Buscaremos compreender nosso material filiando-nos teoricamente a Análise de Discurso, Michel Pêcheux na França e Eni Orlandi no Brasil, mobilizando, assim, os conceitos de condições de produção, uma vez que são elas que sustentam o discurso, e efeito metafórico. Nosso objetivo é compreender como o funcionamento da palavra *baralho* na relação com o discurso político produzem efeitos metafóricos em um momento de suma importância para a história política brasileira, ou seja, queremos compreender esse efeito metafórico entre jogo, baralho e a política. Além disso queremos compreender como a mídia atua sobre o indivíduo de forma a manipular suas escolhas e comportamentos políticos, ou seja, como esse meio de comunicação tenta estabilizar os sentidos?

Palavras-chave: Análise de discurso, Impeachment, Mídia.

PROGRAMAS DE AUDITÓRIO: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE MUSICAL BRASILEIRA

Tatiana Czornabay Mânica (UNISUL)

A Literatura, História e Memória entrecruzam-se nas linhas ficcionais. A Literatura tem sua função histórica e obras podem depender das representações mentais condicionadas pela sociedade e época em que foram escritas. Entretanto, mesmo cercadas de negativas e desestímulos no que tange as relações afetivas e carnavais das personagens de Júlia Lopes de Almeida, a explosão de sensualidade, desejo e erotismo está presente em suas obras. Em nosso estudo partimos do pressuposto de que as revelações de traição não são desenhadas por acaso. Observamos que no centro de muitos envolvimento está a necessidade feminina de firmar e afirmar o poder que elas tinham sobre seus desejos e vontades, independente do que as sociedades dos séculos XIX e XX mantinham como padrão para a mulher de suas épocas. Neste sentido e dentre outros, a pesquisa é decorrente da inquietação acerca do comportamento das personagens femininas em romances brasileiros, escritos por mulheres, entrelaçados pelas linhas do desejo e da sedução em diferentes épocas, com cores que matizam as personalidades femininas representadas. A análise empreenderá reflexões acerca de como se delineiam e se manifestam o desejo e a sedução, sob o ponto de vista feminino, acarretando diferentes formas de traição nos relacionamentos amorosos de três romances de Júlia Lopes de Almeida: *A falência* (1901), *A intrusa* (1905) e *Cruel Amor* (1911). Em nossa pesquisa consideramos a relevância de estudar o diálogo entre a representação e

a realidade, e vice-versa, na medida em que a literatura tem seu alicerce na vivência e na teoria de historiadores e autores que se preocupam com a verossimilhança e qualidade de enredo.

Palavras-chave: Desejo. Mulher. Literatura.

LÍNGUA MATERNA E MEMÓRIA DISCURSIVA

Vicentina dos Santos Vasques Xavier (UNISUL)

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Texto e Discurso, e, é subsidiado pelo aparato teórico da Análise do Discurso de linha francesa, que tem como seu fundador Michel Pêcheux, e, no Brasil, tem por principal representante, Eni Puccinelle Orlandi. A pesquisa constitui-se por base em referências bibliográficas e caracteriza-se pelo método qualitativo. Tratamos a questão da memória discursiva do sujeito imigrante. O objetivo é observar a forma como a memória discursiva se materializa no discurso. O corpus da pesquisa é alicerçado com base em entrevistas feitas com descendentes alemães sobre o processo da interdição da língua. Cumpre ressaltar que, o imigrante teve sua língua materna interditada, no Brasil, no contexto da Segunda Guerra Mundial, no período comandado por Getúlio Vargas, entre os anos de 1938 a 1945. Todavia, mesmo que por força da interdição a língua materna tenha sido silenciada, ela ainda, se materializa no discurso. Esse processo pode acontecer por alguma palavra em alemão dita em meio a fala em língua portuguesa, ou então, pela própria sonoridade da fala. Convém destacar que na aquisição da língua materna, conforme os preceitos teóricos da Análise do Discurso, o sujeito assimila espontaneamente o dizer do outro, da família, dos grupos com os quais convive. Cada sujeito, na produção de um discurso, promove uma relação deste discurso com a memória discursiva, ou seja, com todos os dizeres que já foram de fato, ditos, visto que realiza o seu discurso em função do discurso do outro. É, pois, nessa vertente que situamos que o sujeito imigrante ao realizar o seu discurso o faz ancorado aos dizeres da sua comunidade linguística. E, mesmo que esse sujeito tenha sido interditado na língua materna o vínculo com essa comunidade subsiste e faz surgir à língua materna silenciada pelo trabalho da memória discursiva.

Palavras-chave: Memória, discurso, imigrante

“COMPARTILHAR” LEMBRANÇAS: A MEMÓRIA COLETIVA E SUAS FORMAS DE SIGNIFICAÇÃO SOBRE/ENTRE OS SUJEITOS IDOSOS

Elivélton Assis Krümmel (UFSM)

Em nosso trabalho, nos debruçamos sobre a investigação em relação a como ocorre o processo de constituição de uma memória coletiva específica aos sujeitos idosos, verificando de que forma a Análise de Discurso de linha francesa contribui para a observação e análise da memória e de que forma esses sujeitos se relacionam, por meio de seu discurso. A questão que delineia nossa pesquisa é uma inquietação a respeito de como podemos estabelecer regularidades de sentidos em relação a uma memória que é do sujeito, mas que na sua relação essencial e obrigatória com a sociedade e o mundo, torna-se coletiva, visto que nossas lembranças permanecem coletivas porque podem ser lembradas por outros sujeitos, que vivenciaram uma realidade que não é individual, e que influencia numa memória não só coletiva, mas que entendemos como “compartilhada”. Buscamos observar como se dá a constituição do sujeito - atravessado pela ideologia e dotado de inconsciente – que nos dá a conhecer uma memória na/pela língua a partir da memória. Para tanto, nosso percurso de trabalho divide-se em três momentos principais. O primeiro compreende a elaboração de um questionário que norteia as entrevistas semi-estruturadas, sobre as quais circundam nossos objetivos acerca da nossa proposta de pesquisa. O

segundo momento de nosso trabalho é focado na transcrição e organização dos discursos que, então, farão parte de nosso *corpus*, e análise dessas materialidades. O terceiro momento, por sua vez, corresponde ao processo, no qual destacaremos os acontecimentos históricos, através dos quais é possível estabelecer relações entre as materialidades observadas e, por meio de todo o aparato teórico, esperamos que nossas análises acerca da memória coletiva nos direcionem a novas perspectivas acerca da relação entre sujeitos e história e como isso implica na memória, vista como coletiva e também “compartilhada”.

Palavras-chave: memória coletiva; idosos; “compartilhada”.

PROGRAMAS DE AUDITÓRIO: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE MUSICAL BRASILEIRA

Jackson Gil Ávila (UNISUL)

Este estudo pretende investigar a contribuição dos programas de auditório, avaliando possível desenho da identidade musical brasileira provocado pelas linhas da mídia televisiva. Nossas reflexões originaram-se dos estudos efetuados na dissertação de Mestrado, bem como Grupo de Estudo Cultura, *Identidades e Migrações*, vinculado ao Grupo de Estudo Linguagem, Estética e Processos Culturais, do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem- Unisul. As reflexões teóricas sobre identidade aportam-se em Stuart Hall e Homi Bhabha. Hall (2003) sublinha que a globalização vai tornar as culturas cada vez mais híbridas, num processo cultural caracterizado pela diáspora, uma vez que nunca se completa. Para Bhabha (2013), a existência pós-moderna é marcada por uma tenebrosa sensação de sobrevivência, nas fronteiras do “presente”. E o que está além não é nem um novo horizonte, nem um abandono do passado, mas sim um momento de transição, no qual espaço e tempo se cruzam e produzem figuras complexas de diferença e identidade. Neste sentido, observa-se a música popular brasileira se constitui um produto da indústria cultural que, desde o surgimento dos meios de comunicação de massa; o rádio, num primeiro momento e, mais tarde a TV, soube se valer muito bem dessa indústria cultural para difundir seus sucessos e emplacar grandes nomes de influência junto ao público. Conforme afirma Pereira Jr. (2002), a TV entrou na corrente sanguínea do brasileiro, que passa em média quatro horas diárias diante do aparelho. E tal dependência faria sentido porque a TV não exige mobilidade nem alfabetização e consegue hipnotizar o telespectador, apresentando modelos comportamentais. Ainda assim, segundo ele, a televisão poderia ter muito a aprender sobre sua responsabilidade se prestasse mais atenção à realidade que ela mesma molda. Avaliamos os programas de auditório como divulgadores e determinantes para que fosse mantida a simbiose com o público e manutenção dos sucessos.

Palavras-chave: Mídia. Identidade Musical. Programas de Auditório.

PÔSTERES – Discurso, Arquivo e Tecnologia

DISCURSO E ARQUIVO: UM GESTO DE INTERPRETAÇÃO SOBRE O ARQUIVO DIGITAL

Alana Capitanio (UFFS)

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado “Política de Língua(s) em Eventos Internacionais sobre Língua Portuguesa”, a qual objetivou compreender o discurso sobre língua portuguesa nos eventos internacionais sobre língua portuguesa, organizados e promovidos pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), entre os anos de 2010 e 2013. O arquivo que delimitamos para esta pesquisa constitui-se das textualizações das páginas eletrônicas de sete eventos internacionais sobre língua portuguesa, organizados e promovidos pelo IILP. Compreendemos as textualizações das páginas eletrônicas dos eventos internacionais sobre língua portuguesa como um arquivo que constitui sentidos *sobre* língua(s). Este arquivo funciona na estabilização de sentido na memória discursiva, ao mesmo tempo em que silencia outros sentidos inscritos em outras filiações de memória, produzindo a legitimação, a institucionalização, a circulação de determinados dizeres *sobre* língua(s). As páginas eletrônicas dos eventos internacionais sobre língua portuguesa, como um “meio” de circulação de dizeres sobre língua, fazem parte da constituição da “rede de arquivo da *web*”. Dito de outro modo, esse arquivo constitui uma parte de um “grande arquivo da *web*”, grande arquivo que, conforme Romão, Leandro-Ferreira e Dela-Silva (2011), se mantém sob o imaginário da completude, sustentado pela impossibilidade de delimitar e quantificar os arquivos “arquivados” na rede. Compreendemos, portanto, que as textualizações das páginas eletrônicas dos eventos internacionais sobre língua portuguesa constituem-se como um arquivo selecionado, recortado, organizado por uma instituição, neste caso, IILP. Este arquivo delimita o que pode ou deve ser dito, arquivado sobre língua portuguesa, produzindo apenas a ilusão de tudo reunir.

DISCURSIVIDADE ONLINE E TEXTUALIDADE DIGITAL “ARQUIVO DE LEITURAS EM AD”

Bianca Queda Costa (UNISUL)

A presente proposta de pesquisa insere-se nos estudos sobre divulgação do conhecimento, especificamente, sobre o dispositivo teórico da Análise do Discurso de filiação francesa. Esta corrente teórica é amplamente estudada no Brasil, país onde é mais proeminente na atualidade e, inclusive, integra linha de pesquisa no Programa em Ciências da Linguagem da Unisul (PPGCL/UNISUL). O Arquivo de Leituras em AD reúne materiais e diversas obras que contém conceitos da Análise do Discurso e cria um banco de dados online para atualizações constantes. O pesquisador irá pesquisar o conceito de online questionando como produz sentido e como se dá esse gesto de leitura.

Palavras-chave: discurso online, arquivo de leitura, gesto de leitura

ESCÂNDALOS NA MÍDIA E AS DENÚNCIAS DE PEDOFILIA

Fernanda Freccia (UNIBAVE)

Edla Maria Silveira Luz (UNIBAVE)

Pedro Zilli Neto (UNIBAVE)

O presente artigo tem por objetivo tecer questões acerca dos escândalos na mídia e as denúncias de pedofilia nos seus aspectos penais, partindo dos pressupostos teóricos descritos no ordenamento jurídico e em questionamentos feitos a algumas autoridades que têm conhecimento sobre o assunto. Intentamos realizar uma análise do contexto dos escândalos na mídia e as denúncias de pedofilia nos seus aspectos penais, sob a perspectiva da legislação e da ação jurídica.

Pretendemos, com este artigo, realizar discussões e reflexões que possam sugerir ações competentes diante de um tema que está extremamente explícito em torno de uma prática social vinculada a redes sociais e, logicamente, com intenção criminosa e espetáculo midiático. Utilizamos a Sociologia Compreensiva, direcionando tanto objeto quanto método da sociologia que propõe para o compromisso explícito com a análise empírica do real, sendo de relevância ímpar salientar aqui que a realidade não possui um sentido intrínseco ou único, visto que são os indivíduos que lhe conferem significados (WEBER, 2004). Tendo em vista a grande demanda do tema através da mídia, busca-se refletir e questionar na presente pesquisa sobre os aspectos penais dentro do contexto dos crimes sexuais. Segundo a Sociologia Compreensiva, de acordo com Maffesoli (2007), somente existe verdade naquilo que nos permite apreender a vitalidade de uma época, a vitalidade de acontecimentos, de situações particulares e específicas em conexão com o âmbito coletivo e, em consequência, dedicar-se à compreensão dos fenômenos de todos os dias. O artigo pretende responder à seguinte questão de pesquisa: por que os escândalos na mídia e as denúncias de pedofilia se apresentam cada vez mais crescentes independentemente dos aspectos penais e da legislação? O que se necessita resgatar socialmente?

Palavras-chave: Pedofilia. Mídia. Crimes sexuais.

PARÁFRASE EM JOGO: POLISSEMIA? PROCESSOS DISCURSIVOS EM GUIAS DE JOGO.

Igor Ramady Lira De Sousa (UNISUL)

Analizamos o funcionamento discursivo em guias de jogos de 1983 e revistas de jogos eletrônicos de 1991 e 1992. Nosso percurso teórico se iniciou no estudo do funcionamento do discurso em Michel Pêcheux (2008, 2009, 2012), passando pelas leituras de Eni Orlandi (2007, 2012) a respeito dos processos discursivos (Paráfrase e Polissemia), além da compreensão das formas discursivas, a saber: Lúdico, Polêmico e Autoritário. Tal percurso nos permitiu chegar ao conceito de Escritorialidade de Gallo (2011, 2015) a fim de mobilizá-lo em nosso gesto de leitura. Nossa análise parte da questão de onde vêm os sentidos que, em jogo, guiam os sujeitos-jogadores? Nosso gesto de análise aponta o funcionamento do discurso nos guias e revistas como sendo do tipo Autoritário e ainda da forma discurso da Escrita.

Palavras-chave: Paráfrase, Escritorialidade, Autoritário.

BINARISMO, NÃO BINARISMO, INCLUSÃO, EXCLUSÃO: LÍNGUA E GÊNERO NO DISCURSO MILITANTE

Laís Virginia Alves Medeiros (UFRGS)

Este trabalho, ancorado na Análise do Discurso pecheutiana, apresenta resultados parciais de minha dissertação, analisando discursos sobre língua e gênero (MEDEIROS, 2016). O corpus de análise desse recorte são textos *on-line* que analisavam a flexão de gênero em língua portuguesa por uma perspectiva feminista: haveria na marcação de gênero tal como a praticamos marcas de um machismo estrutural? A pesquisa, longe de responder de forma categórica à pergunta, trouxe luz aos discursos que circulam dentro da Formação Discursiva Feminista. Para pensar sobre a língua, tomei como base os estudos de Pêcheux (2009, 2010) e Leandro Ferreira (2000, 1996), considerando-a, assim, com a autonomia relativa e com a resistência que são próprias a ela. Nesse sentido, a discussão se abre para além do certo e do errado, dando lugar aos diferentes *efeitos de*

sentido que esta ou aquela grafia podem provocar. Com base em Pêcheux (2009), o saber central da forma-sujeito da Formação Discursiva Feminista foi delineado como *a luta pelos direitos das mulheres*, com a qual as posições-sujeito dessa FD se relacionam diferentemente. A pesquisa concluiu que a língua é atualmente reivindicada ela mesma como um dos possíveis direitos, o que pude identificar como um *acontecimento enunciativo*, conforme proposto por Indursky (2008), ou seja, a emergência de uma posição-sujeito que não instaura uma nova Formação Discursiva, mas, sim, insere novos saberes dentro de dada FD. O recorte aqui apresentado é uma análise do que classifiquei como *discurso militante*. Esse discurso mobiliza saberes que questionam não apenas estruturas da língua portuguesa, mas também a própria noção de gênero: uma vez que, pelos estudos de gênero (BUTLER, 2013; JESUS, 2012; JESUS; ALVES, 2012), não é possível classificá-los em apenas dois, como a marcação linguística de gênero poderia dar conta dessa diversidade? A análise das soluções propostas permitiu o delineamento de diferentes posições-sujeito em contato nesse debate.

Palavras-chave: Língua. Gênero. Militância on-line.

IMAGENS DE VÍTIMAS FATAIS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO E A EXPOSIÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Lidiane Spricigo (UNBAVE)
Edla Maria Silveira Luz (UNIBAVE)

A exposição de imagens nas redes sociais se apresenta marcante na sociedade contemporânea e na relação que se estabelece entre o imaginário e o real. Atualmente, observamos que através de inúmeras tecnologias desenvolvidas para as redes sociais, a exposição de imagens é tão frequente que acaba por “adentrar” no meio jurídico quando essa ultrapassa os limites da ética e da lei. Tentamos analisar neste artigo a perspectiva da legislação no que se refere a imagens de pessoas acidentadas e sua exposição nas redes sociais como relato jurídico e de discussão e reflexão não somente midiática e do direito, mas também de conscientização da população em geral. O que se apresenta na sociedade contemporânea é um contexto especulativo, a vida social sendo ocupada por uma satisfação em tudo que seja manifestado pela imagem e pelo espetáculo que envolve o terreno midiático nas redes sociais, que gera frutos e domina o mercado através da exposição da intimidade e da visibilidade. Cada vez mais essa exposição da intimidade é manifestada através das redes sociais pelos usuários como fenômenos culturais da mídia que se apresentam por meio de valores básicos da sociedade contemporânea e que, em sua maioria, acabam por definir o comportamento das pessoas. O que se projeta neste artigo é problematizar de legislação no que tange à exposição de imagens de vítimas fatais em meios sociais, ferindo ao princípio previsto na Constituição Federal, como o da dignidade da pessoa humana, necessitando de um aprofundamento teórico na legislação.

Palavras-Chave: Exposição de imagens e visibilidade; acidentes de trânsito; redes sociais.

IMAGENS “SUJEITO-RELIGIOSO”: DISPUTA DISCURSIVA ENTRE TWITTEIROS NA “GUERRA MEMEAL” ENTRE BRASIL E ARGENTINA.

Lucimara Cristina de Castro (UEM)

A inquietante necessidade de aceitação tem levado sujeitos do *Twitter* a uma busca por visibilidade na rede. Na dinâmica das redes sociais, é pela visibilidade que o sujeito “existe”. Quem não *twitta* e

não se põe à “mostra” é um mero expectador da vitrine alheia. Nessa disputa pelo “existir”, os *twitteiros* se permitem ousar nas publicações. No jogo de imagens, usuários do *Twitter* recortam retratos da realidade que imprimem a imagem que fazem de si mesmos e dos outros. Entre *twittes* e *retwittes*, os sujeitos transitam pelas posições discursivas que ocupam, colocando em funcionamento as imagens recíprocas que fazem de seu lugar e do lugar do outro. Em meio a este jogo de posições discursivas ocupadas por sujeitos *twitteiros* no virtual, determinando quem pode dizer o que, ainda que pelo humor, a religião cristã, dentre tantos assuntos, também aparece como “cenário”. Nosso interesse, para esse momento, pauta-se em *memes*, imagéticos e/ou verbais, que emergiram e foram postos em circulação no *Twitter* em uma disputa virtual, batizada como “Guerra Memeal”, entre Brasil e Argentina. Tomamos, assim, como material de análise, dois *memes* que fizeram parte desta disputa na rede, e que apresentam imagens representativas do “sujeito-religioso”. Nesse sentido, pelo viés da Análise de Discurso pecheutiana, objetivamos observar as imagens representativas do “sujeito-religioso” em funcionamento no discurso de *twitteiros* que se põem em disputa na chamada “Guerra Memeal” entre Brasil e Argentina, na produção de efeitos de pertencimento à nação com a qual se (des) identificam e da qual enunciam.

Palavras-chave: *Twitter*. “Guerra Memeal”. “Sujeito-religioso”.

METÁFORA E REPRESENTAÇÃO: O JOGO DE SENTIDOS NO GESTO DA SELFIE

Maraline Aparecida Soares (UNEMAT)

Nos filiamos ao campo de conhecimentos da Análise de Discurso, numa perspectiva sustentada no tripé Linguística, Materialismo Histórico e Psicanálise, para compreender um funcionamento da linguagem em formato digital conhecida atualmente pelo termo *selfie*: a imagem/fotografia de si em circulação nas redes sociais, enquanto modo de significação do sujeito contemporâneo no espaço virtual. A internet tem ressignificado o funcionamento da língua(gem) e com o surgimento desse novo espaço de significação tanto as práticas de escrita, quanto a circulação de imagens, passam por mudanças. Esse espaço não alterou somente o funcionamento dessas práticas, mas também promoveu deslocamentos na relação do sujeito com elas. Essa questão não é trivial, principalmente para a Análise de Discurso que não concebe a língua sem o sujeito e a história. Tomamos a noção de representação discutida por Michel Foucault, a partir da afirmação de que a representação se sustenta na repetição, não enquanto cópia do real, mas na tentativa de repetição de uma realidade, na qual tal repetição produzirá o diferente. Segundo o autor, quando esse processo ocorre cria-se algo novo, não podendo ser considerado como uma fiel representação da realidade, pois o que se vê são similitudes e diferenças habitando e deslizando no mesmo espaço, e aí está o funcionamento da linguagem em sua propriedade metafórica. Assim, compreendemos o jogo da representação do eu, sustentado pelo funcionamento da metáfora, sendo a *selfie* um “objeto dividido” que pode ser igual a ele mesmo e ao mesmo tempo pode ser diferente. A representação se ancora na possibilidade dos deslizamentos de sentidos, que é o efeito metafórico num gesto do próprio sujeito que se auto fotografa, ou seja, esse deslizamento não corresponde ao que é da ordem do real, mas a uma representação. Daí podermos pensar a *selfie* enquanto metáfora do eu, um “objeto” que diz do que o sujeito projeta/representa de e sobre si mesmo.

Palavras-chave: *selfie*, representação, metáfora

BUSCADOR GOOGLE HUMMINGBIRD: ANÁLISE DISCURSIVA DO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO A PARTIR DO CONCEITO DO FILTRO INVISÍVEL

Pedro Augusto Bocchese (UNISUL)

Em um ambiente em que as relações baseiam-se no mundo virtual, tanto no que tange a busca por conhecimento como nos processos de colaboração e relações humanas, a sociedade está utilizando mecanismos de busca para adaptar-se nesse novo universo de interesses. Para Ruiz (2010, p.16), “somos desafiados a selecionar e atribuir significação àquilo que identificamos como pertinente a nosso universo de interesses”. O objetivo geral desta tese é analisar discursivamente o processo de individuação a partir do conceito do Filtro Invisível no buscador Google versão Hummingbird, ou seja, até onde estamos submetidos a concordar com as formas de funcionamento dos buscadores que utilizamos. O Filtro Invisível foi um conceito originado no TED por Eli Pariser. O TED (acrônimo de Technology, Entertainment, Design; em português: Tecnologia, Entretenimento, Design) traz uma série de conferências realizadas na Europa, na Ásia e nas Américas destinadas à disseminação de ideias. Suas apresentações são limitadas a dezesseis minutos, e os vídeos são divulgados na internet. Eli Pariser trouxe uma reflexão a respeito da forma que os algoritmos criados pelos buscadores e redes sociais retornam registros. Para ele, o processo de personalizar o indivíduo, gerado por esses mecanismos de busca faz com que as pessoas não tenham ciência do que não está retornado, e sim, acredita que tudo que está visível é o que existe. Esta pesquisa tem como sustentação teórica a Análise do Discurso, produzindo desse modo gestos de interpretação e tendo como dispositivo teórico/analítico as noções de formação discursiva, memória discursiva e metálica e a individuação.

Palavras-chaves: Individuação. Filtro Invisível. Análise do Discurso

PARA ALÉM DO CRIVO: CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA PRÁTICA DE MULHERES EM GANCHOS/SC

William Wollinger Brenuvida (UNISUL)

O presente projeto intitulado “Para além do Crivo: circulação de sentidos na prática de mulheres em Ganchos/SC” objetiva analisar a circulação de sentidos através das conversas, dos diálogos, dos gestos de interpretação-descrição realizados pelas criveiras da comunidade de Ganchos/SC. O Crivo é uma arte em bordado herdada de imigrantes açorianos e madeirenses que aportaram em Santa Catarina em 1748, e que se manteve em Ganchos/SC. Seria a oralidade por sua característica cíclica capaz de permitir a quebra do paradigma da linearidade histórica? Qual é o funcionamento da Memória Discursiva nas rodas de crivo? Compreender as formações imaginárias relativas à noção de tempo, a partir da análise discursiva nas rodas de crivo, no antigo município de Ganchos/SC, analisando as falas das criveiras a partir da prática do bordado em tecido; e observar, nesta circulação de sentido, o funcionamento da memória discursiva são nossos objetivos. Michel Pêcheux nos dá pistas para compreender que a chamada Memória Discursiva, quando considerada nos permite compreender as lacunas deixadas pela História (PÊCHEUX, 1999). Mobilizaremos, então, para a análise, a noção de pré-construído, introduzida por Paul Henry e Michel Pêcheux desde 1975 (A.COLLINOT; MAZIÈRE, 1994). Para os autores, figura nos dizeres uma espécie de *sempre-já-lá*, onde a memória discursiva pode ser entendida como presente em cada palavra, mas em sentidos “não ditos”, que dão sustentação ao que se diz. Ao analista de discurso cabe compreender a determinação ideológica, observar a memória como uma forma de resistência, e entender como os vestígios de uma prática geram um arquivo. Para além da margem, a noção de polissemia surge.

PÔSTERES - Discurso, Corpo e Equívoco

A EUTANÁSIA E SEUS ASPECTOS JURÍDICOS

Antonio Alves Elias Junior (UNIBAVE)

Edla Maria Silveira Luz (UNIBAVE)

Pedro Zilli Neto (UNIBAVE)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo tecer questões acerca da eutanásia e seus aspectos jurídicos, que são extremamente polêmicas em diversas áreas do conhecimento, principalmente entre os profissionais da saúde e os juristas. Dentro de uma abordagem filosófica e ética esta pesquisa, principalmente no ordenamento jurídico, pode se tornar abrangente para discussão, análise e reflexão. Destacar como pesquisa o tema que se refere à eutanásia é adentrar em um território de controvérsias e complexidade. Trata-se de matéria multidisciplinar que, além de englobar aspectos jurídicos, suscita acalorados debates ao envolver questões subjetivas, como a religiosidade e valores pessoais. Tanto a aceitação quanto à rejeição da prática são sustentadas por argumentos plausíveis, instiga defensores ferrenhos de ambos os lados. Essa polêmica se dá, em certa medida, pelo tabu que a discussão da morte representa na sociedade e que o próprio conceito de eutanásia sofreu com uma transformação no decorrer do tempo, permanecendo algumas divergências entre autores na atualidade. Devido a esta imprecisão terminológica e ao uso indiscriminado do termo pela mídia e obras doutrinárias, faz-se importante proceder a uma distinção entre suas modalidades e conceitos afins (SAMESHIMA, 2012). A grande discussão acerca da legalização ou não da eutanásia se constrói em cima de dois princípios constitucionais, quais sejam o da inviolabilidade do direito à vida e o princípio da dignidade humana. Muito se discute se um dos princípios deve prevalecer em relação ao outro, pois em nossa constituição pátria ambos estão no mesmo patamar de importância, dividindo a opinião de prevalência ou aplicação conforme o caso concreto, de estudiosos da área (FÉLIX, 2007).

Palavras-chave: Eutanásia. Aspectos Jurídicos. Dignidade Humana.

CORPO FEMININO *PLUS SIZE*: NOMEAÇÃO E/OU CONDIÇÃO?

Bárbara Pavei Souza (UNISUL)

RESUMO: Corpo e discurso andam próximos no campo teórico da Análise do Discurso (AD), pois podemos compreendê-lo tanto como forma de subjetivação (meio de constituição do sujeito), quanto linguagem, como nos aponta Neckel (2015), o corpo-arte, ou o corpo-imagem. Para a AD o corpo surge estreitamente relacionado a novas formas de assujeitamento e, portanto, associado à noção de ideologia. Mais do que objeto teórico, o corpo comparece como dispositivo de visualização, como modo de ver o sujeito, suas circunstâncias, sua historicidade e a cultura que o constituem. Trata-se do corpo que olha e que se expõe ao olhar do outro. O corpo como lugar do visível e do invisível. É a partir desses pressupostos que se pensa o corpo *plus size* nesse estudo, mais especificamente o corpo feminino *plus size*. Compreende-se que esse corpo vem sendo

marcado por diferentes posições-sujeitos à medida que os discursos vão interpelando e constituindo essas posições-sujeitos das mulheres que foram adensando papéis sociais importantes. Este corpo feminino, sempre provisório, é produzido pelo efeito que os discursos midiáticos, onde a mulher passa a ser prisioneira de um padrão hegemônico de beleza feminina. Alicerçados pelas noções teóricas da Análise do Discurso, analisamos uma fotografia de moda protagonizada por um corpo feminino de tamanho grande, tendo como objetivo principal compreender como a nomeação *plus size* determina uma certa posição- sujeito/ condição do feminino na transição do século XX para o século XXI. A imagem analisada é parte da primeira campanha publicitária da marca Valfrance de lingerie para corpos *plus size*, intitulada “*Gostosa demais para usar 38*”.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Corpo. *Plus Size*.

DORAMAS REPRESENTAÇÕES OU FETICHIZAÇÕES DO FEMININO?

Carolina Soares Bizarro (UNISUL)

Doramas, como são chamadas séries sul-coreanas aqui no Brasil, vêm ampliando seu mercado internacional com maior alcance nas Américas. A cultura pop asiática nunca despertou tanto interesse no ocidente como está fazendo atualmente. As questões de gênero também ganham relevância teórica e acadêmica na contemporaneidade em diferentes culturas, porém para os ocidentais, o oriente é visto como exótico, o que acentua a problemática. É possível inferir, desta forma, que as representações da mulher são determinadas a partir de uma égide machista, eurocêntrica e hegemônica. A representação asiática no Ocidente é estereotipada e a mulher sofre um processo de fetichização. O apagamento da identidade feminina tanto asiática, quanto ocidental reforça a violência e as desigualdades de gênero e étnicas. O interesse pelas séries coreanas permite enxergar as diferenças sociais que envolvem essas mulheres. Para tanto esse trabalho se apoia teoricamente na linha francesa de Análise do Discurso estabelecendo um diálogo com teorias do cinema e os estudos *Queer*.

Palavras-Chave: Narrativas Sul Coreanas. Mulher. Discurso.

TAMBOR DE CRIOLA DO MARANHÃO

Conceição De Maria Dos Santos Pacheco (UNISUL)

Nesse trabalho, como parte integrante da tese de doutoramento, busca-se compreender o Tambor de Criola da Maranhão em sua opacidade Discursiva. A posição de brincantes os torna pessoas reconhecidas em seu grupo social e garante a permanência de uma manifestação que tem sua origem na matriz cultural africana das senzalas e dos quilombos. Essa materialidade não é somente verbal, mas cênica, musical e étnica, e por meio dela ocorre os processos de identificação dos sujeitos participantes com uma entidade que apresenta características (físicas) em comum (o São Benedito) como a cor da pele, a ascendência, a procedência negra africana, a memória. Para Orlandi (2002, p.53) “Quando dizemos materialidade, estamos justamente referindo à forma material, ou seja, a forma encarnada, não abstrata nem empírica, onde não se separa forma e conteúdo: forma lingüístico-histórica, significativa”. Assim, na perspectiva discursiva, a materialidade significativa nem sempre recai sobre a língua, mas sobre outras formas materiais como a imagem, ou ainda premissas de sentidos determinados pelo discurso. Neckel (2010), ao

analisar o Discurso Artístico, propõe conceitos de tecedura relacionado à trama de fios da memória, processos de leitura possíveis (e impossíveis) de acordo com os sentidos mobilizados; e a tessitura que se materializa, na superfície significante, essas possibilidades (e impossibilidades). Nesses gestos de interpretação, percebe-se que no momento em que essa comunidade de descendentes de africanos assimila postulados da cultura hegemônica através das materialidades significantes presentes nas toadas, nas vestimentas, na devoção ao São Benedito, passa a ser identificado como sujeito de uma manifestação cultural, passando assim, a negociar seus valores determinando um modo de identificação com uma “nacionalidade brasileira”.

Palavras-chave: Discurso. Tambor de Crioula. Resistência.

O ESTUPRO DE VULNERÁVEL

Joyce Mazon Feltrin (UNIBAVE)

Edla Maria Silveira Luz (UNIBAVE)

Pedro Zilli Neto (UNIBAVE)

Apresentamos nesse artigo questões acerca do estupro de vulnerável dentro da perspectiva legal e jurídica partindo dos pressupostos teóricos descritos no ordenamento jurídico onde absorvemos maior ênfase e discussão ao tema proposto. Intentamos realizar uma análise do contexto do estupro de vulnerável, enfatizando a presunção de violência e o menor de 14 anos para uma análise mais coesa sobre o assunto. O assunto “Estupro de Vulnerável” atualmente voltou a ganhar ênfase no meio jurídico e social, fazendo com que a população reveja condutas e costumes relacionados à vulnerabilidade da vítima, levantando questionamentos e debates que repercutem com atenção da mídia e consequentemente na sociedade. Para Costa (2004), a proteção integral é baseada no princípio do melhor interesse da criança, que é a chamada “regra de ouro” do Direito do Menor, e consiste no reconhecimento da superioridade dos interesses da criança e do adolescente, tendo em vista que a família, a sociedade e o Estado tem obrigação de zelar pela sua proteção, considerando a sua peculiar condição de pessoas em formação e desenvolvimento. Os aparatos legais disponíveis para o enfrentamento do problema da violência contra mulheres adolescentes, ainda não estão suficientemente popularizados e frequentemente não são acionados para dar proteção a este grupo populacional. Vale ressaltar que as notificações de ações violentas contra adolescentes muitas vezes não são realizadas, seja por elas ou seus conhecidos, por conta do estigma social ou pelas ameaças de quem as praticou (TEIXEIRA;TAQUETTE, 2010).

Palavras-chave: Estupro de Vulnerável. Presunção de Violência. Crimes sexuais.

O RESTO É VOZ: VALÈRE NOVARINA NO LIMIAR DO TEATRO E DA PSICANÁLISE.

Mário César Coelho Gomes (UNISUL)

Inserida no oceano de possibilidades que caracteriza o *zeitgest* do chamado teatro contemporâneo, a polifônica dramaturgia de Valère Novarina evoca uma escuta atenta sob seus diversos aspectos. Sem dúvida o que salta aos olhos e ouvidos de leitores e espectadores iniciantes no contato com sua obra é o protagonismo que linguagem e palavra ocupam em seu teatro. Tal característica faz com que a voz do autor ressoe como um potente bramido no horizonte cênico, invocando a plateia a se relacionar corporalmente com sua obra. Esta vibração vocálica que é o sopro de vida do

teatro de Novarina, atravessa a experiência psicanalítica desde os seus primórdios. A instituição da Associação Livre na clínica freudiana tem relação com o clamor da paciente Emmy von N. para que sua voz fosse escutada sem interferências por parte do analista. Contudo, é nos idos da década de 1960 que outro psicanalista, o francês Jacques Lacan, alça a voz ao estatuto de objeto pulsional ao lado dos objetos anal, oral e do olhar. Com este trabalho abre-se a expectativa de colocar em diálogo Teatro e Psicanálise como saberes atravessados pela voz a partir das especificidades de cada um. Num primeiro momento, explora como a voz se faz presente no teatro novariano para em seguida debater a voz como Objeto *a* na experiência psicanalítica a partir do circuito da Pulsão Invocante. Para concluir, partindo do conceito de gozo e do entendimento acerca da *lalangue* presentes na obra lacaniana, articulam-se aproximações com as proposições de Valère Novarina em seu teatro.

Palavras-Chave: Voz; Psicanálise; Teatro.

ARTES CRESPAS: O CORPO NEGRO NAS ARTES VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

Rodrigo Ribeiro Andrade Dos Santos (UNISUL)

“Artes Crespas: O Corpo Negro nas Artes Visuais Contemporâneas” propõe analisar as representações do corpo negro no âmbito estético, histórico e político, a partir das intervenções do coletivo Os Crespos, examinando os registros audiovisuais produzidos pelo grupo. Originado em 2005 a partir de um grupo de estudo sobre a presença negra nas artes cênicas, a companhia teatral composta exclusivamente por artistas negros promove espetáculos, debates e performances. Através de video-performances, o material produzido pelo coletivo aborda de maneira contundente a temática do racismo, cuja narrativa se constrói prioritariamente a partir do seu potencial imagético. Em detrimento do texto, a centralidade da imagem é o vetor da produção do discurso, mobilizando signos de negritude/identidade. Através do referencial teórico da Análise do Discurso de vertente francesa (cf. Pêcheux, 1975), este trabalho propõe refletir sobre como esse arsenal simbólico (re)produz seus sentidos. Conforme Orlandi (1999), essa abordagem “(...) visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido.”. Pretendemos compreender quais estratégias são adotadas no discurso artístico do coletivo negro e como reproduz uma determinada ideologia racial. A partir do material audiovisual, objetiva-se apreender as relações interdiscursivas e intertextuais, com o propósito de contribuir para uma reflexão sobre a significância do artista negro como autor de sua obra.

Palavras-chave: Análise do discurso; corporalidade negra; videoperformance.

CORPO E MODA SOB A INTERFERÊNCIA DA MÍDIA.

Tenila Ferreira Lopes

Este texto visa apresentar o estudo realizado no projeto de pesquisa denominado “Corpo, Sujeito, Moda, Gênero e Ideologia: o imaginário construído pela/na Mídia”. Examina as sequências discursivas retiradas da mídia digital e impressa que tem correlação com o eixo temático: corpo, sujeito, moda e ideologia, e tem a análise do discurso de linha francesa como aporte teórico. A partir do discurso, a mídia usa da não transparência da linguagem para cultivar uma ideologia que ela tem como ideal baseada em um padrão, através da interpelação e identificação do sujeito

analisamos a constituição do sentido das sequências discursivas selecionadas. O corpus selecionado na pesquisa seguiu os princípios da análise de discurso, que mostra como um discurso gera vários sentidos e efeitos. A mídia dá as palavras poder e faz regularmente a manutenção e a naturalização de uma ideologia de um padrão de corpo, de uma tendência de moda em detrimento de outros padrões que não são honrados de tal prestígio social. Com nossos estudos constatamos que ninguém está livre da condenação, da classificação da mídia, e que as cobranças de se estar no padrão é muito maior quando designada as mulheres sobre seu corpo, o discurso direcionado a elas sempre busca uma forma de melhorá-las. Na moda a mídia utiliza do discurso para seduzir futuros clientes, com a manifestação de quão melhor elas podem ser, ou quão melhor vão se sentir se efetuarem a compra. Com o fast fashion (moda rápida) ouve a necessidade da padronização do corpo, para que as peças sejam feitas em poucos números e em maior quantidade, para uma geração de lucro maior, porém existem diversas raças e padrões de corpo, a única saída da mídia foi tentar padronizar o corpo assim pregando a ideologia das mulheres magras, definidas, bonitas e principalmente a das mulheres bem-sucedidas, apelando muitas vezes para os discursos sobre saúde.

Palavras-Chave: Moda. Corpo. Mídia.

“SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS” – O EQUÍVOCO (NÃO) PRETENDIDO

Vicentina dos Santos Vasques Xavier (UEMT) (NEAD/UEMS)¹

O trabalho se propõe a analisar duas frases constantes da pesquisa Tolerância social à violência contra as mulheres, abril de 2014, do Sistema de Indicadores de Percepção Social/SIPS, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/Ipea, com o objetivo de fornecer dados para os estudos e pesquisas sobre a violência contra a mulher. Na pesquisa foram ouvidos residentes das regiões Sul e Sudeste, jovens e com educação média e superior. Assim, elegeu-se duas assertivas *“Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”* e *“Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros”*, para comporem este trabalho de análise discursiva sobre o discurso, o corpo e o equívoco, ressaltando-se a ambiguidade presente nos discursos. Na pesquisa SIPS, ante a frase, *“Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”*, 58,4% dos entrevistados responderam discordar totalmente da afirmativa, no entanto, a frase *“Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros”*, que trazia o termo “estupro” explicitamente e que apresentava a ideia de culpabilização da mulher de maneira mais evidente encontrou alto grau de concordância, 58,5%. A base teórica para fundamentar este estudo será a Análise do Discurso Pechetiana e a metodologia de análise será verificar as marcas linguísticas e os efeitos de sentido que permitem identificar as intenções e as escolhas linguísticas utilizadas pelo sujeito em estudo. A análise pretende demonstrar como a inscrição histórica dos sentidos é materializada e a formação discursiva é inscrita, Assim, a ideologia nessa ordem dos discursos irá produzir evidências, colocando o “homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” ao mesmo tempo em que produzirá evidências. Os estudos contemplarão a Análise do Discurso (AD) da Matriz Francesa de Michel Pêcheux (1975), Eni Pulcinelli Orlandi (1995), Scarpatti (2014), Del Priore (2005, 2007).

Palavras-chave: Discurso, corpo e culpabilização.

PÔSTERES – Discurso, Cultura e Política

AUTOBIOGRAFIAS GAYS COMO VOZ DE COLONIZADOS E DIASPÓRICOS

Alexandre José Ventura da Silva (UNISUL)

A presente proposta para pôster no III Seminário Discurso, Cultura e Mídia refere-se à reflexão sobre os relatos autobiográficos gays como produções de sujeitos colonizados e diaspóricos, sob a ótica dos conceitos de Homi Bhabha e Stuart Hall. Colonizado e diaspórico devem ser entendidos aqui no sentido de apropriação cultural e de experiência política sobre os deslocamentos simbólicos (identidade/gênero dos autores autobiografados) e não somente no sentido territorial e/ou geográfico (nação/nacionalismo). Enquanto narrativa centrada no discurso do autor/de si, os relatos autobiográficos se relacionariam, em analogia, às vozes de sujeitos excluídos do processo de representação social, política e cultural. Nessa perspectiva, é possível considerar os relatos autobiográficos como espaço para o sujeito enunciar-se e firmar múltiplas identidades no cenário do multiculturalismo policêntrico, defendido por Ella Shohat & Robert Stam. Duas autobiografias, cujo contexto é o do autor assumir-se gay, ilustram a discussão. Em “Abrindo o armário” (São Paulo: Edições GLS/Summus Editorial, 2001), Julio Wiziack descreve sua jornada em busca de identidade e autoconhecimento; Pedro Almeida, em “Desclandestinidade – Um homossexual religioso conta a sua história” (São Paulo: Jaboticaba, 2006), relata como assumiu sua homossexualidade apesar da educação religiosa conservadora. Dois relatos que apresentam a faculdade do sujeito de falar sobre si próprio.

Palavras-chave: Homossexualidade; Diáspora; Multiculturalismo policêntrico.

GRUPO DE PESQUISA LINGUAGEM, ESTÉTICA E PROCESSOS CULTURAIS, DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Andréa Andrade Alves Debiasi (UNISUL)

O propósito deste trabalho caracterizou-se em compreender o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa pelo descendente de imigrante europeu, residente no município de Orleans (SC), no contexto da implantação da política nacionalista do Governo Getúlio Vargas (1930) em que houve a proibição do uso da língua materna do imigrante e obrigatoriedade da aprendizagem da língua portuguesa. Para tanto, abordaram-se inicialmente as consequências da vinda dos imigrantes europeus ao Brasil (séculos XIX e XX), discutidas por Fausto (2005), Seyferth (2000; 2002) e Zamberlam (2000); a implantação da política nacionalista de Vargas (FAUSTO (1996; 1997); CAMPOS (1998), por exemplo); a constituição étnica do município de Orleans (SC), nos estudos de Lottin (1998; 2002; 2009) e Dall’Alba, (1996; 2003) e, por fim, a implantação e norteammento da educação no referido município até o momento específico da implantação da política nacionalista. Nesse contexto, a investigação proposta assumiu a perspectiva sócio-interacionista de língua, por entendê-la enquanto fenômeno social e cultural, trazendo à baila as concepções de cultura delineadas por Hall (1997; 1998; 2005); Bhabha (2005); Bakhtin (1981; 1986; 1997; 1998; 2006); Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2004; 2005) e Labov (1966;1968;1972). Os métodos de pesquisa

escolhidos foram Documental e História Oral, com abordagem qualitativa. Sobre a Pesquisa Documental, embasamo-nos em pressupostos delineados por Marconi e Lakatos (1990), com análise de conteúdo defendida por Calado e Ferreira (2004), analisando seis documentos dos arquivos do Museu Ao Ar Livre Princesa Isabel – Malopi. O método de História Oral teve as orientações de Freitas (1998), sendo estruturados dois instrumentos de pesquisa, o questionário de pré-contato e o roteiro de entrevista, aplicados com sujeitos entre as faixas etárias de 68 a 91 anos, das etnias alemã, italiana, leta e polonesa. Os resultados obtidos por meio da análise dos documentos apontam indícios da implantação da política nacionalista no município ocorrida anterior ao governo Vargas, e mesmo diante o período político em questão, as ações de proibição do ensino na língua do imigrante não foram, em sua plenitude cumpridas, pela existência, ainda na década de 1930, do ensino em língua materna (do imigrante). Nas análises dos dados obtidos com as entrevistas, averiguamos que a maioria dos sujeitos fazia uso da língua materna do imigrante, tanto na escola quanto em outras esferas sociais. Com a implantação da política nacionalista, essa realidade modificou-se na escola, porém, a família ainda persistia no uso (na oralidade) da língua materna.

Palavra-chave: Língua Materna, Imigrante Europeu (Orleans, SC), Discurso Nacionalista (Vargas, 1930).

A LÍNGUA DA UNIDADE: OS INDÍGENAS E A COMUNHÃO NACIONAL PELA LEI 6.001

Bruna Cielo Cabrera (UFSM)

Este trabalho aborda a questão da tutela estatal sobre os sujeitos indígenas considerados “não integrados” à comunhão nacional, presente na *Lei 6001, de 19 de dezembro de 1973*, mais conhecida como Estatuto do Índio. Embasaremos teoricamente nosso estudo segundo a Análise de Discurso de matriz francesa, tomando como recorte de *corpus* os trechos do Estatuto (especificamente, nosso foco recai sobre o Capítulo II – Da Assistência ou Tutela, presente no Título II – Dos Direitos Cíveis e Políticos) que discorram sobre o caráter integracionista da legislação e como isso é imposto pela questão da língua. No que concerne à tutela desta lei, o sujeito só pode manifestar-se diante do sistema judiciário, requerendo sua emancipação perante o Estado, em língua portuguesa. A questão da tutela vem a ser uma das premissas mais importantes e, também, mais inquietantes do *Estatuto*. Mesmo que iniciado o texto da lei com vista à proteção cultural dos indígenas, isso vem a causar desconforto com outras partes da legislação, fazendo com que essa assumam um caráter contraditório ao estar posicionada em uma política de inserção dos indivíduos indígenas na nomeada *comunhão nacional*. Dessa forma, nossa atenção volta-se ao que compreendemos como uma política linguística brasileira que se faz presente no *Estatuto do Índio*, juntamente com uma questão que nos instiga: a concessão da plena cidadania para o indígena a partir do conhecimento da língua nacional/oficial. Ao longo de nossa discussão buscaremos compreender como significa e quais os efeitos de sentido evocados por essa regulamentação de cidadania a partir da necessidade/obrigatoriedade de que o sujeito se situe em um lugar de falante da língua portuguesa.

Palavras-chave: Política linguística; *Estatuto do Índio*; Cidadania.

EFEITOS DE SENTIDO DE MUDANÇA/CONTINUIDADE NO DISCURSO POLÍTICO DO AÉCIO NEVES NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2014

Camila Beatriz Teixeira De Arruda (UEM)

Nessa pesquisa de iniciação científica, inserida no projeto “sujeitos e objetos no discurso político eleitoral” em andamento sob a coordenação de Passetti, descrevemos os efeitos de sentido de mudança/continuidade produzidos pelo modo de discursivização do candidato à Presidência do Brasil, Aécio Neves (PSDB) no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral das eleições presidenciais brasileiras de 2014. Com base na Análise de Discurso francesa pecheutiana e nas releituras de pesquisadores brasileiros, foram analisadas sequências discursivas em torno dessa temática própria ao Discurso Político Eleitoral, extraídas de um arquivo midiático dessa campanha, construído no Gepomi – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos CNPq/UEM. Ao problematizar as relações entre lugares social e discursivo na produção de efeitos de sentido de mudança/continuidade, descrevemos os processos de regularização e deslocamentos desses efeitos. Como resultado final identificamos que o candidato Aécio Neves se colocou no lugar discursivo não apenas de candidato de oposição de um partido, mas sim se representava como porta-voz dos desejos de mudança do povo brasileiro que, segundo ele, desejava a mudança no sentido da troca do agente político, com seu partido, seu modo socialista de governar e com sua candidata mulher. No entanto, os efeitos de continuidade se deram atrelados à sua adversária, no sentido de negar essa possibilidade, e quando a ele se referia, giravam em torno dos projetos da adversária que tinham grande aprovação popular e, portanto, ele não podia se manifestar contra, precisando afirmar o efeito de mudança como avanço. A pesquisa contribuiu não só no sentido da construção do arquivo para outras pesquisas, como principalmente para uma descrição discursiva de um dos elementos que compõem uma Formação Discursiva, mostrando, pela análise da materialidade, as coerções sofridas e as repetições ou deslocamentos promovidos pelas determinações impostas a um dado discurso político eleitoral.

Palavras-chave: Discurso político eleitoral, Aécio Neves, continuidade/mudança.

REFLEXÕES SOBRE POLÍTICA MIGRATÓRIA BRASILEIRA E PRECONCEITO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DO DISCURSO

Camila Correa Baptista (UTFPR)

As migrações são um fenômeno mundial. Ocorrem em várias escalas: intercontinental (entre continentes), intracontinental (entre países de um mesmo continente) e interregional (dentro de um mesmo país). Linguagem e preconceitos manifestados nas políticas migratórias brasileiras. Como se manifesta o preconceito linguístico em relação a migrantes em documentos da política migratória brasileira? Analisar manifestações de preconceito linguístico a que estão sujeitos os migrantes, em documentos como o Estatuto do Estrangeiro e o Projeto de Lei 2.526/2015. Selecionar categorias; Identificar nos documentos mencionados, manifestações de preconceito linguístico ao tratar de migrantes; Analisar tais manifestações, com base no método da Análise do Discurso. Dialético - consiste em buscar a essência do fenômeno, trazer à tona aquilo que está oculto pelas aparências (FRIGOTTO, 1991). A dialética, na vertente materialista - método científico, conjunto de leis ou princípios que governam a totalidade da realidade - captar o movimento da história (BOTTOMOTE, 1987). “O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da natureza dos meios de vida já encontrados e que tem que reproduzir [...] tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto,

com sua produção, tanto com o que produzem, como o modo como produzem”. (MARX & ENGELS, 1977, p. 36-37). Embora se notem esforços de órgãos e pessoas envolvidas com essa questão, em nosso país, ainda é recorrente o discurso discriminatório e agressivo em relação aos migrantes.

Palavras-chave: Linguagem. Políticas migratórias. Preconceito.

“INTERVENÇÃO MILITAR JÁ!”: O DESLIZAMENTO DOS SENTIDOS SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL

Juliene da Silva Marques (UNISUL)

O cenário político brasileiro atual, desde 2013, está chamando a atenção por motivar diversas manifestações que buscam uma reforma no governo. Entre os clamores que declararam e declaram “Impeachment!”, “Fora Dilma!”, “Fora PT!” e “Fora Temer!”, os pedidos por intervenção militar ganharam espaço e se tornaram recorrentes nas ruas e nas mídias. Sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso, esse movimento retoma discursos anteriores, desliza sentidos e promove um posicionamento do sujeito em relação ao comando do país. Dos pedidos por intervenção militar, chama a atenção o enunciado recorrente nos cartazes exibidos durante as manifestações, ou mesmo postados em redes sociais, que é o “Intervenção Militar Já!”. Este enunciado vem recuperar da memória um outro aclamado durante as manifestações populares do início da década de 80, quando o Brasil reivindicava eleições diretas para presidente: “Diretas Já!”. Isso gera questionamentos sobre que sentidos trabalharam/trabalham entre uma e outra reivindicação popular, considerando a relação antagônica que ambas estabelecem no contexto político brasileiro. A pergunta que se faz é, portanto: por que, hoje, muitos clamam a tomada de poder pelos militares, sem voto de escolha? Que sentidos trabalharam entre um período e outro? Que ressonâncias discursivas sobre a ditadura permitem que um discurso de pedido por sua volta se instale no momento político atual? É em torno desses questionamentos que este estudo se constitui, com o objetivo de analisar, com base na Análise de Discurso, em que medida o enunciado que tem aparecido como bandeira das últimas manifestações políticas, “Intervenção Militar Já!” desloca a noção de patriotismo do enunciado “Diretas Já!”, investigando como é possível, com este pedido, lutar para abrir mãos dos direitos conquistados.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Deslizamento de sentido. Intervenção Militar.

EFEITOS DE SENTIDO DE CONTINUIDADE/MUDANÇA NO DISCURSO POLÍTICO DA CANDIDATA À REELEIÇÃO PRESIDENCIAL DILMA ROUSSEFF.

Talita Carla Da Silva (UEM)

Nessa pesquisa de iniciação científica, inserida no projeto “sujeitos e objetos no discurso político eleitoral” em andamento sob a coordenação de Passetti, descrevemos os efeitos de sentido de mudança/continuidade produzidos pelo modo de discursivização da candidata à Presidência do Brasil, Dilma Rousseff (PT) no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral das eleições presidenciais brasileiras de 2014. Com base na Análise de Discurso francesa pecheutiana e nas releituras de pesquisadores brasileiros, foram analisadas sequências discursivas em torno dessa temática própria ao Discurso Político Eleitoral, extraídas de um arquivo midiático dessa campanha, construído no Gepomi - Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos CNPq/UEM. Ao problematizar as relações entre lugares social e discursivo na produção de efeitos de sentido de

mudança/continuidade, descrevemos os processos de regularização e deslocamentos desses efeitos. Como resultado final, identificamos que a candidata Dilma Rousseff manteve seu lugar social de candidata da situação/continuidade, porém acrescentou a ela um sentido de movimento, sustentado pelo pré-construído de que os governos petistas já tinham instaurado a mudança, restando, pois a ela dar continuidade. Nesse sentido continuar mudando e não mudar retrocedendo foi o eixo central de seu discurso. Os sentidos de continuidade se deram em torno dos projetos já instaurados de grande aceitação pública e os sentidos de mudança se referem a questões de ideias novas a partir da continuidade do governo já instaurado. A pesquisa contribuiu não só no sentido da construção do arquivo para outras pesquisas, como principalmente para um primeiro trabalho de análise de discurso, que nos permitiu mostrar um pouco das coerções sofridas pelos sujeitos políticos e as repetições ou deslocamentos promovidos em seus discursos.

Palavras-chave: Discurso político eleitoral, Dilma Rousseff, continuidade/mudança.

PRONUNCIAMENTO DE POSSE PROVISÓRIA DE TEMER: A CONSTITUIÇÃO DA POSIÇÃO SUJEITO

Vivian Elis Golfetto Ramos (UEM)

Neste pôster apresentaremos uma análise circunscrita aos propósitos de nossa dissertação de mestrado sobre o impeachment de Dilma Rousseff, sob orientação da prof^a. Dr^a Maria Célia Passetti, no Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da UEM. A proposta aqui é analisar o discurso de posse temporária de Michel Temer ao cargo de presidente da República. O primeiro discurso de Temer como presidente em exercício aconteceu no mesmo dia (12/05/2016) em que Dilma Rousseff foi notificada do afastamento de suas funções devido a instauração do processo de impeachment, depois de ter empossado 24 novos ministros. Um mês antes um áudio com um possível ensaio desse pronunciamento circulou nas diversas mídias e se tornou manchete. Efetuamos recortes de sequências discursivas em torno da problemática de investigar como Temer se subjetiva em seu discurso. Para isso, extraímos, da publicação de seu discurso na página virtual do G1, canal de notícias da Rede Globo de Comunicação, sequências discursivas que nos mostrassem como Temer constituiu sua posição de sujeito, dadas as condições de produção expostas, através do seu discurso. Discutimos, com base em alguns conceitos da Análise de Discurso, na perspectiva de Michel Pêcheux (posição sujeito, formação imaginária, silêncio e deslize), as contradições que permeiam o pronunciamento em questão, as quais nos possibilitaram concluir que ele se constitui como um sujeito de um discurso político que tende ao autoritário, usando a seu favor as posições de estadista, governante e presidente.

Palavras-chave: discurso político; posição-sujeito, discurso autoritário

PÔSTERES – Discurso, Escola e Leituras

ANÁLISE DO DISCURSO IMAGÉTICO PRESENTE DA CAPA DO ÁLBUM “RAP É COMPROMISSO”, 2000, DO RAPPER SABOTAGEM.

Bruna Caires Delgado (UEM)

O presente estudo apresenta bases de uma proposta de leitura discursiva, partindo da abordagem e da análise de um discurso imagético presente da capa do álbum “Rap é Compromisso”, 2000, do rapper Sabotagem. À luz da relação entre texto e memória para a Análise do Discurso de linha

francesa, tendo como ponto de ancoragem o Ensino de Leitura em Língua Materna. Neste sentido, a expectativa é de fornecer novos elementos para a reflexão sobre leitura em torno de práticas do movimento Hip Hop de um ponto de vista discursivo, buscando possibilitar diferentes formas de pensar a linguagem. Além disso, a língua e as questões relacionadas às representações do “sujeito rapper” funcionando na capa escolhida. Buscamos desenvolver uma análise do discurso sobre a “autoestima” desse sujeito e seus processos de identificação. Reconhecemos que as imagens que circulam na capa adquirem sentidos quando são determinadas pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que elas são produzidas, portanto os resultados apontam para que sentidos sobre a autoimagem envolvem esse sujeito, quais os trajetos possibilitam perceber por que se apresenta “desta” e não de outra maneira. Para tanto, temos como referencial teórico e metodológico a Análise do Discurso, tal como foi teorizada por Michel Pêcheux entre os anos 60 e 80, na França, e reterritorializada por Eni Orlandi no Brasil a partir da década de 80. Para a Análise do Discurso o grande problema da leitura é a mecânica, a verdade absoluta do livro didático ou do professor, enquanto deveria possibilitar ao aluno interpretar, este não pode mais que repetir. Assim sendo, nesta pesquisa nosso foco volta-se para o espaço escolar e para abordagem de uma imagem que trás as condições de produção e circulação da capa no contexto, discutindo, assim, a circulação de sentidos sobre a violência e o crime ligados ao RAP.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Leitura Discursiva. Hiphop.

AS CONTRADIÇÕES MARCADAS NOS DISCURSOS SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, NAS DIMENSÕES DO PEDAGÓGICO, JURÍDICO E MIDIÁTICO".

Diane Silva Zardo (UNISUL)

Com o interesse de pensar as contradições marcadas nos discursos sobre a pessoa com deficiência na sociedade, trazemos uma reflexão sobre o corpo deficiente, tratado como materialidade discursiva, a partir da inscrição nos discursos pedagógico, jurídico e midiático. Buscamos compreender as condições de produção que possibilitaram esse corpo ganhar visibilidade, através das práticas discursivas, nos diferentes discursos, na medida em que cada um enuncia o lugar que o corpo deficiente ocupa, os diferentes lugares institucionais que produzem saberes e exercem poder sobre este corpo. Propomos um estudo baseado na teoria da Análise do Discurso de Michel Pêcheux, que considera os processos e as condições de produção da linguagem, analisando a relação estabelecida pela língua com os sujeitos que falam e as situações em que produzem seus dizeres. Na dispersão das práticas discursivas, temos um corpo que se constrói a partir de regularidades que asseguram e definem a existência dos enunciados sobre esse corpo. Assim, temos o conjunto de enunciados sobre a deficiência constituídos no arquivo de uma sociedade – enunciados vinculados a outros, que os precederam ou formularam-se por meio da materialização da linguagem. As condições de produção dos discursos pedagógico, jurídico e midiático sobre o corpo deficiente são formadas pelos lugares institucionais que dão visibilidade e enunciabilidade, que captam a opacidade desse corpo deficiente, na medida em que os sentidos produzidos se moldam em relação com a história que o constitui.

Palavras-chave: Discurso Pedagógico. Discurso Jurídico. Discurso Midiático.

Dóris Maria Luzzardi Fiss (UFRGS)

Por que os docentes optam pela escola, pelo aluno, pela educação? Tentativas de responder a tal indagação indicaram que os processos discursivamente problematizados em nosso estudo, quanto aos modos de permanência dos docentes no magistério, são característicos de muitas escolas da rede estadual desde um tempo anterior ao do início de nossa investigação, final dos anos de 1990, até os dias de hoje. Provocada por Michel Pêcheux, Jacqueline Authier-Revuz e Homi K. Bhabha, foi produzido um trabalho de interpretação de narrativas docentes. A análise de discurso francesa pecheuxtiana, principal referencial teórico-metodológico, constituiu-se como elemento mediador de interpretação do discurso pedagógico a partir da construção de movimentos de vaivém do interdiscurso para o intradiscorso e vice-versa. Os sentidos que reverberam nos depoimentos docentes analisados possibilitaram evidenciar que os trinta e seis trabalhadores da educação que conosco desenvolveram essa pesquisa buscam, no exercício de sua profissão, as razões para nela permanecer. Os professores relatam dificuldades em permanecer/estar em sala de aula, apontando impasses nas relações com os estudantes. Estão descontentes com sua condição, mas, apesar disso, contentam-se, permanecendo na profissão – o que permite supor a configuração de uma identificação ambivalente com sua profissão e com sua permanência. A identidade se coloca como sutura arbitrária, contingente e temporária de identificação e de significado. A permanência rompe sentidos de desistência ou acomodação do sujeito- professor que lança um olhar contra o discurso da desistência e da acomodação na medida em que escapa, por suas palavras, a inquietude. Os docentes estão aborrecidos, mesmo que assumindo, por vezes, a perspectiva enunciativa dominante de um discurso colonial. Eles buscam, no próprio exercício de sua profissão, as razões para nela permanecer, demonstrando que, apesar de tudo, este é um espaço de que não desistiram.

Palavras-chave: Permanência. Trabalho docente. Análise de discurso.

O DITO E O NÃO DITO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS QUE DEFENDEM O ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990

Felipe Pereira Cunha (UFRGS)

O presente trabalho analisa alguns discursos que se originam a partir da discussão em torno do Novo Acordo Ortográfico de 1990. Entendendo discurso como um “movimento dos sentidos” (Orlandi, 2012, p. 10), me aproprio do conceito de fórmula, de Krieg-Planque, para refletir acerca do que se afirma sobre os sintagmas “Nova Ortografia”, “Novo Acordo” ou ainda “Reforma Ortográfica”, “Unificação Ortográfica”, “Uniformização Ortográfica”. A noção de “fórmula” é primeiramente uma noção discursiva; logo, é necessário considerar que não se trata aqui de apreender os significados das palavras de uma fórmula, mas sim de pensar sobre os efeitos de sentidos produzidos de forma intersubjetiva e histórica, levando em conta a exterioridade da linguagem e a disputa pelos sentidos. Para a construção do corpus de análise, fiz uso somente de textos de gramáticos e linguistas, pois, sendo enunciadores especializados, os discursos daí provenientes são tomados como referência na produção de novos discursos. A partir desse corpus,

quero entender, ao menos em parte, motivos e efeitos da unificação ortográfica de 1990. O objetivo é compreender aquilo que está para além do Acordo: o seu fundo ideológico. O principal objeto de análise, portanto, são os textos acerca do Acordo de 1990, e não o texto do Acordo em si mesmo, muito menos as mudanças ortográficas que são ali propostas. Meu interesse é observar as formulações que se elaboram sobre o Novo Acordo e, então, desvelar, dentro de minhas limitações discursivas, os posicionamentos, as alianças e as disputas que se apresentam na opacidade da língua, naquilo que está implícito, naquilo que não está dito.

Palavras-chave: Novo Acordo Ortográfico; Língua; Ideologia.

ANÁLISE DOS CADERNOS DE FORMAÇÃO - ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM - DISPONIBILIZADOS AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PALHOÇA (SC).

Jair Joaquim Pereira (UNISUL)

Com base no referencial teórico da Análise de Discurso (AD) de matriz francesa, este trabalho apresenta parte de estudos em desenvolvimento no Doutorado em Ciências da Linguagem (UNISUL, 2014), sobre a proposta do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sua repercussão e os seus resultados enquanto política de formação continuada de professores alfabetizadores. Para tanto, selecionamos, como material de análise, os cadernos de formação - alfabetização e linguagem - disponibilizados aos professores da rede municipal de ensino de Palhoça (SC). Partindo do pressuposto de que em AD não se busca a exaustividade discursiva das materialidades, como se fosse possível apreender o discurso em toda sua totalidade, tomamos a liberdade de recortar e analisar, em profundidade, diferentes recortes discursivos das oito unidades temáticas que organizam os cadernos de formação na área de alfabetização e linguagem. De posse destes recortes, estamos olhando para o PNAIC enquanto política pública educacional, buscando compreender a sua concepção de alfabetização, a sua proposta didático-pedagógica e o seu conceito de formação continuada.

Palavras-chave: Formação. Professor. Discurso.

O DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Kelly da Silva Fernandes (UFRGS)

O discurso sobre o ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, revela conflito entre sentidos, por vezes, antagônicos que possibilitam evidenciar como a ideologia se manifesta na linguagem e que relações se constituem. Nos discursos oficiais, dos professores e dos alunos reverberam sentidos em luta, sendo possível especular que não somente as palavras se modificam a cada uso, mas também o reviramento de sentidos é tocado pela complexidade de problemas sociais que habita as diferentes maneiras de a cidadania ser considerada por sujeitos que constroem referentes discrepantes para ela – o que aponta para algumas das faces do discurso sobre o ensino de Língua Portuguesa. Este trabalho, embasado na Análise de Discurso francesa pecheuxtiana, busca compreender exatamente a importância que os sujeitos atribuem ao ensino dessa disciplina nesses discursos e a relação constituída entre esse ensino e a formação da cidadania em cada um deles. Também procura entender as relações entre o discurso oficial e o dos professores, entre o destes últimos e o dos

alunos. Com essas finalidades, é feita a análise de um corpus constituído por sequências discursivas (sd) recortadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e por dizeres dos professores e dos alunos, de duas escolas de ensino fundamental e médio, recortados das respostas a um questionário elaborado experimentalmente. Após análise e reflexão, propõe-se a abertura daquelas práticas discursivas pedagógicas que se baseiam no discurso autoritário em direção à progressiva polemização desse discurso.

Palavras-chave: Português; PCN; Discurso.

DOCÊNCIA: EFEITOS DE SENTIDO DE PERMANÊNCIA E PERTENCIMENTO DO(A) PROFESSOR(A) DA ESCOLA PÚBLICA

Marcos Salmo Silva de Lima (UFRGS)

Esta pesquisa tem como intenção evidenciar, por meio de análise discursiva, efeitos de sentido de permanência no magistério manifestos em depoimentos produzidos por um grupo de 53 professores de uma escola da rede pública estadual da cidade de Porto Alegre – RS em reunião de assessoria realizada em julho de 2015. Trata-se de estudo de caso de caráter qualitativo surgido de um dilema que envolve modos e estratégias de ser/estar professor na escola. Desde uma perspectiva de compreensão, entendimento e identificação do exercício da docência, o tema é abordado sob a ótica dos estudos discursivos, isto é, a análise do discurso de origem francesa cujo fundador é Michel Pêcheux. Assim, observamos as práticas discursivas dos sujeitos- professores, sem esquecer de que são atravessadas pela história, tentando encontrar respostas para algumas questões que nos incitam: Por que os professores ainda exercem sua profissão? Que sentidos são evidenciados nesse permanecer docente? O que os leva a exercerem sua docência, fundamentalmente, na sala de aula? Quais as estratégias coletivas e individuais mobilizadas pelos professores para permanecer? Nosso estudo está relacionado à linha de pesquisa Arte, Linguagem, Currículo, área temática Discurso e docência, que traz como proposta a abordagem da interface possível entre educação e discurso. Juntamo-nos ao projeto Formação de professores, tecnologias de informação e comunicação e autoria, coordenado pela Profª Drª Dóris Maria Luzzardi Fiss – UFRGS. As análises feitas nos permitiram perceber que a permanência do/da educador(a) pode ser compreendida pelos laços que ele/ela cria com seus colegas e, em especial, com seu alunado, laços que estão atravessados por afeto e compromisso epistemológico e social.

Palavras-chaves: Educação. Discurso. Permanência docente.

DISCURSO, ESTÁGIO E IDENTIDADES DOCENTES: MOVÊNCIAS, ESTABILIZAÇÕES E RUPTURAS

Sandra Regina de Moura (UFRGS)

Neste trabalho apresento uma investigação realizada no segundo semestre de 2014. Nela foram evidenciadas e problematizadas as afetações do estágio curricular obrigatório bem como suas reverberações na formação das identidades docentes de seis licenciandas do Curso de Pedagogia (FACED/UFRGS). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, fundamentada em princípios discutidos por Menga Lüdke, Marli André e Maria Cecília de Souza Minayo, Partindo do pressuposto de que a formação docente é composta por elementos que atravessam o fazer pedagógico e a constituição das identidades docentes, dialoguei com concepções propostas por Maurice Tardif e Danielle Raymond, António Nóvoa, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lima, Michel Pêcheux e Eni Orlandi. O referencial teórico-metodológico principal desta investigação é a Análise de Discurso francesa fundada por Michel Pêcheux. O corpus analítico é composto por recortes discursivos de depoimentos das licenciandas coletados em entrevista em grupo focal que foi planejada segundo orientações presentes em textos de George Gaskel. Nas análises busquei encontrar vestígios do movimento de constituição das identidades docentes das educadoras em formação. O trabalho analítico-discursivo apontou para a compreensão do estágio curricular como um acontecimento permeado por movências, estabilizações e rupturas que afetaram e contribuíram para a constituição das identidades docentes das licenciandas, ressoando em efeitos de sentido de docência como trabalho colaborativo, “humana docência”, experiência de autonomia e tempo de mudanças.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Estágio Curricular. Identidades Docentes.

FRONTEIRA DE IMAGINÁRIO: LÍNGUA INGLESA DO MUNDO E NA ESCOLA

Tany Aline Folle (UFFS)

O presente estudo fez parte de nossa pesquisa de mestrado na Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), inserido na linha de pesquisa Práticas discursivas e subjetividades. A partir do referencial teórico da Análise de Discurso, conforme pressuposto de Michel Pêcheux e Eni P. Orlandi consideramos a noção de fronteira de língua inglesa que emerge nos recortes discursivos (RDs) e que delinearam as regularidades: (i) a língua inglesa do mundo; e (ii) a língua inglesa na escola. Trazemos a noção de fronteira partindo do pressuposto de que se instituiu uma fronteira entre língua inglesa do mundo e língua inglesa da escola, propiciando um lugar nem dentro, nem fora, um lugar “entre”. A relação “entre” remete-nos a um lugar de entremeio, um entre-lugares, um lugar de fronteiras fluidas. Interpretamos que a fronteira entre língua inglesa do mundo e da escola aponta que ao definir a escola como lugar delimitado, por bordas que fixam as fronteiras e os domínios do conhecimento, a impossibilita de ser tomada como um lugar de deslocamentos e rupturas. Entendemos que os acontecimentos deixam traços ao longo da história, bem como na memória discursiva, consequentemente deixam marcas no modo como esses sujeitos-professores se relacionam com a língua do outro, a língua inglesa, a língua do mundo. Dessa maneira, o efeito de sentido que se impõe é de que, possivelmente, a necessidade de pertencimento à língua inglesa não seja física, mas ideológica. Pelos sentidos que constituem o imaginário de língua inglesa na

escola, ressoa que algo “falta/falha” em relação às políticas linguísticas (de línguas) e que a relação tecida entre língua inglesa e escola demanda um contínuo investimento (material e humano) para que não sejamos pegos pela evidência e pelos já-ditos que circulam na sociedade.

Palavras-chave: Fronteira - Escola - Língua inglesa.

MOVÊNCIAS DE SENTIDOS E CICLOS DE VIDA DOCENTE: PROVISORIEDADE E CONFLITO

Valéria da Silva Silveira (UFRGS)

O estudo sobre o qual disorro objetiva analisar o discurso pedagógico a fim de melhor compreender modos de constituição das identidades docentes em diferentes ciclos de vida dos educadores. Apresento resultados parciais de pesquisa nascida de uma inquietação, pois, atuando como supervisora escolar e ouvindo depoimentos de professores no meu dia a dia de trabalho, percebi que a vida do docente em atividade passa por diferentes ciclos. O termo “ciclo de vida docente” está sendo utilizado no sentido que Michel Huberman, Maurice Tardif e Danielle Raymond conferem a ele. Para Huberman, esse ciclo de vida corresponde ao tempo de envolvimento do docente com o magistério e às diferenças nas relações de pertencimento estabelecidas ao longo desse tempo. Para Tardif e Raymond, o ciclo de vida do docente inicia quando ele é aluno e tem a imagem do que é o ser professor, assim, o desenvolvimento profissional é associado tanto às fontes e aos lugares de aquisição do saber quanto aos momentos e às fases de construção a ele associados. Como base teórico-metodológica, busco apoio na Análise de Discurso francesa fundada por Michel Pêcheux que desafia a surpreender os efeitos de sentido que reverberam nesses discursos, considerando depoimentos produzidos por quatro professoras atuantes em uma escola pública municipal localizada no litoral norte do Rio Grande do Sul no ano de 2015. Desde as análises realizadas, constatei que a formação discursiva pedagógica de mal-estar docente é dominante, se manifestando nos enunciados pelos efeitos de sentido de desvalorização, precarização, crise e conformismo. Contudo, ainda que seja dominante, surpreendi flutuações nos discursos analisados em função da ressonância de sentidos de permanência que apontam para uma FD de resistência. De tais flutuações de sentidos se depreende o modo de trabalho do sentido sobre o sentido característico da constituição de sentidos e sujeitos haja vista eles se estabelecerem na provisoriedade, no conflito.

Palavras-chave: Discurso. Docente. Sentidos.

O GESTO DE INTERPRETAÇÃO EM DIÁRIOS DE LEITURAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Vinicius Valença Ribeiro (UNISUL)

A pesquisa em questão consiste em uma análise discursiva de diários reflexivos de leituras, produzidos por alunos de duas turmas do Ensino Médio do Instituto Federal de Sergipe. O trabalho de autoria foi propiciado por uma intervenção didática realizada com o gênero. Os textos dos diários reflexivos são escritos à medida que se lê um outro texto, a fim de se desenvolver uma

reflexão sobre o que está sendo lido. Neste estudo, aborda-se, especificamente, o funcionamento dos gestos de interpretação dos sujeitos autores dos diários. Sobretudo em relação às questões convencionais de interpretação de texto dos livros didáticos adotados pelo Ensino Médio, a hipótese é a de que os gestos interpretativos dos sujeitos dos diários reflexivos funcionem de modo distinto; tem-se a expectativa de que a produção de sentidos oscile abertamente entre a polêmica e a concordância diante dos textos lidos para a produção do gênero em intervenção didática. Embora o contexto escolar implique monitoramento e relações de poder assimétricas entre professor e aluno, o diário reflexivo tende a ser pouco coercitivo quanto ao que se pode ou não dizer sobre a leitura realizada. Essa particularidade pode favorecer a heterogeneidade discursiva e uma maior autenticidade dos gestos de interpretação. O funcionamento da ideologia e os gestos de resposta devem ser compreendidos através das pistas das filiações e redes discursivas que traspassam a materialidade sob análise. Para isso, os pressupostos teóricos são os postulados da Análise de Discurso de linha francesa acerca da relação entre discurso, leitura e interpretação em Orlandi (2007a; 2007b).

Palavras-chave: Diário reflexivo de leituras. Análise de Discurso. Ensino.

A REPRESENTAÇÃO DA AUTORIA NA UNIVERSIDADE

Vitória Eugênia Oliveira Pereira (UNICAMP)

Naturalizada como conflituosa, a prática de escrita na Universidade é marcada por dificuldades pouco discutidas. O debate sobre o texto acadêmico tem sido silenciado porque se encerra na “simples explicação” de que o aluno, formado por um ensino básico deficitário, não sabe escrever. Deslocando-nos dessa concepção reducionista, propomos uma pesquisa de mestrado que se inscreve nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Francesa (Orlandi, 2004, 2005, 2006; Pêcheux, 1995, 1997). Nosso objetivo é compreender a representação da autoria na Universidade: o que o sujeito-aluno universitário significa como “ser autor” e quando ele se reconhece realizando essa imagem? Para isso, construímos um *corpus* composto por uma entrevista semiestruturada com quatro alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Campinas. Nosso exercício analítico trabalha uma tensão entre os espaços institucionais de escrita na Escola e na Universidade. O aluno, formado em um processo de escolarização que lhe obriga ao lugar daquele que não-sabe e que, por isso, deve parafrasear sentidos autorizados a ele, é, na universidade, convocado à responsabilização pelo seu dizer. Nossas análises nos mostram um sujeito-aluno que não consegue se reconhecer na presença do outro: não reconhece espaço, na relação com o outro (outros sentidos, outros discursos), para se autorizar a dizer o que quer dizer e, por isso, tem dificuldades de se inscrever nos discursos acadêmico e científico. Pretendemos, com essa discussão, contribuir para a construção de lugares, na universidade, que trabalhem a compreensão da dimensão política e ideológica da escrita, isto é, dos processos históricos, políticos, simbólicos, inconscientes, que operam entre o querer escrever e o escrito.

Palavras-chaves: Autoria, Escrita, Universidade